

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO  
E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**

**Kátia Sandra Caetano**

**A biblioteca escolar integrada às ações pedagógicas na Escola Estadual Emílio  
Jardim**

**Juiz de Fora  
2025**

**Kátia Sandra Caetano**

**A biblioteca escolar integrada às ações pedagógicas na Escola Estadual Emílio Jardim**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientador: Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior

**Juiz de Fora  
2025**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Caetano, Kátia Sandra.

A biblioteca escolar integrada às ações pedagógicas na Escola Estadual Emílio Jardim / Kátia Sandra Caetano. -- 2025.  
207 f.

Orientador: Marco Aurélio Kistemann Júnior  
Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2025.

1. Biblioteca Escolar. 2. Integração da biblioteca às ações pedagógicas da escola. 3. Formação do leitor. 4. Letramento Informacional. I. Kistemann Júnior, Marco Aurélio, orient. II. Título.

**Kátia Sandra Caetano**

**A biblioteca escolar integrada às ações pedagógicas na Escola Estadual Emílio Jardim**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Área de Concentração: Educação.

Aprovada em 18 de março de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Júnior** – Orientador  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Profa. Dra. Hilda Aparecida Linhares da Silva**  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Profa. Dra. Cristiane Azevêdo Santos Pessoa**  
Universidade Federal de Pernambuco



Documento assinado eletronicamente por **Marco Aurelio Kistemann Junior, Professor(a)**, em 30/03/2025, às 09:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Azevedo dos Santos Pessoa, Usuário Externo**, em 02/04/2025, às 11:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



Documento assinado eletronicamente por **Hilda Aparecida Linhares Da Silva, Usuário Externo**, em 07/04/2025, às 14:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Ufjf ([www2.ufjf.br/SEI](http://www2.ufjf.br/SEI)) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **2265046** e o código CRC **D3265B93**.

---

Dedico este trabalho aos profissionais da  
Educação Básica pública que acreditam no  
potencial da biblioteca escolar

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus, minha força, por me conceder a saúde e a capacidade para realizar minhas atividades profissionais e este trabalho acadêmico.

À equipe do Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) pela acolhida e pelo profissionalismo.

Agradeço à Banca pelas valiosas contribuições para este trabalho.

Ao professor Marco Aurélio Kistemann Júnior por estar presente nos momentos que precisei e pela sua compreensão.

À Adriana Moreira dos Santos Ferreira pelas contribuições e acompanhamento deste trabalho, pelas palavras lindas que me proporcionaram tranquilidade para desempenhar esta empreitada.

À minha mãe, minha melhor amiga e confidente, sempre presente em cada jornada comigo.

Ao meu irmão, José Carlos, exemplo de vida e perseverança, meu referencial de apoio e de confiança.

À Nina, minha cunhada, e aos sobrinhos, Skarlet, Isabella, Júnior, Renato e Rafaela, pela compreensão e amizade, sempre me apoiaram!

Às minhas amigas Aline, Cátia, Flávia, Franciane e Marcela pela compreensão nos momentos que precisei me ausentar para me dedicar a este trabalho. Pelas palavras de cada uma delas que foram essenciais para mim.

À turma PPGP/2022, companheiros desta jornada, em especial ao grupo C19, as meninas do Norte, Elisângela Maria, Elisângela Medeiros, Neurisvânia, Danielle e Tatiane. Meninas que me acolheram e me abraçaram em todas as etapas do curso, desde o primeiro dia dessa jornada.

À EE Emílio Jardim e cada um dos profissionais que contribuíram para esta empreitada, em especial, à Cássia, à Sirley, à Wanessa, à Simone e ao Reinaldo pelo apoio e pela compreensão.

Enfim, eu agradeço a todos que acreditam na Educação pública e de qualidade e que trabalham neste mérito, buscando a eficiência e o conhecimento.

## RESUMO

Este caso de gestão tem como tema a integração da biblioteca às ações pedagógicas desenvolvidas na Escola Estadual Emílio Jardim, pertencente à rede estadual de Minas Gerais, localizada em Coimbra (MG). O que motivou este estudo foi a infraestrutura física da biblioteca da escola, bem como o baixo uso e frequência dos alunos neste espaço, a escassez de projetos que envolvem ações pedagógicas tendo como suporte os materiais deste ambiente e as consequências da rotatividade dos professores atuantes neste espaço de aprendizagem. Assim, o objetivo geral é investigar os desafios para que a biblioteca escolar seja integrada às ações pedagógicas na Escola Estadual Emílio Jardim. Entre os objetivos específicos, buscamos descrever a Escola Estadual Emílio Jardim e conhecer seus contextos relacionados à integração da biblioteca às ações pedagógicas; analisar o papel da biblioteca escolar e sua relação com as ações pedagógicas na escola pesquisada e propor um Plano de Ação Educacional que vise à aproximação pedagógica entre a biblioteca escolar e as atividades curriculares dessa escola. O referencial teórico deste estudo embasou-se na discussão sobre a integração e colaboração na biblioteca, bem como sobre o letramento informacional e formação do leitor. Diante disso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, por meio de uma entrevista semiestruturada individual com a gestão escolar e a supervisão pedagógica e de uma roda de conversa com os alunos, buscando seus posicionamentos em relação à integração da biblioteca às ações pedagógicas da escola. Os dados da pesquisa apontam que a integração da biblioteca às ações pedagógicas se concentra no empréstimo de livros literários, quando as professoras de Língua Portuguesa solicitam alguma atividade avaliativa neste sentido. Além disso, as ações pedagógicas desenvolvidas em salas de aula se restringem dentro daquele ambiente e os demais professores não usam o acervo da biblioteca. Outra questão apontada refere-se ao fato de que o trabalho dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca (PEUBs) não é direcionado totalmente para a biblioteca. Em vistas disso, foi proposto um Plano de Ação Educacional para aproximar a biblioteca das ações pedagógicas desenvolvidas na escola, com propostas para ativar a biblioteca como suporte educacional em todos os conteúdos curriculares. As ações propostas contemplam o engajamento profissional da equipe de gestão escolar, da equipe de supervisão pedagógica, dos professores e das PEUBs. Acreditamos que o comprometimento dos profissionais em integrar a biblioteca às ações pedagógicas é o fator essencial, mesmo diante da estrutura física que a biblioteca tem atualmente.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar. Integração da biblioteca às ações pedagógicas da escola. Formação do leitor. Letramento Informacional.

## ABSTRACT

This management case study focuses on the integration of the library with the pedagogical activities carried out at Escola Estadual Emílio Jardim, part of the state education network of Minas Gerais, located in Coimbra (MG). The motivation for this study arose from the school's library infrastructure, the low student usage and attendance in this space, the scarcity of projects involving pedagogical actions supported by the library's materials, and the consequences of teacher turnover in this learning environment. Thus, the main objective is to investigate the challenges of integrating the school library into pedagogical activities at Escola Estadual Emílio Jardim. Among the specific objectives, we aim to describe the Escola Estadual Emílio Jardim and understand its contexts related to the integration of the library into pedagogical activities; analyze the role of the school library and its relationship with pedagogical actions in the researched school; and propose an action plan to foster a pedagogical connection between the school library and the curricular activities of Escola Estadual Emílio Jardim. The theoretical framework of this study is based on discussions regarding integration and collaboration within the library, as well as information literacy and reader formation. In this context, qualitative research was conducted through individual semi-structured interviews with the school administration and pedagogical supervision, as well as a discussion group with students to gather their perspectives on the integration of the library into the school's pedagogical activities. The research data indicate that the integration of the library into pedagogical activities is primarily limited to the lending of literary books when Portuguese language teachers require them for evaluative activities. Additionally, pedagogical actions developed in the classroom remain confined to that environment, and other teachers do not utilize the library's collection. Another issue raised is that the work of PEUBs is not fully directed towards the library. Following this, an Educational Action Plan was proposed to bring the library closer to the pedagogical activities developed at the school, with proposals to activate the library as an educational support tool across all curricular subjects. The proposed actions involve the professional engagement of the school management team, the pedagogical supervision team, teachers, and PEUBs. We believe that the commitment of professionals to integrating the library into pedagogical activities is the key factor, even in light of the current physical infrastructure of the library.

**Keywords:** School Library. Integration of the library into the school's pedagogical activities. Reader development. Information Literacy

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 – Documentos norteadores do PNBE no período de 1997 a 2017 .....</b>	<b>23</b>
<b>Figura 2 – Distribuição dos cinco eixos fundamentais do Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais de Minas Gerais .....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 3 – Biblioteca da EE Emílio Jardim, em agosto de 2022 .....</b>	<b>48</b>
<b>Figura 4 - Mobiliário da biblioteca em maio de 2023 .....</b>	<b>49</b>
<b>Figura 5 - Mobiliário da biblioteca em maio de 2023 .....</b>	<b>50</b>
<b>Figura 6 - Espaço entre as estantes do centro da sala da biblioteca .....</b>	<b>51</b>
<b>Figura 7 - Demais mobiliários da biblioteca.....</b>	<b>52</b>
<b>Figura 8 – Organização dos mobiliários da biblioteca.....</b>	<b>53</b>
<b>Quadro 1 - Exemplo de um registro de entrada de livro .....</b>	<b>55</b>
<b>Figura 9 – Registros de empréstimos dos livros.....</b>	<b>56</b>
<b>Figura 10 – Registros de empréstimos dos livros.....</b>	<b>57</b>
<b>Quadro 2 – Projetos vinculados à biblioteca .....</b>	<b>69</b>
<b>Quadro 3 - Registros do plano de ação.....</b>	<b>71</b>
<b>Quadro 4 - Rotatividade das PEUBs dos últimos cinco anos nos três turnos de funcionamento da escola .....</b>	<b>74</b>
<b>Quadro 5 – As facetas do TLC .....</b>	<b>84</b>
<b>Quadro 6 – Roteiro quantitativo da coleta de dados.....</b>	<b>100</b>
<b>Quadro 7 – Dados da pesquisa e as ações propositivas.....</b>	<b>136</b>
<b>Quadro 8 – Quadro síntese com as ações do PAE.....</b>	<b>139</b>
<b>Quadro 9 – Apresentação do plano de ação educacional à escola .....</b>	<b>149</b>
<b>Quadro 10 – Criação de um espaço exclusivo da biblioteca.....</b>	<b>151</b>
<b>Quadro 11 – Etapas do desenvolvimento da criação do espaço exclusivo para a biblioteca escolar .....</b>	<b>152</b>
<b>Quadro 12 – Adaptação do espaço físico existente .....</b>	<b>155</b>
<b>Quadro 13 – Registro digital do acervo e de empréstimos .....</b>	<b>158</b>
<b>Quadro 14 – Apresentar a biblioteca à comunidade escolar.....</b>	<b>161</b>
<b>Quadro 15 - Cronograma fictício dos professores para visita à biblioteca.....</b>	<b>162</b>
<b>Quadro 16 - Cronograma fictício da visita dos alunos à biblioteca .....</b>	<b>163</b>
<b>Quadro 17 – Proposta sobre o direcionamento das atividades das PEUBs para a biblioteca.....</b>	<b>165</b>

<b>Quadro 18 – Integração entre a biblioteca e o laboratório de informática .....</b>	<b>167</b>
<b>Quadro 19 – Cronograma fictício das atividades .....</b>	<b>168</b>
<b>Quadro 20 – Criação do Projeto “Biblioteca Viva” .....</b>	<b>171</b>
<b>Quadro 21 – Horários fictício/modelo para acesso dos alunos à biblioteca....</b>	<b>171</b>
<b>Quadro 22 – Sugestão de ficha literária .....</b>	<b>172</b>
<b>Quadro 23 – Formação continuada das PEUBs, dos professores e da equipe de supervisão pedagógica.....</b>	<b>176</b>
<b>Quadro 24 – Calendário fictício de sugestões de cursos .....</b>	<b>177</b>
<b>Quadro 25 – Avaliação e monitoramento do PAE.....</b>	<b>180</b>
<b>Quadro 26 – Matriz de ações: descrição, prazo e avaliação.....</b>	<b>181</b>
<b>Quadro 27 – Modelo de planilha para o monitoramento das ações .....</b>	<b>183</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 - Porcentagem de bibliotecas das escolas públicas estaduais de Minas Gerais .....</b>	<b>33</b>
<b>Tabela 2 – Número de estudantes por etapa de ensino, de 2018 a 2023, na EE Emílio Jardim.....</b>	<b>37</b>
<b>Tabela 3 – Número de estudantes matriculados na EE Emilio Jardim em 2023</b>	<b>38</b>
<b>Tabela 4 – Resultados do Saeb – 2017 a 2021 .....</b>	<b>39</b>
<b>Tabela 5 - Quantitativo do número de funcionários atuantes na escola, de acordo com o vínculo empregatício, em 2023.....</b>	<b>42</b>
<b>Tabela 6 – Número de professores regentes de aulas por área de atuação .....</b>	<b>43</b>
<b>Tabela 7 – Empréstimos realizados em 2019 .....</b>	<b>59</b>
<b>Tabela 8 – Relação entre o quantitativo de alunos assíduos na biblioteca e o número de empréstimos que realizaram em 2019.....</b>	<b>60</b>
<b>Tabela 9 – Relação entre os empréstimos de obras específicas e os períodos pontuais .....</b>	<b>61</b>
<b>Tabela 10 - Quantidade de alunos que realizaram empréstimo de livros, distribuída por ano de escolaridade, no período de fevereiro a agosto de 2022 .....</b>	<b>64</b>
<b>Tabela 11 – Empréstimos realizados no primeiro semestre de 2023 .....</b>	<b>66</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASB	Auxiliar de Serviços de Educação Básica
ATB	Assistente Técnico de Educação Básica
Bibliivre	Programa Biblioteca Livre
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
COES	Centro de Operações de Emergência de Saúde
EE Emílio Jardim	Escola Estadual Emílio Jardim
EF	Ensino fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Professores
GEBE	Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Inse	Indicador de Nível Socioeconômico
IRD	Indicador de Regularidade Docente
MEC	Ministério da Educação e Cultura
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAE	Plano de Ação Educacional
PEL	Política Estadual do Livro
PELLLB	Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca
PEUBs	Professores para ensino do uso da biblioteca

PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro e Material Didático
PNSL	Programa Nacional de Salas de Leitura
PPGP	Programa de Pós-graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PPP	Projeto Político Pedagógico
PROLER	Programa Nacional de Incentivo à Leitura
QESE	Quota Estadual Salário Educação
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEBPM	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e Comunitárias
SEC	Secretaria Estadual de Cultura
SEE	Secretaria Estadual de Educação
SRE	Secretaria Regional de Ensino
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TLC	Teacher-Librarian Collaboration
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 OS DESAFIOS E as PONTUALIDADES DO USO DAS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO AUXÍLIO DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM .....</b>	<b>20</b>
2.1 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE AS BIBLIOTECAS ESCOLARES .....	20
2.2 AS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MINAS GERAIS, SEGUNDO NORMATIZAÇÕES E ORIENTAÇÕES .....	29
2.3 A ESCOLA ESTADUAL EMÍLIO JARDIM: ESPAÇO DA PESQUISA.....	35
2.4 UM DESTAQUE PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR: AS EVIDÊNCIAS DO ESTUDO .....	45
<b>2.4.1 A influência da estrutura física da biblioteca para o uso deste espaço....</b>	<b>47</b>
<b>2.4.2 A logística e a baixa frequência dos empréstimos dos livros literários ....</b>	<b>54</b>
<b>2.4.3 A escassez de projetos envolvendo a biblioteca.....</b>	<b>67</b>
<b>2.4.4 A rotatividade dos profissionais que atuam na biblioteca escolar .....</b>	<b>74</b>
<b>3 A INTEGRAÇÃO ENTRE A PESQUISA, O CONHECIMENTO E A BIBLIOTECA</b>	<b>78</b>
3.1 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR .....	78
<b>3.1.1 Integração e colaboração na biblioteca .....</b>	<b>79</b>
<b>3.1.2 Formação do leitor e o desenvolvimento da leitura informacional na biblioteca.....</b>	<b>88</b>
3.2 METODOLOGIA DE PESQUISA DE CAMPO E A COLETA DE DADOS .....	97
3.3 ANÁLISE DOS DADOS .....	106
<b>3.3.1 Integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física deste espaço escolar.....</b>	<b>107</b>
<b>3.3.2 A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho entre o PEUB e os demais professores .....</b>	<b>116</b>
<b>4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL .....</b>	<b>135</b>
4.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	138
<b>4.1.1 Eixo 1 - Divulgação do Plano de Ação Educacional.....</b>	<b>149</b>
<b>4.1.2 Eixo 2 - A integração da biblioteca às ações pedagógicas diante da estrutura física desse espaço escolar.....</b>	<b>150</b>
4.1.2.1 <i>Construção de um espaço exclusivo para a biblioteca escolar .....</i>	150
4.1.2.2 <i>Adaptar o espaço físico existente para um uso mais funcional .....</i>	154

4.1.2.3 Registrar o acervo e os empréstimos de forma digital .....	158
4.1.2.4 Apresentar a biblioteca aos professores e alunos, após as mudanças estruturais e após a instalação do sistema digital .....	159
<b>4.1.3 Eixo 3 - A integração da biblioteca com ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho .....</b>	<b>164</b>
4.1.3.1 Promover o alinhamento das atribuições das PEUBs, conforme as normativas da SEE/MG .....	164
4.1.3.2 Integrar as atividades do laboratório de informática às atividades da biblioteca .....	167
4.1.3.3 Propor um projeto de incentivo à leitura denominado de “Biblioteca Viva”..	170
4.1.3.4 Implementação da formação continuada, tendo como foco os serviços biblioteconômicos, a formação do leitor e a metodologia da pesquisa escolar .....	175
<b>4.1.4 Eixo 4 – Avaliação e monitoramento do PAE.....</b>	<b>179</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>184</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>188</b>
<b>APÊNDICE A - Roteiro da Entrevista com a Gestão Escolar .....</b>	<b>197</b>
<b>APÊNDICE B - Roteiro De Entrevista Com A Supervisão Escolar Dos Anos Finais Do Ensino Fundamental .....</b>	<b>199</b>
<b>APÊNDICE C - Roteiro para a roda de conversa com os Alunos .....</b>	<b>201</b>
<b>ANEXO A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Gestão escolar e supervisão) .....</b>	<b>202</b>
<b>ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Responsáveis) .....</b>	<b>204</b>
<b>ANEXO C - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>206</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este caso de gestão tem como tema central a integração da biblioteca às ações pedagógicas desenvolvidas na Escola Estadual Emílio Jardim (EE Emílio Jardim), pertencente à rede estadual de Minas Gerais, localizada em Coimbra, Zona da Mata Mineira, onde exerço minhas atividades profissionais, desde 2016, atuando como professora de Matemática dos anos finais do ensino fundamental (EF).

Formei, em 2006, em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), tenho pós-graduação na área de conhecimento de Sistemas de Informações, Tecnologias e Exatas pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá no Rio de Janeiro. Como continuidade ao meu percurso formativo, a presente pesquisa caracteriza-se como requisito do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Trabalho como professora de Matemática, desde 2006, na rede municipal de ensino de Viçosa (MG), nos anos finais do ensino fundamental e, em 2016, iniciei meus trabalhos na EE Emílio Jardim atuando na mesma função, conciliando as duas redes de ensino.

Na EE Emílio Jardim, sou professora de Matemática e, em 2024, lecionei nas turmas de 7º e 9º anos do ensino fundamental. Conforme a Lei nº 15.293 (Minas Gerais, 2004) que institui sobre as carreiras dos profissionais da Educação Básica do estado de Minas Gerais, minhas atribuições para exercer o cargo de professora são: ministrar aulas com domínio e clareza dos conteúdos da disciplina, respeitando o tempo de aprendizagem de cada aluno; manter atualizados os registros de aula; acompanhar e zelar pela frequência escolar do aluno; participar dos processos de elaboração, implementação e controle do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar; contribuir na criação e execução de projetos e atividades que integrem a escola com as famílias dos alunos e a comunidade escolar e desempenhar outras atribuições previstas pela Superintendência Regional de Ensino (SRE) e pela Secretaria Estadual de Educação (SEE).

Durante minhas aulas nessas turmas, procuro fazer a integração entre a leitura de textos e os conteúdos matemáticos. Acredito que essa integração faz com que as aulas fiquem interessantes e compreendidas pela turma. Os alunos têm a oportunidade de elencar situações do texto com o ambiente matemático.

Na rotina das aulas, percebi que integrar a biblioteca aos conhecimentos dos conteúdos curriculares, em especial da Matemática, pode auxiliar no processo de aquisição do conhecimento. O que me levou a essa ação é a realidade do ensino tradicional da Matemática, voltado para o uso de livros didáticos e para os recursos pedagógicos concentrados em sala de aula. Além disso, há a concepção consolidada nas instituições escolares que o uso da biblioteca se restringe aos professores de Língua Portuguesa.

Diante disso, senti-me desconfortável e percebi a necessidade de promover a integração do ambiente da biblioteca escolar às ações pedagógicas na EE Emílio Jardim. O uso do livro didático me fez refletir sobre a ampliação do uso dos recursos da biblioteca. Por meio do livro didático, durante minhas aulas, percebi que é possível trabalhar os conteúdos dentro de sala de aula, alinhados com a formação do leitor e com o letramento informacional. Com isso, é possível romper com a concepção que restringe o uso da biblioteca à disciplina de Língua Portuguesa, tornando-a um ambiente acolhedor para o ensino e para a aprendizagem também das demais disciplinas, como da Matemática. Dessa forma, por meio da criação de outros sentidos para o uso dos recursos da biblioteca, contribui-se, também, para o desenvolvimento do letramento informacional e a formação do leitor, ampliando o uso da biblioteca para além do livro didático, visando à prática do uso da informação e a habilidade de realizar pesquisas em outros campos, além da Língua Portuguesa.

Diante do exposto, o presente estudo justifica-se, ao passo que entendemos a integração da biblioteca às ações pedagógicas como uma possibilidade de promover a ampliação das potencialidades que esse ambiente escolar pode oferecer no contexto da Educação Básica. Portanto, os recursos da biblioteca podem auxiliar nas práticas pedagógicas, além de enriquecer os conhecimentos dos alunos através das pesquisas direcionadas por meio dos materiais da biblioteca. Nesse contexto, entendemos que a inclusão da biblioteca na rotina escolar do estudante reflete no desenvolvimento de sua autonomia para praticar o exercício de pesquisador. Através da biblioteca, o aluno pode aprender a acessar a informação e aprender, também, a aplicá-la na execução das ações pedagógicas promovidas pelo professor.

Dessa forma, esta pesquisa busca destacar que a aprendizagem vai além da sala de aula e que o conhecimento pode ser adquirido usando recursos que se enquadram na biblioteca escolar e, assim, podemos promover a conscientização da importância de alinhar o uso da biblioteca aos conteúdos curriculares. Contribuindo

com essa integração, promovemos o desenvolvimento de estudantes participativos em suas comunidades, bem como a aquisição de conhecimentos pelos estudantes que ultrapassam os limites da sala de aula. Além disso, nos seus estudos posteriores, os alunos terão facilidades em buscar conhecimentos através de sua autonomia em realizar pesquisas e saber usar as informações adquiridas em seu desenvolvimento acadêmico.

Com base nessas considerações e na minha atuação como professora de Matemática, me comprometo a investigar a integração da biblioteca escolar nas ações pedagógicas na EE Emílio Jardim. Nesse contexto, essa pesquisa parte do seguinte questionamento: **Como integrar a biblioteca escolar às ações pedagógicas na Escola Estadual Emílio Jardim?** Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar os desafios para que a biblioteca escolar seja integrada às ações pedagógicas na EE Emílio Jardim. Entre os objetivos específicos, este estudo busca: (i) descrever a Escola Estadual Emílio Jardim e conhecer seus contextos relacionados à integração da biblioteca às ações pedagógicas; (ii) analisar o papel da biblioteca escolar e sua relação com as ações pedagógicas na escola pesquisada; e (iii) propor um Plano de Ação Educacional que vise à aproximação pedagógica entre a biblioteca escolar e as atividades curriculares da Escola Estadual Emílio Jardim.

Para tanto, o percurso metodológico da pesquisa se estrutura na análise documental para a descrição da escola e da integração da biblioteca às ações pedagógicas da EE Emílio Jardim, em entrevistas semiestruturadas com um membro da equipe da gestão escolar e um membro da equipe de supervisão pedagógica e em uma roda de conversa com dez alunos dos anos finais do ensino fundamental que se destacam no empréstimo de livros literários, conforme a análise do livro de registro da biblioteca.

A estrutura desta dissertação está organizada de forma a partir de cenários macro para o cenário micro. Assim, para entender o tema de integração da biblioteca às ações pedagógicas, buscamos focar no cenário brasileiro sobre as normatizações e leis nacionais sobre bibliotecas escolares. Em seguida, o trabalho se concentra no estudo das normatizações das bibliotecas no contexto do estado de Minas Gerais. Logo após, direcionamos o olhar para a cidade de Coimbra, descrevendo seu índice de desenvolvimento humano e suas características econômicas e para a EE Emílio Jardim, seus documentos internos e suas diretrizes. Por fim, fizemos um levantamento das características desta biblioteca da EE Emílio Jardim, por meio de imagens e o

caderno de registro de empréstimos. Neste contexto, este trabalho buscou compreender as situações das bibliotecas nacionais, estaduais e por fim, um estudo detalhado da biblioteca da EE Emílio Jardim.

Diante disso, o presente trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo o primeiro deles, esta introdução. No capítulo dois, foi realizada uma pesquisa documental sobre as legislações brasileiras e estaduais, envolvendo as bibliotecas de escolas públicas. Para compreender os estudos desse tema, foram explorados os documentos da EE Emílio Jardim no que tange à biblioteca. Esses documentos configuram o funcionamento da instituição e concentram-se no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e no Regimento Interno. Além disso, nesse capítulo há uma descrição da cidade onde a escola está localizada e a descrição das características dessa instituição de ensino, no que tange ao seu ambiente físico, ao quadro de pessoal, ao número de alunos e ao rendimento dos alunos nas últimas avaliações externas. Ao expor características desta instituição de ensino e do rendimento dos alunos nas avaliações externas, busca-se ampliar a compreensão do ambiente pesquisado e da temática em estudo.

Após esse levantamento e conhecimento das características da escola, foi feita uma pesquisa documental para recolher evidências que sustentam o problema de pesquisa aqui apresentado. Por meio de fotos, apresentamos a estrutura física da biblioteca; já os registros encontrados na biblioteca deram embasamento para descrever a logística dos empréstimos de livros literários aos alunos e o levantamento da frequência desses empréstimos. Por fim, através do PPP e com a ajuda da equipe de supervisão pedagógica da instituição, foi realizada a descrição dos projetos pedagógicos existentes e/ou que já foram concretizados em 2022<sup>1</sup> para verificar o quanto as ações pedagógicas da escola estão integradas à biblioteca.

O capítulo três é dedicado às reflexões teóricas deste estudo. Assim, analisamos trabalhos de autores como Campello *et al.* (2013), Araújo (2012), Dias e Bueno (2023) e Pereira (2016) para discutirmos sobre integração e colaboração na biblioteca; Gasque (2012) e Campello (2013), para subsidiar as considerações sobre

---

<sup>1</sup> Estes projetos foram os últimos desenvolvidos e atualizados em relação à biblioteca escolar. Em 2022, também foram reestruturados o Regimento Interno e o Projeto Político- Pedagógico da escola. Os projetos e os documentos internos deste estabelecimento escolar estão em consonância um com o outro e foram desenvolvidos no mesmo ano, 2022.

letramento informacional na biblioteca; Barbosa, Ferreira e Micarello (2022), e Veiga (2017), para abordar as discussões sobre formação do leitor.

Para o entendimento desse capítulo, optamos por apresentá-lo a partir de dois eixos teóricos, que são: (i) a colaboração e a integração na biblioteca às ações pedagógicas por meio da colaboração dos profissionais atuantes nesse espaço e dos professores atuantes em sala de aula e (ii) a formação do leitor e o desenvolvimento do letramento informacional. Nesse capítulo é apresentado, também, o percurso metodológico da pesquisa, incluindo os instrumentos para produção de dados e a análise dos dados da pesquisa.

Com base na análise dos dados, foi elaborado o capítulo quatro, que descreve um Plano de Ação Educacional (PAE), propondo ações que orientam e aproximam a biblioteca escolar com as atividades curriculares desenvolvidas na EE Emílio Jardim. Por meio do PAE, são desenhadas ações para envolver a comunidade escolar com a biblioteca no cenário de formação do leitor e no cenário de letramento informacional.

Por último, as considerações finais ilustram a trajetória desenvolvida neste trabalho e trazem reflexões sobre a integração da biblioteca às ações pedagógicas nas escolas. Além disso, essas considerações mostram as limitações da pesquisa e os principais resultados, bem como sua relevância social e acadêmica, sugerindo estudos futuros sobre a temática.

## **2 OS DESAFIOS E AS PONTUALIDADES DO USO DAS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO AUXÍLIO DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM**

Este capítulo foi construído com a seguinte estrutura: na primeira seção, são realizadas reflexões sobre o contexto macro, relacionado às legislações nacionais que abordam as bibliotecas escolares; na segunda seção, são apresentadas as orientações e as normatizações sobre as bibliotecas escolares da rede estadual de ensino de Minas Gerais; na terceira seção, é apresentado o cenário micro, foco desta pesquisa, a EE Emílio Jardim; e na quarta seção, destacamos a biblioteca vinculada a essa escola e as evidências desse estudo.

Na primeira seção, são expostas as normatizações no âmbito nacional e na seção seguinte, legislações estaduais em relação às bibliotecas escolares. O propósito de iniciar esta seção realizando reflexões sobre as normatizações desta temática é sustentar o objetivo desse capítulo: descrever a EE Emílio Jardim e conhecer seus contextos relacionados à integração da biblioteca às ações pedagógicas, em relação com os textos das leis.

Ao relacionar as normatizações que regem as bibliotecas escolares e as características da biblioteca da EE Emílio Jardim, acreditamos que o objetivo será alcançado. Dessa maneira, o início desta seção é dedicado a uma breve contextualização de algumas das principais legislações nacionais que abordam as bibliotecas escolares do Brasil.

### **2.1 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA SOBRE AS BIBLIOTECAS ESCOLARES**

Nesta seção, iremos discutir as disposições legais relativas às bibliotecas escolares em âmbito nacional. Para tanto, abordaremos três normativas: o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), a Lei nº 12.244 (Brasil, 2010) e a Resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) nº 220, de 13 de maio de 2020 (CFB, 2020). Cada uma dessas normatizações tem finalidades específicas. O PNBE esteve em vigência de 1997 a 2017 e contempla o acesso aos materiais para suporte de leitura, pesquisa e conhecimento; a Lei nº 12.244 trata da universalização das bibliotecas escolares (Brasil, 2010) e a Resolução nº 220 (CFB, 2020) dispõe sobre

os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares.

Primeiramente, ressaltamos que o fornecimento dos acervos para as bibliotecas escolares foi desenvolvido a partir da década de 1980 e engloba uma série de políticas públicas do Ministério da Educação (MEC) para a efetivação do incremento de livros para as bibliotecas escolares. No trabalho acadêmico denominado Estado da Arte em Programa Nacional Biblioteca da Escola: uma história (1997 – 2018), Brandão (2021) elenca os programas que existiram anteriores ao PNBE, que são: 1) Programa Nacional de Salas de Leitura (PNSL), com início em 1984 e fim em 1997; 2) o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) iniciado em 1992, permanecendo em vigor até os dias atuais; 3) o Projeto Pró-Leitura, entre os anos de 1992 a 1996; e 4) o Programa Nacional Biblioteca do Professor, entre os anos de 1994 a 1997. A interseção entre esses programas foi a garantia do acesso a livros para os professores e para os estudantes, sendo a divergência entre eles relacionada à formação do professor, pois a distribuição desse acervo não estava em consonância com o trabalho pedagógico (Brandão, 2021).

Com base nas experiências desses programas, o MEC instituiu em 1997 o PNBE, que tem como objetivo “promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência” (Brasil, [2018a, recurso *online*]). No início da implementação desse programa, a assistência era concedida de maneira alternada: às vezes, abrangia as escolas de ensino infantil, dos anos iniciais e da educação de jovens e adultos (EJA) e, em outras ocasiões, incluía as escolas dos anos finais do ensino fundamental e as instituições de ensino médio (EM). Com o progresso do programa, alcançou-se o estágio em que todas as escolas de Educação Básica cadastradas no Censo Escolar eram contempladas.

De acordo com o MEC, o PNBE divide-se em três ações: o PNBE literário, fornece às escolas obras literárias de diversos gêneros; o PNBE Periódicos distribui para as escolas periódicos de natureza didática de diferentes níveis de ensino da Educação Básica e o PNBE do professor fornece materiais teóricos e metodológicos para apoiar a prática pedagógica dos professores que trabalham em diferentes níveis de ensino da Educação Básica brasileira.

Nosso objetivo não é nos aprofundarmos detalhadamente em cada documento que registra o desenvolvimento do PNBE e, sim, ilustrar a sua trajetória até a

revogação pelo Decreto nº 9. 099 (Brasil, 2017). De acordo com Brandão (2021), a última ação do programa foi o lançamento do Edital PNBE/2014, que realizou a distribuição de obras literárias para as escolas públicas em 2016 (Brandão, 2021).

Para registrar os documentos que envolvem as ações do PNBE no período de 1997 a 2017, Brandão (2021) elaborou a trajetória histórica do programa, conforme ilustrado a seguir, na figura 1. De acordo com a análise histórica realizada pela autora, concluímos que esse programa atingiu progressos na oferta de livros, avançando e fortalecendo a distribuição desses materiais para as escolas públicas, e garantiu o fornecimento de acervos para as bibliotecas escolares.

**Figura 1 – Documentos norteadores do PNBE no período de 1997 a 2017**

Nº	Documentos publicados
1	Portaria MEC n.º 584, de 28/4/1997, cria o PNBE
2	Portaria MEC n.º 652/97 aprova relação de títulos para atendimento
3	Resolução CD/FNDE n.º 08/99 estabelece critérios para atendimento pelo PNBE
4	Portaria MEC n.º 318/99 aprova relação de títulos
5	Resolução n.º 14, de 15/08/2000, define critérios de atendimento
6	Portaria MEC n.º 1.930/01 define critérios de atendimento
7	Portaria MEC n.º 1.960/01 institui colegiado para colaborar na execução do PNBE 2001
8	Portaria MEC n.º 1.958/01 institui Comissão Técnica para estabelecimento de critérios de avaliação e seleção das obras
9	Portarias MEC n.º 2.458/01 e n.º 2.942/01 ampliam o atendimento do Programa
10	Portaria MEC n.º 2.565/01 publica a relação das coleções selecionadas
11	Portaria n.º 1.440, de 15/05/2002, institui Comissão Técnica para estabelecimento de critérios de atendimento
12	Portaria n.º 2.250, de 05/8/2002, publica a relação do acervo composto de oito coleções
13	Resolução n.º 008, de 08/04/2003, de 14/04/2003, determina a distribuição do PNBE 2003
14	Resolução n.º 049, de 20/11/2003, determina a distribuição das coleções de literatura e de informação do PNBE 2003
15	Edital de convocação para apresentação das obras do PNBE 2003
16	Resolução n.º 58, de 23/12/2004, dispõe sobre o PNBE 2005
17	Edital de convocação para inscrição de obras de literatura para o PNBE 2005
18	Resolução/CD/FNDE n.º 2, de 09/02/2006, determina a distribuição de obras de literatura pelo PNBE/2006
19	Portaria/MEC n.º 1518, de 31/08/2006, divulga o resultado de avaliação do PNBE 2006
20	Edital de convocação para inscrição de obras de literatura para o PNBE 2006
21	Resolução/CD/FNDE n.º 4, de 03/04/2007, determina a distribuição anual das obras
22	Resolução/CD/FNDE n.º 50, de 30/10/2007, dispõe sobre a acessibilidade de obras de orientação pedagógica aos docentes do ensino comum e do atendimento educacional
23	Resolução/CD/FNDE n.º 2, de 08/01/2008, dispõe sobre a acessibilidade de obras de orientação pedagógica aos docentes do ensino comum e do atendimento educacional
24	Resolução n.º 20, de 16/05/2008, determina a distribuição anual de obras do PNBE
25	Edital de convocação para inscrição de obras de literatura para o PNBE 2008
26	Edital de convocação para inscrição de obras de literatura para o PNBE Especial 2008
27	Resolução/CD/FNDE n.º 7, de 20/06/2009, dispõe sobre o PNBE
28	Edital de convocação para inscrição de obras de literatura para o PNBE 2009
29	Decreto n.º 7.084, de 27/01/2010, dispõe sobre os programas de materiais didáticos e PNBE
30	Edital de convocação para inscrição de obras de literatura para o PNBE 2010
31	Edital de convocação para inscrição de obras de apoio pedagógico para o PNBE Professor 2010
32	Edital de convocação para inscrição periódicos no processo de avaliação e seleção para o PNBE Periódicos 2010
33	Edital de convocação para inscrição de obras de literatura para o PNBE 2011
34	Edital de convocação para inscrição periódicos no processo de avaliação e seleção para o PNBE Periódicos 2011
36	Edital de convocação para inscrição de obras de literatura para o PNBE 2012
37	Edital de convocação para inscrição periódicos no processo de avaliação e seleção para o PNBE Periódicos 2012
39	Edital de convocação para inscrição de obras de literatura para o PNBE 2013
40	Edital de convocação para inscrição de obras referências para o PNBE temático 2013
41	Edital de convocação para inscrição de obras de apoio pedagógico para o PNBE Professor 2013
42	Portaria SEB n.º 27, de 25/10/2012, divulga o resultado da avaliação pedagógica do PNBE 2013
43	Portaria SEB n.º 42, de 21/08/2013, divulgar o resultado da avaliação das obras de apoio pedagógico do PNBE 2013
45	Portaria n.º 5, de 24/01/2014, divulga as obras selecionadas para o PNBE Temático 2013
46	Edital de convocação para inscrição de obras de literatura para o PNBE 2014
47	Portaria SEB n.º 59, de 06/11/2013, divulga o resultado da avaliação pedagógica do PNBE 2014
48	Edital de Chamada pública n.º 2/2014 – Chamada de candidaturas de Instituições Públicas de Educação Superior brasileiras interessadas em coordenar a avaliação pedagógica do PNBE 2015
49	Edital de convocação para inscrição de obras de literatura para o PNBE 2015
50	Edital de convocação para inscrição de obras de literatura para o PNBE Indígena 2015
51	Edital de convocação para inscrição de periódicos no processo de avaliação e seleção para o PNBE Periódicos 2016
52	Decreto n.º 9099, de 18/07/2017, dispõe sobre a revogação do PNBE

Fonte: Brandão (2021).

Porém, o PNBE não conseguiu garantir o uso desses livros. Para Corrêa e Lemos (2020, p. 15),

O volume de recursos investidos na aquisição de obras literárias de boa qualidade não resultou, proporcionalmente, no incremento da leitura literária nas escolas públicas. Faltou um maior investimento (de ações e de recursos) no âmbito das escolas, ou seja, aonde deveria ocorrer o uso efetivo dos acervos literários do PNBE. A nosso ver, seria necessário um olhar mais atento para as condições e os processos de mediação entre estes acervos e os seus destinatários. Portanto, seria preciso concentrar esforços na formação do professor como leitor e mediador da leitura literária e no espaço da biblioteca como centro difusor da cultura letrada.

Assim, entendemos que a disponibilização dos livros nas escolas não foi garantia para a promoção das leituras, dos estudos e das pesquisas. Com a revogação do PNBE, através do Decreto nº 9.099 (Brasil, 2017), ocorreu a aglutinação de programas para a aquisição e a distribuição de obras didáticas e literárias, com explicitado a seguir.

O Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017, unificou as ações de aquisição e distribuição de livros didáticos e literários, anteriormente contempladas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Com nova nomenclatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD também teve seu escopo ampliado com a possibilidade de inclusão de outros materiais de apoio à prática educativa para além das obras didáticas e literárias: obras pedagógicas, softwares e jogos educacionais, materiais de reforço e correção de fluxo, materiais de formação e materiais destinados à gestão escolar, entre outros (Brasil, [2018a], recurso *online*).

O PNLD ampliou a oferta de materiais para suporte de recursos para a biblioteca, em relação ao PNBE. Além das obras didáticas e literárias, há a inclusão de jogos educacionais, programas para computador, materiais pedagógicos para reforço escolar e materiais de aprimoramento da formação do docente e da gestão escolar.

Dando continuidade à apresentação dos contextos das legislações que norteiam o cenário nacional em relação às bibliotecas escolares, daremos destaque a Lei nº 12.244 (Brasil, 2010), que trata da universalização das bibliotecas escolares. Essa normativa estabelece a obrigatoriedade de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país, além disso, essa lei define a biblioteca como uma coleção de livros, materiais de vídeo e documentos em qualquer formato para a consulta, a pesquisa, o estudo e a leitura. Essa normativa determina que a biblioteca tenha e mantenha um acervo de pelo menos um livro para cada aluno matriculado, podendo as autoridades

educacionais locais aumentar esse acervo, de acordo com a sua realidade. Ainda conforme a Lei nº 12.244 (Brasil, 2010), as escolas devem divulgar orientações para a guarda, a conservação e a organização dos materiais e do funcionamento da biblioteca.

Tal legislação também prevê que os sistemas de ensino devem desenvolver iniciativas para garantir a universalização das bibliotecas em um período máximo de dez anos. Estava previsto para 2020, o alcance da universalização das bibliotecas nas escolas. Contudo, de acordo com o Censo Escolar realizado em 2021, de 168 mil escolas públicas de Educação Básica, entre as municipais e as estaduais do país que participaram da pesquisa de coleta de dados, mais da metade (55,6%) respondeu que não possuía biblioteca (Sander, 2021, recurso *online*). Isso indica a necessidade de implementar políticas públicas que garantam a adaptação dos espaços escolares para a incorporação da biblioteca. Não é suficiente ter regulamentações que assegurem a existência de bibliotecas em todas as escolas, se não houver condições para efetivar a criação desses espaços nas instituições públicas.

Diante desse cenário, está tramitando um projeto de lei, Lei nº 5.656 (Brasil, 2019), que propõe alterar para 2028 o prazo de universalização das bibliotecas escolares. Além disso, foi acrescentado na redação do projeto o fornecimento da assistência técnica e financeira da União para garantir o cumprimento da universalização das bibliotecas escolares e, ainda, o fato de que o não cumprimento desse prazo poderá gerar a possibilidade de se ingressar com uma ação civil pública com o objetivo de fazer cumprir a universalização das bibliotecas escolares pelo país. Nesse sentido, esse projeto de lei não só garante a obrigatoriedade do cumprimento da universalização das bibliotecas públicas, mas reforça a necessidade de bibliotecas nas escolas brasileiras.

Em relação aos aspectos de financiamento das ações relativas à implementação da biblioteca, podemos ressaltar que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) é um dos principais instrumentos de financiamento da Educação pública no Brasil. Por meio do FUNDEB, estados e municípios podem destinar uma parcela desses recursos para melhorias e a criação de bibliotecas escolares, contemplando as normativas da Lei nº 12.244 (Brasil, 2010; CFB, 2023).

À despeito da importância, as normatizações sobre a universalidade das bibliotecas escolares não são suficientes para garantir a organização e a

operacionalização desse ambiente escolar. Diante dessas considerações, analisaremos a Resolução nº 220, do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), que dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares (CFB, 2020).

Primeiramente, o artigo 1º dessa Resolução, traz a definição de biblioteca escolar. Assim,

Considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura, sendo considerado um dispositivo informacional obrigatório em todas as instituições escolares públicas e privadas de todos os sistemas de ensino (CFB, 2020, recurso *online*).

Essa definição é a mesma presente na redação da Lei nº 12.44 (Brasil, 2010), pois ambas estão em consonância, conforme consta no texto da Resolução nº 220 (CFB, 2020). É interessante verificar que a Resolução estabelece critérios para promover as condições necessárias para um adequado funcionamento e uma estruturação das bibliotecas escolares do Brasil. De acordo com a normativa, as bibliotecas devem contar com um espaço físico exclusivo, suficiente e adequado para o acervo, o atendimento e a oferta de serviços, além disso, condições para a realização dos serviços técnicos e administrativos.

Nesse sentido, a Resolução nº 220 (CFB, 2020) aborda as condições necessárias para as estruturas físicas das bibliotecas escolares, em especial, para o espaço ocupado por esse ambiente escolar. No artigo 2º, inciso I, essa informação é detalhada: “I - área mínima de cinquenta metros quadrados, com mobiliário e equipamentos adequados para o atendimento satisfatório da comunidade escolar” (CFB, 2020, recurso *online*). Além do espaço mínimo necessário, a Resolução traz as condições indispensáveis para a acessibilidade. Em relação ao contexto desse documento, a acessibilidade é definida como a possibilidade e a condição do alcance, percepção e entendimento para a utilização, com segurança e autonomia, de espaços e mobiliários. A referida Resolução não expõe quais são os critérios para atingir as condições de acessibilidade e não define quais são essas condições, porém enfatiza que todas as estruturas físicas que envolvem a biblioteca escolar (espaços, edificações, mobiliários e equipamentos) devem estar de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

É válido destacar, ainda, que a mencionada Resolução está em consonância com as normatizações que dispõem sobre a universalização das bibliotecas escolares. Não é suficiente que todas as escolas brasileiras tenham bibliotecas; esse espaço de pesquisa, de leitura e de estudos deve oferecer condições estruturais adequadas que visem ao funcionamento, à acessibilidade e à oferta de serviços para toda a comunidade escolar.

A Resolução nº 220 (CFB, 2020) também está em consonância com a Lei nº 12.244 (Brasil, 2010), ou seja, a universalização das bibliotecas escolares deverá ser implementada em ambientes que cumpram o propósito com qualidade, de acordo com o texto dessa Resolução.

No decorrer desta seção, expomos as disposições das principais normativas nacionais sobre as bibliotecas escolares, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), a Lei nº 12.244 e a Resolução nº 220 (Brasil, 2010; CFB, 2020). Por outro lado, analisamos as implementações dessas políticas públicas dentro do ambiente educacional. É interessante, neste momento, realizarmos uma síntese dessas normatizações para construir uma articulação entre elas e apontar alguns questionamentos necessários.

A exposição da trajetória histórica do PNBE está caracterizada pela figura 1 (p. 23), que contempla o acesso aos materiais para suporte de leitura, de pesquisa e de conhecimento. De acordo com a figura 1 (p. 23), houve a revogação do PNBE em 2017. Com essa revogação, o PNLD foi ampliado, proporcionando um acervo abrangente às escolas públicas. Assim, de 1997 a 2014, foram oferecidas obras que incluem jogos e programas computacionais, materiais que visam ao suporte de reforço escolar, materiais contemplados para os ajustes de fluxo e materiais que contêm propósitos específicos para a gestão escolar.

Porém, Corrêa e Lemos (2021) apresentam críticas a esse programa. Segundo os autores, não é suficiente a oferta de acervos sem que haja um investimento em relação às escolas, principalmente, no processo de mediação entre os livros e os seus destinatários, bem como nas condições dos espaços organizados para o armazenamento e o acesso aos livros concedidos por políticas públicas, que visam somente à alimentação do acervo nas bibliotecas e não expõem sobre as condições de espaços e de acesso adequadas a esses materiais.

Para reforçar as considerações dos autores citados, é interessante retornar à Lei nº 12.244, que trata da universalização das bibliotecas escolares (Brasil, 2010).

Ou seja, essa normativa determina a existência de bibliotecas em todas as instituições escolares de Educação Básica do país e o prazo para que se conclua essa ação é de 10 anos, a partir da criação dessa lei. Entretanto, a lei não aponta as características necessárias das estruturas físicas que o espaço da biblioteca precisa ter para oferecer acomodação adequada para o acervo e oferecer condições básicas de atendimento para a comunidade escolar em relação à pesquisa, ao empréstimo, à leitura e ao estudo.

Há uma tramitação de um projeto de Lei, nº 5.656 (Brasil, 2019), que propõe estender esse prazo para 2028. Diante desses fatos, percebemos que a existência de bibliotecas escolares nas escolas de Educação Básica no país não é uma realidade em todas as instituições de ensino. Ou seja, há empenhos legislativos para a garantia de bibliotecas nas escolas, mas as implementações desse espaço em todos os ambientes escolares do país ainda não foram contempladas.

Além disso, não basta garantir a existência de bibliotecas nas escolas, é preciso dispor de normatizações que regulamentem a estruturação e o funcionamento do espaço. Diante desse cenário, a Resolução nº 220 (CFB, 2020) trata sobre o ambiente físico das bibliotecas e sobre o espaço ocupado nas instituições escolares.

Ao traçarmos algumas considerações sobre as normatizações no cenário nacional em relação às bibliotecas escolares, estabelecemos a conexão entre a universalização desse espaço para as escolas e os parâmetros necessários de promoção das condições para a estruturação e o funcionamento desse ambiente nas escolas do Brasil. Além disso, ressaltamos, através dos programas governamentais, a importância dos materiais que compõem os recursos pedagógicos das bibliotecas escolares.

É importante destacar que o contexto das legislações sobre as bibliotecas escolares não se restringe ao cenário macro, a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais prevê políticas públicas, através de normativas sobre as bibliotecas escolares estaduais, âmbito de localização da EE Emílio Jardim. Assim, na próxima seção, iremos destacar os principais regulamentos que compõem o cenário das legislações do estado de Minas Gerais em relação às bibliotecas escolares pertencentes a essa rede de ensino.

## 2.2 AS BIBLIOTECAS DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE MINAS GERAIS, SEGUNDO NORMATIZAÇÕES E ORIENTAÇÕES

Nesta seção iremos analisar as principais normativas estabelecidas pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) em relação às bibliotecas escolares. Nesse cenário de normatizações estaduais, abordaremos seus contextos, pois são legislações diretamente ligadas à biblioteca da EE Emílio Jardim, a qual pertence à rede estadual de ensino mineira e é o local do desenvolvimento deste estudo.

A primeira normativa que analisaremos é a Lei nº 18.312 (Minas Gerais, 2009) que institui a Política Estadual do Livro (PEL), destinada à promoção, ao incentivo à leitura e ao acesso ao livro. Além disso, visa à distribuição e à comercialização de livros para a ampliação da cultura, a transmissão do conhecimento, o desenvolvimento da pesquisa e a conservação do patrimônio cultural. Após 4 anos de sua aprovação, essa lei sofre alterações e se torna a Lei nº 20.623 (Minas Gerais, 2013). Tal alteração teve como intuito acrescentar, no artigo 3º, o inciso que retrata: “fortalecer o sistema estadual de bibliotecas escolares e estimular a instalação e a ampliação de bibliotecas escolares” (Minas Gerais, 2013, recurso *online*). Essas alterações não afetaram o propósito da PEL, que é encorajar e promover tanto a criação de novas bibliotecas escolares quanto o crescimento e a melhoria das bibliotecas existentes em escolas.

Outro documento orientador dessa rede de ensino é o Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca das Escolas Estaduais de Minas Gerais (Minas Gerais, 2010). Esse documento destaca que não pretende ser padronizado, mas pode haver complementações com base nas experiências e contribuições de profissionais que atuam na biblioteca escolar e que tiveram resultados satisfatórios no trabalho com os alunos. Seu objetivo é ser um instrumento de auxílio para orientar os Professores para Ensino do Uso da Biblioteca (PEUBs) na execução das atividades voltadas para a formação de leitores (Minas Gerais, 2010). Sua estrutura é contemplada por cinco eixos temáticos, demonstrados a seguir na Figura 2.

**Figura 2 – Distribuição dos cinco eixos fundamentais do Caderno de Boas Práticas dos Professores para Ensino do Uso da Biblioteca nas Escolas Estaduais de Minas Gerais**

1.	<b>Desenvolvimento Profissional do Professor para Ensino do Uso da Biblioteca Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Domínio dos conhecimentos necessários para o bom desempenho da função.</li> </ul>
2.	<b>Planejamento das ações da Biblioteca Escolar e o Projeto Pedagógico da Escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Planejamento, desenvolvimento e dinamização da Biblioteca Escolar, em consonância com os objetivos da escola, os interesses dos alunos e em articulação com os professores regentes de turmas ou aulas.</li> </ul>
3.	<b>Formação de leitores e envolvimento dos pais e comunidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Formação integral dos alunos através do desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita, valores e atitudes.</li> <li>■ Participação ativa dos pais e comunidade escolar nas atividades programadas pela Biblioteca Escolar.</li> </ul>
4.	<b>Atuação no Plano de Intervenção Pedagógica da escola e na melhoria da aprendizagem dos alunos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Atuação efetiva no processo de alfabetização e letramento dos alunos em conjunto com os professores.</li> <li>■ Participação na elaboração e implementação do Plano de Intervenção Pedagógica da Escola contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos alunos.</li> </ul>
5.	<b>Organização do espaço da Biblioteca Escolar quanto a espaço físico, mobiliário, acervo, prestação de serviços e registros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Estruturação da Biblioteca Escolar de forma a articular a seleção e a aquisição do acervo, a realização de registros, a organização do material e a prestação de serviços visando o bom funcionamento da mesma.</li> </ul>

Fonte: Minas Gerais (2010, p. 3).

Cada eixo traz práticas consideradas “Boas Práticas”, voltadas para a excelência do desempenho do profissional que atua nas bibliotecas escolares, e se desmembra em ações, chamadas de “Ações Concretas”, que são implementadas com o objetivo de contemplar as “Boas Práticas” com as quais estão relacionadas.

O referido caderno apresenta uma série de responsabilidades e competências, que estão em consonância com as normativas que envolvem a atuação dos PEUBs

nas escolas. Diante do cenário da rede estadual de Minas Gerais, esse profissional possui atribuições de dimensão organizacional e de dimensão pedagógica. Nesse contexto, os PEUBs precisam possuir habilidades de gerenciamento para executar as ações das dimensões que são propostas conforme as necessidades e as realidades da escola, da biblioteca e dos alunos (Minas Gerais, 2010).

Diante da necessidade de os PEUBs possuírem habilidades de gerenciamento alinhadas às demandas pedagógicas da escola, conforme discorrem as diretrizes do estado de Minas Gerais (2010), destacamos a importância da compreensão do contexto normativo vigente. No cenário de normatizações estaduais, apresentaremos o Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais (PELLLB), implementado desde 2017, cujo objetivo se refere a

formalizar políticas públicas que democratizem o acesso ao livro, fomentem a leitura e fortaleçam a cadeia produtiva do livro. Além do poder público, é imprescindível a participação ativa de educadores, estudantes, profissionais e usuários de bibliotecas, livreiros, editores, escritores, jornalistas, pesquisadores e lideranças comunitárias em todas as etapas de concepção e execução do plano (Conselho Regional de Biblioteconomia, 2016, recurso *online*).

O trecho anteriormente explicitado destaca a importância do PELLLB destinado a democratizar o acesso ao livro. Além do envolvimento do poder público, aponta para a participação ativa de diversos setores da sociedade. Isso reflete a compreensão de que o estímulo à leitura e o acesso ao conhecimento não são responsabilidades exclusivas do governo, mas envolvem toda a comunidade.

A estrutura do PELLLB é composta por quatro eixos norteadores, a saber: (i) democratização de acesso ao livro; (ii) fomento à leitura e à formação de mediadores; (iii) valorização institucional da leitura e do seu valor simbólico; e (iv) desenvolvimento da economia do livro. Esses eixos são referenciais para a composição de três documentos que compõem o PELLLB, que são: o Diagnóstico; a Proposta para Discussão e o Documento Final do Fórum Técnico Semeando Letras (Minas Gerais, 2017).

De acordo com o Documento Diagnóstico, “o PELLLB visa à promoção da cidadania e à garantia dos direitos fundamentais da educação por meio da linguagem e os seus desdobramentos” (Minas Gerais, 2017, p. 9). As diretrizes dessa política pública ressaltam que o livro deve ser relevante na vida dos mineiros e ser valorizado

por diversas faixas etárias da população. Ainda sobre as diretrizes, as famílias, cujos membros têm interesse por livros devem promover a troca de experiências de leitura. Dessa maneira, as gerações mais antigas e as gerações mais novas podem influenciar umas às outras, construindo laços afetivos em torno do ato de ler. Quanto aos estabelecimentos que promovem as experiências de leitura, as diretrizes ressaltam que “deve haver escolas que saibam formar leitores, valendo-se de mediadores bem formados (professores, bibliotecários, mediadores de leitura) e de múltiplas estratégias e recursos para alcançar essa finalidade” (Minas Gerais, 2017, p. 5).

Nesse documento, o tema principal é a formação do leitor e, nos seus princípios norteadores, a biblioteca é citada como um dos principais elementos que contribuem para essa formação. Assim, a

Biblioteca enquanto dínamo cultural: A biblioteca assume a dimensão de um dinâmico polo difusor de informação e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens artístico-culturais. Para isso, deve estar sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação, suportes e linguagens, promovendo interação entre os livros e o universo digital (Minas Gerais, 2017, p. 6).

Notamos que a biblioteca deve ser um espaço transformador, com a divulgação da informação e da cultura para que o conhecimento seja alcançado de maneira natural, com lazer e entretenimento. Nesse sentido, a biblioteca deve estar em conexão com as tecnologias da comunicação e informação, promovendo a sintonia entre os livros e o universo digital.

Por outro lado, nessa análise sobre os desdobramentos desse plano estadual, chegamos aos questionamentos da qualificação necessária para atuar nas bibliotecas escolares estaduais. Nesse cenário, percebemos que grande parte dos profissionais que trabalham nas bibliotecas vinculadas às escolas estaduais não possui curso superior em biblioteconomia<sup>2</sup>.

A SEE/MG reconhece esse contexto e por meio da Resolução nº 4.672, de 07 de dezembro de 2021, que dispõe sobre o quadro de pessoal das escolas estaduais de Minas Gerais, estabelece que:

---

<sup>2</sup> Forma bibliotecários competentes, críticos e dinâmicos para atuar em atividades de planejamento, organização, disponibilização e gestão da informação, em diferentes espaços sociais (Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021).

As vagas para a função de Professor para o Ensino do Uso da Biblioteca-Mediador de Leitura serão preenchidas observando-se os seguintes critérios de prioridade:

- Professor regente de turma excedente, prioritariamente que possua curso superior de Biblioteconomia;
- Professor efetivo ou estabilizado regente de turma que possua curso superior de Biblioteconomia;
- Professor efetivo ou estabilizado regente de turma (Minas Gerais, 2021, p. 13).

Dessa maneira, a SEE/MG, por meio da Resolução nº 4.672 (Minas Gerais, 2021), dispõe sobre os critérios de prioridade para atuar como PEUBs. A preferência para ocupar esse cargo é para o profissional com habilitação superior no curso de biblioteconomia, na falta desse profissional, o professor regente de turma poderá desempenhar as funções da biblioteca.

Por outro lado, PELLB, no que tange ao conceito de bibliotecas escolares, essas são associadas à Educação e, portanto, devem funcionar dentro das escolas. Nesse sentido, ao buscar dados mais atualizados sobre o quantitativo das bibliotecas escolares estaduais existente nas escolas públicas de Minas Gerais, segundo o Censo Escolar, deparamos com a tabela 1.

**Tabela 1 - Porcentagem de bibliotecas das escolas públicas estaduais de Minas Gerais**

<b>Ano</b>	<b>Número de escolas</b>	<b>Porcentagem</b>
2021	3553	96,8%
2022	3495	96,4%
2023	3458	95,7%

Fonte: Censo Escolar (2025).

Em 2021, cerca de 3 553 escolas, o que corresponde a 96,8% das escolas públicas da rede estadual, possuem bibliotecas. Em 2022, 3495 escolas, correspondente a 96,4% das escolas públicas da rede estadual, também possuem bibliotecas; na mesma linha de raciocínio, em 2023, 3458 escolas, correspondente a 95,7% das instituições públicas de ensino da rede estadual, possuem bibliotecas. Tal porcentagem expressiva mostra que o sistema estadual de ensino está promovendo iniciativas para cumprir a Lei nº 12.244 (Brasil, 2010) que trata sobre a universalização

das bibliotecas nas escolas. No texto dessa lei, no seu artigo terceiro, consta “Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos” (Brasil, 2010, recurso *online*). Nesse contexto, o prazo encerrou em 2020. Percebendo que a meta não seria alcançada no prazo estipulado em lei, o projeto de Lei nº 5.656 (Brasil, 2019) propôs estender esse prazo para 2028, transformando-se na Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024 (Brasil, 2024), com algumas alterações em relação à proposta original presente no citado projeto de lei.

Dessa forma, a Lei nº 14.837/2024 traz alterações na Lei nº 12.244/2010, de forma que o artigo 3º ficou com a seguinte redação:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada no prazo máximo de vigência do Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Brasil, 2024, recurso *online*).

Nesse sentido, o prazo para atingir a universalização das bibliotecas escolares, estipulado pela Lei nº 12.244/2010, estendeu-se para o prazo de vigência do Plano Nacional de Educação (2014), que teve sua vigência prorrogada para 31 de dezembro de 2025, redação dada pela Lei nº 14.934/2024, sendo, portanto, também esse o prazo para a universalização das bibliotecas nas escolas do país (Brasil, 2010; 2014; 2024).

Assim, a proposta analisada apresenta um avanço significativo para a valorização das bibliotecas escolares como espaços essenciais ao processo de ensino-aprendizagem. No entanto, para que se efetive de maneira eficiente, deve estar acompanhada de políticas complementares que garantam não apenas a estruturação física, mas também o fortalecimento do papel das bibliotecas como centros dinâmicos de conhecimento e formação crítica.

Ao apresentar as principais legislações que abordam bibliotecas escolares públicas, destacamos o compromisso do estado de Minas Gerais com as bibliotecas das escolas públicas em diferentes situações. Na análise dessas legislações, é notória a ligação com as legislações nacionais que tratam do mesmo assunto.

Dito isso, na próxima seção, destacamos a apresentação da escola em seus diversos contextos, como a localização, a estrutura física, o quantitativo de alunos, o perfil dos discentes nas avaliações externas, bem como o quadro pessoal da escola.

### 2.3 A ESCOLA ESTADUAL EMÍLIO JARDIM: ESPAÇO DA PESQUISA

Esta seção traz características e a localização do espaço da pesquisa: a Escola Estadual Emílio Jardim, que está localizada na região central, na zona urbana do município de Coimbra (MG), pertencente à Zona da Mata mineira. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, Coimbra apresentava uma população estimada de 7.631 habitantes e o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,8 salários. De acordo com o último Censo, realizado em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é 0,669. Esse índice é considerado um IDHM médio. A principal fonte geradora de empregos na cidade é a agricultura (IBGE, 2021).

Coimbra tem uma creche municipal, que atende crianças de zero a três anos de idade; uma escola municipal, que atende crianças da educação infantil até o 5º ano do ensino fundamental; e uma escola estadual, a EE Emílio Jardim, que oferta os anos finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, o ensino médio, na modalidade regular e na de educação de jovens e adultos (EJA), sendo a única escola da cidade que atende as etapas finais da educação básica e a EJA. Além da creche e das escolas, a cidade possui uma biblioteca municipal que atende a população nos horários comerciais. Não há outros equipamentos culturais em Coimbra, como bancas de jornal e/ou livrarias. Nesse sentido, a escola possui oportunidades de promover eventos culturais para a comunidade, tais como: peças teatrais, amostras de cinema e eventos culturais, tendo o livro como tema desses eventos, destacando a leitura nesse cenário.

Feita uma breve contextualização do município, a partir desse momento, faremos nesta seção uma descrição da instituição de ensino no que tange à missão da escola, à sua estrutura física, à distribuição quantitativa dos alunos por etapas de ensino, à distribuição numérica dos alunos do ano de 2023, ao perfil dos discentes - segundo o Indicador de Nível Socioeconômico, à análise do desempenho dos alunos nas avaliações externas e os reflexos da pandemia nessas avaliações, ao perfil dos funcionários quanto ao vínculo empregatício, ao número de professores por área de

atuação e demais informações, extraídas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que auxiliem na compreensão do caso de gestão.

Ao analisar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da EE Emílio Jardim, cuja atualização foi realizada em 2022, percebemos que foi destacado, nesse documento, o marco referencial da instituição e, nesse contexto, é elucidada a missão da instituição. Portanto,

A Escola Estadual Emílio Jardim tem como missão oferecer um ensino de qualidade a todos os seus educandos, a fim de que o aluno possa ser um cidadão crítico e participativo na comunidade onde se encontra inserido, desenvolvendo o crescimento do aluno, mas de toda comunidade escolar, propiciando assim a instauração do saber coletivo, transformador, de forma eficaz e eficiente. Pretendemos transformar a escola, tornando-a realmente em uma escola inclusiva, rompendo com a priorização de conteúdos que massificam o saber, criando caminhos para que a escola cresça em múltiplas dimensões, através de discussões, pensamentos e ações sobre a sua realidade escolar (EE Emílio Jardim, 2022a, p. 8).

A EE Emílio Jardim tem como meta o oferecimento do saber para transformar os alunos em cidadãos participativos e críticos no ambiente em que vivem e trabalham. A prioridade é realizar discussões e ter pensamentos que transformem a realidade escolar para que todos possam crescer no desenvolvimento e na aprendizagem. Conforme consta nesse documento, é preciso romper com barreiras de conteúdos que prejudicam o saber e destacar o pensamento e a aprendizagem que possibilitam o desenvolvimento da comunidade, dos alunos e da escola.

Através da missão que a EE Emílio Jardim propõe no PPP, é importante descrever a estrutura física da instituição. A escola ocupa 2.250 m<sup>2</sup>, com área construída de 1.789,24 m<sup>2</sup>. Possui 30 dependências, sendo distribuídas em 12 salas de aula, com área média de 37,7 m<sup>2</sup> cada, sala de informática, sala de música, arquivo, biblioteca, cozinha, refeitório, sala dos professores, sala da direção, secretaria e quadra de esportes. De acordo com o PPP da EE Emílio Jardim, a escola tem capacidade para atender diariamente mil alunos, distribuídos em três turnos: manhã, tarde e noite (EE Emília Jardim, 2022a).

Em consulta ao Censo Escolar, observamos que essa instituição atende, em média, a 750 alunos. Esse cálculo foi realizado conforme a tabela 2, ilustrada a seguir.

**Tabela 2 – Número de estudantes por etapa de ensino, de 2018 a 2023, na EE Emílio Jardim**

<b>Ano</b>	<b>Ensino fundamental</b>	<b>Ensino médio</b>	<b>Educação de jovens e adultos</b>	<b>Total de alunos</b>
2018	398	403	158	959
2019	361	315	142	818
2020	387	287	118	792
2021	370	234	73	677
2022	370	217	39	626
2023	386	242	50	678

Fonte: Qedu (2023).

De acordo com essa tabela, observamos uma queda no total de alunos de 2018 a 2022, principalmente no ensino médio e na educação de jovens e adultos. Vale ressaltar que, em 2023, houve um acréscimo no número de alunos nas três modalidades da Educação Básica. Em comparação ao ano anterior, 2022, houve um aumento de 16 alunos no ensino fundamental, 25 alunos no ensino médio e 11 alunos na educação de jovens e adultos. Para especificar a distribuição dos alunos em 2023, esses foram distribuídos por ano de escolaridade, conforme ilustra a tabela 3, logo a seguir.

**Tabela 3 – Número de estudantes matriculados na EE Emilio Jardim em 2023**

<b>Níveis de ensino</b>	<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Número de matrículas</b>	<b>Total</b>
Ensino fundamental	6º ano	94	386
	7º ano	91	
	8º ano	84	
	9º ano	117	
Ensino médio - 1º ao 3º ano	1º ano	96	242
	2º ano	77	
	3º ano	69	
EJA	1º Período - EF	10	50
	3º Período - EF	15	
	4º Período - EF	10	
	3º Período – EM	15	
<b>Total</b>			<b>678</b>

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico, do total de estudantes matriculados, 63,60% residem na zona urbana de Coimbra (MG) e 36,40% na zona rural da cidade, sendo que 48,9 % utilizam o transporte escolar.

Em 2023, a educação de jovens e adultos (EJA), ofertada no período noturno, é a modalidade da Educação Básica na qual há maior variação no quantitativo de número de alunos. Esses estudantes são trabalhadores e estudam à noite. Grande parte desses alunos são pais e mães de discentes que frequentam o ensino regular, durante a manhã ou a tarde. Em conversa informal com esses estudantes da EJA, ficou evidente que eles possuem dificuldades em conciliar o trabalho, a família e os estudos. Essa dificuldade relatada por esses estudantes é o que causa a oscilação no quantitativo de alunos frequentadores dessa modalidade, no período noturno. Alguns preferem não estudar para dar atenção integral ao trabalho e à família.

Por outro lado, ao analisarmos o desempenho nas avaliações externas da EE Emílio Jardim e conhecermos o desenvolvimento escolar dos alunos na avaliação aplicada pelo Saeb nas últimas três edições, apresentamos os resultados, que têm mostrado uma evolução nesse indicador da escola, ilustrados na tabela 4.

**Tabela 4 – Resultados do Saeb – 2017 a 2021**

	Ensino fundamental			Ensino médio		
	2017	2019	2021	2017	2019	2021
Língua Portuguesa	266,34	274,31	261,81	278,16	296,62	280,39
Matemática	273,38	282,7	260,66	285,1	298,21	280,39

Fonte: Inep (2022).

Em relação aos resultados do ensino fundamental em Língua Portuguesa, em 2019, houve um aumento de 7,97 pontos em relação a 2017. Em 2021, houve uma diminuição de 12,5 pontos em relação a 2019 e uma queda de 4,53 pontos em relação a 2017. Já em relação à Matemática, notamos que, em 2019, houve um aumento de 9,32 pontos em relação a 2017. Em relação a 2021, houve uma queda de 22,04 em comparação a 2019 e uma diminuição de 12,72 pontos comparados a 2017. Embora com desempenhos diferentes, os dados apontam para uma tendência semelhante para ambas as disciplinas: aumento em 2019, seguido de queda em 2021, sendo o desempenho em 2021 mais baixo que em 2017.

No contexto do ensino médio, em Língua Portuguesa, houve um aumento de 18,46 pontos, de 2017 para 2019. Se considerarmos o ano de 2021 como referência, há diminuição de 16,23 pontos em relação a 2019, mas aumentou 2,23 pontos em relação a 2017. Em Matemática, tendo como referência 2019, aumentou 13,11 pontos em relação a 2017. Comparados ao ano de 2021, houve diminuição de 17,82 pontos em relação a 2019 e de 4,19 pontos em relação a 2017.

Tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio, houve um aumento nas médias de desempenho em ambas as disciplinas de 2017 para 2019. De 2019 para 2021, há uma queda no desempenho de Língua Portuguesa e Matemática nas duas etapas de ensino.

Realizando uma comparação geral de 2017 para 2021, em Língua Portuguesa, o ensino fundamental teve uma ligeira queda de 4,53 pontos, enquanto o ensino médio teve um aumento de 2,23 pontos. Continuando no intervalo de 2017 para 2021, em Matemática, ambos os níveis de ensino tiveram uma queda: o ensino fundamental diminuiu 12,72 pontos e o ensino médio caiu 4,71 pontos.

A queda de desempenho de 2019 para 2021 pode estar relacionada à pandemia de Covid-19<sup>3</sup>, que afetou a Educação em todo o mundo devido à interrupção das aulas presenciais e à adaptação ao ensino remoto.

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia como emergência internacional de Saúde Pública e em março do mesmo ano já não havia aulas presenciais nas escolas. Durante alguns meses desse ano, os alunos não tinham aulas, até serem feitas as adaptações necessárias para ofertar o ensino remoto. Com a mudança forçada do ensino presencial para o ensino remoto, apareceram as dificuldades e os desafios. A maioria dos alunos de escolas públicas não tinha acesso à internet e dispositivos de qualidade para conseguir participar das aulas.

Observamos, portanto, que, em 2021, ano ainda com a presença da pandemia, o desempenho dos alunos caiu em relação a 2019. A pandemia da Covid-19 causou reflexos na Educação, pois houve uma suspensão parcial das atividades escolares e o retorno ocorreu através do ensino remoto, para o qual muitos estudantes não tiveram condições adequadas e nem oportunidades de usufruir com qualidade do ensino ofertado de forma não presencial.

A falta dessas condições é entendida pelo acesso restrito à internet, ou até mesmo pela falta de acesso e de qualidade dos aparelhos tecnológicos que os alunos tinham disponíveis para acompanhar as aulas de forma remota, alguns alunos não possuíam tecnologias para assistir e acompanhar as aulas e os professores também enfrentaram desafios para oferecer um trabalho para que todos os alunos tivessem acesso de forma igualitária.

Diante desse contexto, ocorreu o declínio das médias de proficiência, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, no ensino fundamental e no ensino médio. Ao fazer um breve histórico dos reflexos da pandemia da Covid-19, percebemos seus impactos deixados na Educação.

Reiteramos que a pandemia explicitou desigualdades diversas em variados contextos sociais e educacionais no Brasil. A ocorrência da pandemia da Covid-19

---

<sup>3</sup> A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (Ministério da Saúde, 2023). Em 30 de Janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou a Covid-19 como emergência de Saúde Pública de importância internacional e em 05 de maio de 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o fim da Covid-19 como emergência de Saúde Pública de importância internacional (Organização Pan Americana da Saúde, 2023).

promoveu reflexos na qualidade do aprendizado, influenciou a saúde mental e o bem-estar dos estudantes e dos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem. Uma das consequências ocasionadas pela pandemia foi a queda no desempenho dos alunos nas avaliações externas aplicadas, como o Saeb.

Importante destacar que, em 2021, a pandemia ainda continuava como um problema mundial. Nesse contexto, em 2021, observamos que os alunos do ensino médio apresentaram melhores desempenhos que os alunos do ensino fundamental. Isso mostra que, à medida que vão avançando nas etapas de ensino, o rendimento escolar vai aumentando. Diante dessa análise, pode-se inferir que o rendimento do aluno foi afetado e a leitura, juntamente com a autonomia intelectual do aluno, ficou comprometida. Nesse sentido, é fundamental explorar essa pesquisa para promover uma aproximação pedagógica entre a leitura e a autonomia intelectual do estudante.

Após a análise dos reflexos da pandemia no desempenho das avaliações externas da EE Emílio Jardim, faremos uma descrição do quadro de funcionários da escola, apresentado na tabela 5, que fornece informações sobre o quantitativo dos servidores públicos atuantes nessa instituição, de acordo com o vínculo empregatício, em 2023.

**Tabela 5 - Quantitativo do número de funcionários atuantes na escola, de acordo com o vínculo empregatício, em 2023**

<b>Cargo/Função</b>	<b>Total de profissionais</b>	<b>Nº de efetivos</b>	<b>Nº de designados/contratados</b>
Diretor	1	1	0
Vice-diretor	2	2	0
Especialista em Educação Básica	3	1	2
Professor de Educação Básica para Ensino do Uso da Biblioteca	3	0	3
Professor de Apoio Educacional Especializado	5	0	5
Professor de Educação Básica - sala de recursos	0	0	0
Professor de Educação Básica - em ajustamento funcional	0	0	0
Intérprete de libras	0	0	0
Professor de Educação Básica (Regente de Aulas)	37	28	9
Assistente Técnico de Educação Básica (ATB)	7	5	2
Auxiliar de Serviços de Educação Básica (ASB)	16	0	16

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados da Secretaria da EE Emílio Jardim.

De acordo com a tabela 5, a gestão escolar não é formada por funcionários designados/contratados. Já os professores que atuam no ensino do uso da biblioteca não são efetivos, indicando uma alta rotatividade desses profissionais, o que pode impactar na integração da biblioteca às ações pedagógicas da escola. Da mesma forma, todos os professores de apoio que trabalham em turmas que têm alunos com deficiência também são contratados. A EE Emílio Jardim não possui nenhum professor

em ajustamento funcional e não possui nenhum profissional intérprete de libras. Os auxiliares de serviços de Educação Básica são todos contratados.

No ano de 2023, a escola possuía 37 docentes, distribuídos por etapa de ensino, conforme apresentado na tabela 6.

**Tabela 6 – Número de professores regentes de aulas por área de atuação**

<b>Área de atuação</b>	<b>Total de professores</b>	<b>Professores efetivos</b>	<b>Professores designados</b>
Arte	2	1	1
Biologia/Ciências	6	5	1
Educação Física	4	4	0
Ensino Religioso	1	1	0
Filosofia	1	1	0
Física	1	1	0
Geografia	4	4	0
História	3	2	1
Inglês	2	2	0
Língua Portuguesa	8	8	0
Matemática	6	3	3
Química	1	1	0
Sociologia	1	0	1

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados da Secretaria da EE Emílio Jardim.

Conforme a tabela 6, é interessante notar que, dos 37 professores da escola, apenas 7 são designados, ou seja, cerca de 19% do quadro docente é composto por profissionais contratados. Somente na disciplina de Sociologia que há apenas professor designado. Nas outras áreas de atuação, há professores efetivos. Há três professores que possuem dois cargos em uma mesma área, como é o caso de Biologia, Geografia e Língua Portuguesa. Devido à formação acadêmica dos professores regentes de aula dessa escola, todos possuem formação específica, conforme sua área de atuação. Diante da exposição dessa análise, confirmamos que os professores criam vínculos com a escola e com os alunos e há uma facilidade de desenvolver trabalhos que demandam mais tempo para serem finalizados.

Outro dado importante a se destacar é a taxa de distorção idade-série, um indicador calculado pelo Inep, cuja última atualização foi feita em 2022. Essa taxa mostra o percentual de alunos com atraso escolar de dois anos ou mais. Nos anos finais do ensino fundamental, o indicador é 13,7% e no ensino médio é 10,8%. Ou seja, a cada cem alunos matriculados no ensino fundamental, aproximadamente quatorze alunos estão em atraso escolar e não cursam o ano de escolaridade indicado pela sua idade. Da mesma forma, a cada cem alunos matriculados no ensino médio, aproximadamente, 11 deles não estão no ano de escolaridade de acordo com a sua idade.

Buscando fazer uma articulação entre o vínculo profissional que os professores possuem nessa escola e a taxa de distorção idade-série, podemos afirmar que a alta regularidade do corpo docente não contribuiu, sobremaneira, para a diminuição da taxa da distorção idade-série. Importante salientar que, com um quadro de funcionários docentes fixo da escola notada através do IRD, é esperado que haja mais continuidade das ações pedagógicas na escola e, com isso, melhores condições de diminuir a taxa de distorção idade-série. Nessas condições, o professor tem um maior vínculo com os alunos e maiores chances de conhecer de forma detalhada suas dificuldades de aprendizagem, o que pode ajudar a diminuir a taxa de distorção-série.

Para que a regularidade dos professores afete a diminuição da taxa de distorção idade-série, é necessário desenvolver projetos que estimulem os alunos para o desenvolvimento da aprendizagem, diminuindo o atraso escolar. A alta regularidade do corpo docente é uma característica positiva da escola, pois há uma maior propensão em dar continuidade aos projetos que incluem ações pedagógicas que demandam maior tempo para a sua execução. Essas ações pedagógicas podem contribuir significativamente para o sucesso a longo prazo. O desenvolvimento dessas ações pode contribuir para obter melhores condições de diminuir a taxa de distorção idade-série, pois estimula um ambiente para o ensino constante e facilita o acompanhamento individualizado dos alunos. Nesse sentido, a biblioteca escolar pode ser aliada dessa construção para o aprimoramento do ensino e para a prática da leitura na construção ou na proposição de ações pedagógicas que geram êxito no aprendizado dos componentes curriculares.

Com o intuito de prosseguir com a apresentação da escola, na próxima seção, será feita a exposição dos componentes que constituem a biblioteca escolar dessa instituição. Há, ainda, a apresentação das evidências que sustentam este estudo, que

circulam em torno da seguinte questão da pesquisa: **Como integrar a biblioteca escolar nas ações pedagógicas na Escola Estadual Emílio Jardim?** Essas evidências foram exploradas para o entendimento da questão deste estudo. São citados, na próxima seção, os problemas de localização da biblioteca, sua estrutura física, a logística de empréstimo de livros literários, a escassez de projetos pedagógicos, envolvendo a biblioteca como suporte das ações de aprendizagem, e a rotatividade dos professores atuantes na biblioteca.

#### 2.4 UM DESTAQUE PARA A BIBLIOTECA ESCOLAR: AS EVIDÊNCIAS DO ESTUDO

Antes de iniciar o propósito desta seção, é interessante realizar uma observação. A EE Emílio Jardim é uma instituição de ensino, onde os alunos poderão estar o maior tempo de seu percurso escolar, pois engloba os 4 anos do ensino fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos) e os 3 anos do ensino médio. Dessa forma, o aluno pode permanecer nesta instituição por até sete anos, no caso daqueles que cursam do 6º ano do EF ao 3º ano do EM na escola, o que é um período considerável. Sendo assim, todos espaços da escola, incluindo a biblioteca, assumem relevância e certa centralidade na vida dos alunos. Ainda, no que se refere à biblioteca escolar, cumpre mencionar que este espaço possui notória importância para a comunidade escolar e para a cidade. Embora Coimbra possua uma biblioteca municipal, esse espaço é pouco divulgado, tornando-se um local pouco utilizado pelos habitantes da cidade.

Realizada esta explanação, nesta seção, é apresentada a biblioteca da EE Emílio Jardim com o propósito de descrever as evidências deste estudo que estão relacionadas à ligação da biblioteca com as atividades pedagógicas da escola. Dessa maneira, iniciamos a investigação dos desafios para que a biblioteca escolar seja integrada às ações pedagógicas dessa instituição de ensino.

A biblioteca da EE Emílio Jardim está situada no primeiro pavimento, em um espaço adequado para uma sala de aula, pois esse ambiente já foi usado para essa finalidade, e ocupa uma área de aproximadamente 34 m<sup>2</sup>, possuindo três profissionais atuantes nesse espaço, um em cada turno de funcionamento da escola. As atribuições das PEUBs (Professores de Ensino do Uso da Biblioteca) são, essencialmente,

empréstimos de livros, organização e gerenciamento do acervo e da biblioteca, reforço escolar e auxílio às atividades culturais previstas no calendário escolar.

O Regimento Interno da escola, atualizado em 2022, define a biblioteca como um órgão auxiliar do processo educacional, responsável pela assistência aos professores e aos alunos, destinada à pesquisa e à execução dos trabalhos escolares. Além disso, esse documento da escola relaciona a biblioteca com a finalidade de fornecer os elementos necessários para a realização e o enriquecimento dos trabalhos pedagógicos, as consultas, as pesquisas e as informações que visem ao desenvolvimento do ensino para que a biblioteca possa cumprir sua função educativa e cultural (EE Emílio Jardim, 2022b).

A biblioteca não é caracterizada no Projeto Político-Pedagógico da escola, cuja atualização foi realizada em 2022 (EE Emílio Jardim, 2022a). Esse documento, norteador dos setores pedagógicos, menciona a biblioteca em um projeto, como um espaço que será usado como suporte para a alfabetização de alunos que ingressam na escola sem saber ler e escrever.

Como professora dessa escola, percebo as dificuldades na efetivação da integração da biblioteca com as demais ações pedagógicas desenvolvidas na instituição, uma vez que os documentos internos que regem o funcionamento e a administração da escola, foco da pesquisa, são sucintos em mencionar o envolvimento da biblioteca nas ações pedagógicas desenvolvidas nesta instituição de ensino. A minha percepção como professora está relacionada à ausência de iniciativas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da pesquisa e do estudo que vão além da sala de aula. O maior uso da biblioteca e sua integração às ações pedagógicas que ocorrem na escola contribuem para que a biblioteca consiga realizar e cumprir com seus propósitos, conforme preconizam as legislações que normatizam esse espaço.

Diante desse contexto, realizamos uma pesquisa exploratória de documentos, que forneceu esclarecimentos para entender sobre as causas que impedem a integração da biblioteca às ações pedagógicas da escola. Primeiramente, foram realizados registros de imagens da biblioteca e uma exploração da caracterização do espaço bibliotecário. Em seguida, pesquisamos sobre os registros de empréstimos de livros literários para quantificar a frequência dos alunos na realização de empréstimos. Além disso, exploramos os registros de projetos e as atas de reunião, com a colaboração da gestão escolar, para buscar documentos que comprovam o uso de

materiais da biblioteca para desenvolver as ações pedagógicas. Por último, fizemos um levantamento de uma série histórica de cinco anos para analisar a rotatividade anual das professoras atuantes na biblioteca, pois são contratadas, a fim de verificar se é algo pontual ou rotineiro na escola. A partir dessa pesquisa, identificamos as quatro dificuldades de atuação da biblioteca: (i) a infraestrutura física da biblioteca; (ii) o baixo uso e frequência dos alunos e professores na biblioteca; (iii) a escassez de projetos que envolvem ações pedagógicas tendo como suporte os materiais da biblioteca; e (iv) as consequências da rotatividade dos professores atuantes na biblioteca. Ressaltamos que esta pesquisa exploratória de documentos foi necessária para identificar as evidências deste estudo e apontar os obstáculos que dificultam a integração da biblioteca escolar às ações pedagógicas da EE Emílio Jardim.

Esses dados referentes a essas dificuldades serão apresentados a seguir, nas subseções específicas, para detalhar as evidências que embasam o estudo deste caso.

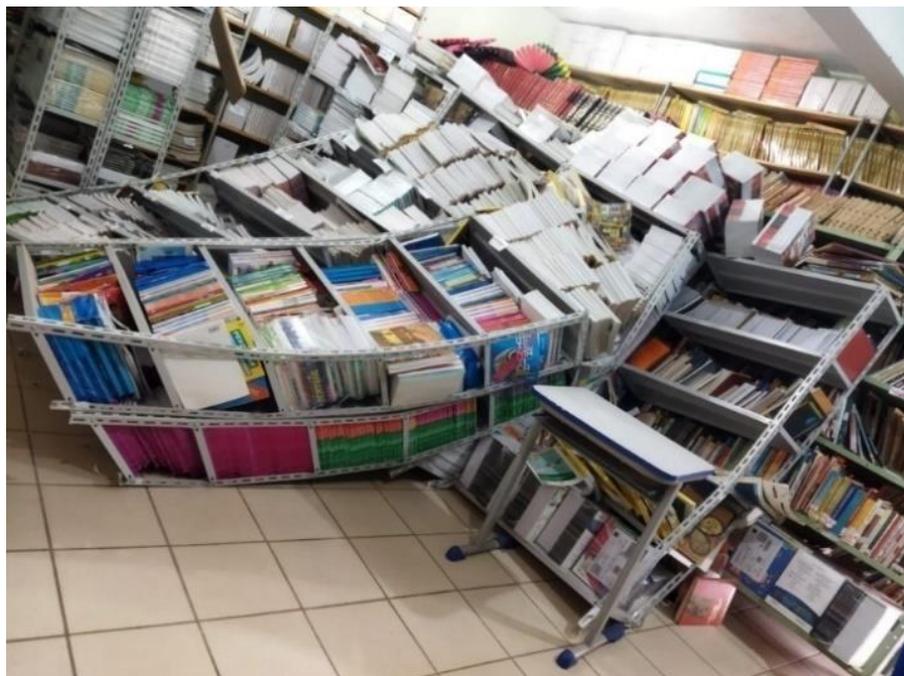
#### **2.4.1 A influência da estrutura física da biblioteca para o uso deste espaço**

A biblioteca da escola está localizada em uma sala de aula improvisada, com aproximadamente 34,42 m<sup>2</sup> de área. Essa sala fica ao lado do pátio, da cozinha e do refeitório, locais de grande movimento diário. Em uma parede, há um quadro de escrever a giz. A sala é contornada por duas estantes de madeira e, entre essas paredes, no espaço de circulação da sala, havia dezesseis estantes de aço ocupando quase todo o espaço. Devido ao número de estantes, a distância entre elas é pequena, formando corredores estreitos para a circulação. A sala possui duas janelas basculantes pequenas, que abrem com auxílio de uma alavanca na sua lateral. Como há estantes próximas dessas janelas e devido ao posicionamento dessas, a claridade e a ventilação desse ambiente ficam prejudicados.

No dia 26 de agosto de 2022, algumas das estantes de aço, que ficavam dispostas no meio da sala, não resistiram ao peso dos livros e tombaram, conforme registrado na figura 3, na qual é possível observar que o mobiliário não resistiu a quantidade de itens acondicionados em suas prateleiras e, por consequência, houve a queda de algumas estantes. É possível observar também que o mobiliário não atende às adequações e às necessidades da biblioteca, pois eles são altos, o que

pode dificultar o acesso a alguns livros. Devido ao incidente apresentado, foi feito um Ofício pela Direção e Colegiado da escola para a Superintendente Regional de Ensino (SRE), no dia 7 de novembro de 2022, solicitando o empenho de recursos para a construção de uma nova Biblioteca Escolar.

**Figura 3 – Biblioteca da EE Emílio Jardim, em agosto de 2022**



Fonte: Acervo da autora (2022).

Nesse documento, são caracterizadas as condições do espaço ocupado pela biblioteca e a solicitação da escola:

hoje se encontra em uma das salas de aula, com espaço reduzido, luminosidade inadequada e ventilação insuficiente para o acervo e para os alunos. [...] Nesse ínterim cabe salientar que a escola não possui espaço térreo para a construção de uma biblioteca. Nossa possibilidade parte de uma análise estrutural e a elaboração de um projeto para o segundo pavimento, visto que, poderá abrigar uma biblioteca ampla e que atenda a comunidade escolar em suas necessidades, a dizer: alocação do acervo, espaço para pesquisa, leitura e execução de projetos relacionados a prática de leitura (EE Emílio Jardim, 2022b, p. 1).

Como é possível perceber, nesse documento é confirmado que a biblioteca da EE Emílio Jardim não atende às demandas pretendidas para o uso desse espaço, como: a leitura, a execução de projetos e a alocação do acervo.

Após o episódio da queda das estantes, a direção da escola fez o remanejamento de alguns livros para a sala de música. As PEUBs ficaram com a função de organizar parte do acervo na biblioteca e a outra parte na sala de música. Com a chegada do novo mobiliário, em 28 de novembro de 2022, as PEUBs ficaram responsáveis para retornar os livros da sala de música para a biblioteca e organizá-los nas estantes. A realocação dos livros durou até o final do ano letivo. O empréstimo de livros ficou suspenso de 26 de agosto de 2022 a 21 de dezembro de 2022. Após esse período, houve o recesso escolar e em janeiro de 2023, as férias. As atividades de empréstimos de livros retornaram em fevereiro de 2023.

A seguir, a figura 4 mostra o atual mobiliário da biblioteca, composto por cinco estantes, sendo duas delas de madeira presas no chão e no teto. Estão localizadas no centro da sala, suas medidas são de 3m de comprimento por 4m de altura e, entre elas, há uma banquetta que condiciona mais livros. Há outras duas estantes que continuaram na biblioteca, no contorno da parede dos fundos da sala e da parede lateral, ao lado da porta da sala.

**Figura 4 - Mobiliário da biblioteca em maio de 2023**



Fonte: Acervo da autora (2023).

Na figura 5, é apresentada a estante que fica abaixo da janela, com medidas de 6m de comprimento por 1,40m de altura. As janelas não abrem totalmente, em virtude de uma caixa de objetos “Achados e Perdidos”, com objetos escolares encontrados pelos funcionários ou alunos. As outras caixas que aparecem na figura são para reciclagem. As estantes do centro da sala e abaixo da janela comportam os livros didáticos e as demais estantes, os livros literários.

Conforme podemos notar, o mobiliário não foi projetado para o uso em uma biblioteca, pois a distância entre as prateleiras é grande, comprometendo a posição dos livros na vertical. Os livros ficam nessas estantes na posição horizontal, reduzindo o espaço para colocar mais livros, esse é o motivo da banqueta entre as estantes do centro da sala. A altura desses mobiliários é a altura da sala e, portanto, alguns livros ficam próximos ao teto, dificultando o acesso, por isso há uma escada na biblioteca como ilustra a Figura 5.

**Figura 5 - Mobiliário da biblioteca em maio de 2023**



Fonte: Acervo da autora (2023).

A figura 6, a seguir, mostra alguns livros que não estão nas estantes, comprovando que o espaço não é suficiente para acomodar adequadamente todo o

acervo. Assim, o acervo não fica acomodado de forma adequada. O espaço limitado gera dificuldades para o acondicionamento dos livros e alguns ficam no chão.

**Figura 6 - Espaço entre as estantes do centro da sala da biblioteca**



Fonte: Acervo da autora (2023).

A seguir, na figura 7, são descritos os restantes dos equipamentos e mobiliários da biblioteca. Os ventiladores da biblioteca funcionam precariamente. Acima do quadro de escrever está a fotografia da primeira professora que trabalhou na biblioteca, em 1981. A mesa retangular perto da janela é para as PEUBs desenvolverem os seus trabalhos. A biblioteca tem uma mesa circular e quatro cadeiras para as acomodações dos professores e dos alunos que necessitam realizar leituras, desenvolver pesquisas ou trabalhos. Esse espaço não oferece condições para atender um número maior de pessoas.

Pela observação das figuras 4, 5 e 6, é visível que a maior parte do espaço da biblioteca é destinado à acomodação e ao armazenamento do acervo, restando um

pequeno espaço estreito ao lado da porta para os estudos, as pesquisas e as leituras, onde está a mesa circular e as cadeiras, conforme a figura 7.

**Figura 7 - Demais mobiliários da biblioteca**



Fonte: Acervo da autora (2023).

A restrição do espaço faz com que a disposição dos mobiliários fique organizada para o acervo dos materiais. Dessa forma, as ilustrações evidenciam que a biblioteca é mais detentora de um depósito de livros do que de um ambiente destinado aos estudos, às pesquisas e às leituras. Os professores não podem, por exemplo, levar para a biblioteca uma turma do mesmo ano de escolaridade para realizar trabalhos ou desenvolver a leitura nesse espaço. Portanto, as condições estruturais e mobiliárias não são suficientes para atender, ao mesmo tempo, um número maior de alunos.

**Figura 8 – Organização dos mobiliários da biblioteca**



Fonte: Acervo da autora (2023).

Esse espaço, como mostrado na figura 8, é o reservado para a acomodação de alunos e de professores. Os demais espaços desse ambiente são estantes. Em função da disposição dos mobiliários e das dimensões da sala, não foi possível ter sucesso em descrever, através de figuras, o ambiente em seu contexto total. Vale deixar registrado que a biblioteca não possui computador para realizar os trabalhos de logística e de administração desse ambiente. No entanto, a EE Emílio Jardim possui uma sala de informática, destinada exclusivamente ao uso dos 22 computadores da instituição, com acesso à internet. Esses dois ambientes não estão, contudo, integrados.

É importante observar que a estrutura física da biblioteca não atende ao que estipula a legislação. No estudo da Resolução nº 220 (CFB, 2020), que trata dos parâmetros a serem adotados para a estrutura e o funcionamento das bibliotecas escolares, constatamos que a área mínima para o funcionamento desse ambiente é de 50 metros<sup>2</sup>, com mobiliários e equipamentos adequados para o atendimento da comunidade escolar. Nesse sentido, a biblioteca foco da pesquisa não contempla as condições estabelecidas nessa Resolução.

O texto dessa Resolução não expõe as condições para que o ambiente seja considerado acessível. Porém, o artigo 2º, no parágrafo 3º, menciona que as edificações, os mobiliários e os equipamentos que vierem a ser construídos ou implantados devem estar em conformidade com o disposto nas normas da ABNT. Ao comparar a legislação com a biblioteca em estudo, as condições de acesso para esse espaço não são atendidas, conforme consta nessa Resolução (CFB, 2020).

Essa primeira evidência retrata as dificuldades de integração da biblioteca com as ações e projetos pedagógicos no que diz respeito à dimensão física e estrutural do espaço. O que é importante destacar é que a estrutura física do ambiente influencia no desenvolvimento das ações que visam à progressão do ensino e da aprendizagem. Enfim, um ambiente que possui condições para oferecer melhores instrumentos reflete no progresso da formação dos estudantes.

Com base nessa conexão, foi realizada a apresentação da biblioteca escolar e suas condições estruturais. Na próxima subseção, realizaremos a explicação da logística e da baixa frequência dos empréstimos dos livros literários.

#### **2.4.2 A logística e a baixa frequência dos empréstimos dos livros literários**

Com o acesso aos registros da biblioteca da EE Emílio Jardim, foi possível verificar como a instituição faz o controle e o gerenciamento do seu acervo e realização dos empréstimos de livros literários. Identificamos, com isso, dificuldades no que diz respeito à gestão do acervo e um baixo quantitativo de empréstimo de livros literários, que serão apresentadas detalhadamente a seguir.

No que diz respeito ao controle do acervo da biblioteca da escola, foi encontrado um caderno de registro de acervo que documenta a entrada de livros a partir de 1º de abril de 2021. Não há conhecimento de outro documento de registro anterior a essa data na biblioteca. Cada página desse caderno é dividida em oito colunas, conforme exemplificado no quadro 1. Nesse quadro, é ilustrado um exemplo das colunas de uma página do registro do acervo. De acordo com o quadro, o livro com o título “Livro das Simpatias” é o 33º livro que a biblioteca recebeu em 2021, do autor Antônio Barreto, Editora Baobá. A biblioteca recebeu esse livro no dia 7 de outubro de 2021, doado pelo Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD). Há registro de um volume desse livro e sua classificação é literário, do 6º ao 9º ano.

**Quadro 1 - Exemplo de um registro de entrada de livro**

<b>Nº de Entrada</b>	033/21
<b>Autor</b>	Antônio Barreto
<b>Título da obra</b>	Livro das Simpatias
<b>Editora</b>	Baobá
<b>Data da entrada</b>	07/10/2021
<b>Doação</b>	PNLD
<b>Nº de volumes</b>	01
<b>Observação</b>	Literário de 6º a 9º ano

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para alguns livros literários, recebidos pela biblioteca e registrados nesse documento, constam em suas páginas a classificação de acordo com a etapa escolar. Quando não há essa indicação na capa do livro, as professoras de ensino do uso da biblioteca seguem a classificação, de acordo com os modelos da área de biblioteconomia: Classificação Decimal de Dewey (CDD) ou a Classificação Decimal Universal (CDU). Isso porque, geralmente, os livros recebidos possuem o CDD: 028.5, que significa literatura infanto-juvenil ou o CDD: 869.93, que pertence a livros de romance brasileiro. O acervo didático da EE Emílio Jardim é separado por área e etapa de ensino. Não há informação do quantitativo de livros literários que a biblioteca possui.

Já no que diz respeito ao registro de empréstimo de livros, desde a criação da biblioteca, em 1981, a forma de registro também é manual. Nesses registros, constam os dados dos alunos que pegaram os livros para estudos e leitura: o nome do aluno, a data do empréstimo, o ano de escolaridade e o tipo de livro - literários ou didáticos. Há um caderno de registro para os três turnos da escola, sem separação por turno, etapa de ensino e ano de escolaridade que o aluno está cursando.

De acordo com o Regimento Interno dessa instituição, o aluno que realiza algum empréstimo de obras terá o prazo de 10 dias corridos para a devolução da obra. Esse prazo pode ser renovado por igual período (EE Emílio Jardim, 2022b). Devido à unificação de informações sobre o empréstimo, há uma dificuldade para localizar o nome do aluno nesse caderno de controle de empréstimos e, portanto, para informar a devolução do livro que o discente pegou para fazer a leitura ou pesquisa.

As figuras 9 e 10, a seguir, ilustram a dinâmica do registro de empréstimos de livros literários, realizados em 2023<sup>4</sup>.

**Figura 9 – Registros de empréstimos dos livros**

data	Título	Aluno(a)	Núm.
25/07	Diário: tudo sobre mim 6.5 OK	maisa vinício	6º2
25/07	A barraca do leite OK	manuela	6º2
25/07	Diário: Hist. de uma destruidora OK	maria paula	6º2
25/07	O mistério do cinco estrelas OK	Rickelme	6º1
26/07	Império das tormentas OK	Nathália	2º2
26/07	Inacuna	Yasmim	2º3
27/07	livro das sombras	Ludmila	1º2
27/07	O pequeno príncipe OK	Ana Clara	1º2
27/07	Como eu era antes de você	Geovana	1º2
27/07	Os reventos OK	maria clara	3º1
27/07	Dom Casmurro OK	maria clara	3º1
27/07	Casmurro OK	maria clara	3º1
27/07	O diário de Anne Frank	maria clara	3º1
28/07	Um conto sombrio dos Grimm OK	Kemelly	1º2
28/07	Percy Jackson OK	Kemelly	1º2
28/07	Fazendo meu filme	Sabrina	1º2
29/07	Março - 64 OK	João Silva	2º3
29/07	O rei da festa OK	Rain	2º2
29/07	Percy Jackson	Larissa	3º2
29/07	Esquida por um ano	Yasmim	3º2
29/07	Épica de maraops	Geovana	3º2
29/07	Diário: Hist. de uma estrela de TV OK	Giskaine	8º3
29/07	O cidadão incógnita OK	Anderson	8º3
01/08	Este não é o país da mentira	Larissa	9º1
01/08	Inacuna	Rafaela	2º3
01/08	Fabriqueta de ideias OK	Carlos Eduardo	6º1
01/08	Diário: Hist. de uma amizade 14 OK	Harara	6º1
01/08	Fazendo meu filme OK	Rayane	6º1
01/08	O aprendiz OK	Gustavo	6º2
01/08	Diário: Hist. de uma sabichona 5 OK	Blaine	6º2

Fonte: Acervo da autora (2023).

<sup>4</sup>A intenção aqui é descrever como acontecem esses registros. Estas figuras não são usadas neste estudo para expor a preferência literária dos alunos.

Figura 10 – Registros de empréstimos dos livros

Data	Título	Aluno(a)	Série
01/08	Diário: hist. de uma baladeira 2	OK Maria Paula	6º 2
01/08	A história da dança	Ana Clara	6º 2
01/08	Romeu e Julieta	Lucas	6º 2
01/08	O Centauro Guardião	OK Ariel	6º 2
01/08	Romeu e Julieta	OK Lúcio	6º 2
02/08	Diário: hist. de uma destruidora 6	OK Nayara	6º 2
01/08	Luluzinha vai às compras	marjore	6º 2
02/08	A barraca do Jégo	OK! Nathalia	2º 2
03/08	Quando é inverno em nosso	OK! Nathalia	2º 2
04/08	A menina feita de espelhos	Nathalia	2º 2
04/08	A barraca do Jégo	OK Joice	2º 2
05/08	Beijada <del>para</del> um anjo	OK Karolaine	6º 1
05/08	Diário: hist. de um cont. de fadas 8	OK Gabriela	6º 1
05/08	O último passageiro	OK Carlos Eduardo	6º 1
05/08	O príncipe e o mendigo	OK! Márcio	7º 1
05/08	As provocações de Apolo	OK Ana Carolina	8º 4
08/08	O diário n: 3	Ana Clara	1º 2
08/08	Magali: A história da dança	OK Robson	7º 1
08/08	mônica: Uma história que precisava	OK Maria Clara	6º 1
08/08	Ilíada	OK Marcelo	6º 2
08/08	Ariel Jégo da biblioteca	OK Ariel	6º 2
16/08	A viagem do Tigre	Gabriel	1º 1
16/08	O livro das sombras	Ana Lúcia	1º 2
26/08	Rick Riordan	OK Kemelly	1º 2
19/08	Romeu e Julieta (Quadrinhos)	OK Mariana	1º 2
23/08	mitologia nórdica	OK Raul	6º 2
23/08	O diário de Anne Frank	OK Lara	7º 3
23/08	O diário de Anne Frank	OK Gabriela Cal	1º 3
22/08	A fofa do tucano andar	OK Lara	7º 3

Fonte: Acervo da autora (2023).

Podemos perceber que o documento é dividido em quatro colunas: data, título da obra, nome do aluno que realizou o empréstimo e seu ano de escolaridade, acrescido da turma ao qual pertence. O símbolo OK significa que o aluno realizou a devolução do livro para a biblioteca. Ao observarmos a figura 9, notamos que não há

separação dos meses da realização dos empréstimos. Como vemos, os registros realizados no início do mês de agosto estão na mesma página que os registros realizados no final do mês de julho, além disso, não há informação do ano.

O ano é informado no começo do caderno, quando são registrados os empréstimos do mês de fevereiro, nesse caso, esses registros são de 2023. Além disso, não há uma separação do documento por turno escolar. Um mesmo caderno de registro de empréstimos é usado para todos os turnos de funcionamento da escola. Percebemos isso através das realizações de empréstimos ocorridas por alunos do ensino médio e por alunos dos anos finais do ensino fundamental, registrados na mesma página.

A EE Emílio Jardim não possui fichários digitais para classificar livros por ordem cronológica, alfabética ou assunto. Conforme citado, a forma de registro dos livros é manual, tanto para o acervo como para o empréstimo.

Através do registro de empréstimos de livros, é notada a baixa frequência dos alunos nesse espaço, mesmo tendo livros atualizados e novos, conforme consta o último documento de tombamento dos livros.

Realizamos uma consulta no material de registro de empréstimos de livros literários da EE Emílio Jardim para analisarmos o quantitativo de empréstimos de livros literários realizados em 2019, anterior à pandemia de Covid-19. Depois, analisamos os registros de empréstimos após o retorno presencial das aulas na escola, em 2021. Para prosseguir com essas análises, é importante observar que, no período de ensino remoto, a biblioteca não funcionou e os empréstimos de livros ficaram suspensos.

Através do estudo do livro de registro de empréstimos do ano de 2019, da biblioteca da EE Emílio Jardim, fizemos a primeira análise para identificarmos os tipos de livros emprestados nesse período. Nesse momento, constatamos que o gênero literário que mais é emprestado é o infantojuvenil, mesmo porque, a maioria do acervo da biblioteca é composta por livros, destinados às crianças e aos adolescentes.

A seguir, apresentaremos a tabela 7, que mostra o quantitativo de empréstimos realizados em 2019 para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio.

**Tabela 7 – Empréstimos realizados em 2019**

<b>Ano</b>	<b>Nº de alunos</b>	<b>Total de empréstimos por ano de escolaridade em 2019</b>	<b>Média de empréstimos</b>
6º ano EF	98	128	1,30
7º ano EF	87	115	1,32
8º ano EF	87	132	1,51
9º ano EF	80	122	1,52
1º ano EM	109	153	1,40
2º ano EM	93	85	0,91
3º ano EM	88	52	0,59
EJA	142	10	0,07
<b>Total/Mês</b>	<b>784</b>	<b>797</b>	<b>1,07</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados do Livro de Registro de Empréstimo.

No cálculo das médias expostas na tabela, preferimos trabalhar com valores que tenham duas casas decimais para facilitar a interpretação. Ao observarmos a tabela, constatamos que a média de empréstimos de livros realizados em 2019 foi de 1,07. Aqui deduzimos que cada aluno leu, em média, um livro em 2019. Realizando essa interpretação, em cada ano de escolaridade, podemos obter a mesma conclusão, exceto no 2º ano e 3º anos do ensino médio e na EJA, pois obtiveram médias abaixo do valor unitário.

Ao analisarmos o livro de registros em relação a cada ano de escolaridade, observamos comportamentos que elevam essas médias. Um comportamento que se destacou é a frequência à biblioteca de alguns usuários que são assíduos na realização de empréstimos de livros, enquanto há estudantes que não realizaram empréstimos. Para ilustrar esse fato, fizemos um levantamento do número de alunos frequentes na biblioteca e o número de empréstimos que realizaram em 2019. Buscamos essas informações em cada ano de escolaridade, conforme ilustra a tabela 8, a seguir.

**Tabela 8 – Relação entre o quantitativo de alunos assíduos na biblioteca e o número de empréstimos que realizaram em 2019**

<b>Turma</b>	<b>Nº de alunos frequentes na biblioteca</b>	<b>Número de empréstimos realizados por aluno</b>
6º ano EF	2	10
7º ano EF	1	17
7º ano EF	5	5
8º ano EF	1	15
8º ano EF	1	12
9º ano EF	1	11
9º ano EF	1	8
9º ano EF	3	5
1º ano EM	11	5
2º ano EM	3	12
3º ano EM	1	8
3º ano EM	2	3
3º ano EM	2	2
EJA	1	3
EJA	3	2

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados do Livro de Registro de Empréstimo.

Para exemplificar essa ocorrência, verificamos que há 2 alunos no 6º ano que realizaram 10 empréstimos de livros cada, em 2019. No 7º ano, também foi constatada a presença de alunos que realizaram mais empréstimos em relação aos demais estudantes: uma aluna realizou 17 empréstimos e 5 alunos realizaram 5 empréstimos cada um. No 8º ano, um aluno realizou 15 empréstimos e o outro, 12 empréstimos. Em relação ao 9º ano, percebemos que uma aluna realizou 11 empréstimos, outro aluno realizou 8 empréstimos e 3 alunos realizaram 5 empréstimos cada um.

No ensino médio, esse padrão também é observado. Concluímos que 11 alunos do 1º ano apresentam uma média de empréstimos, entre eles, de 5 livros. No 2º ano, houve 3 alunos com 12 empréstimos cada um. No 3º ano, houve um aluno que se destacou na realização de empréstimos de livros literários, realizou 8 empréstimos em 2019. Ainda no 3º ano, houve 2 alunos que realizaram 3 empréstimos e 2 alunos que realizaram 2 empréstimos. Na EJA, um aluno realizou 3 empréstimos de livros ao

longo do ano de 2019 e 3 alunos realizaram 2 empréstimos de livros cada no mesmo ano. É importante esclarecer que esses alunos procuraram a biblioteca, espontaneamente, para a realização de empréstimos. Outro comportamento a ser observado nos registros de empréstimo diz respeito ao direcionamento do professor de Língua Portuguesa na realização dos empréstimos de livros. Esse direcionamento é observado em dias específicos, quando uma quantidade maior de alunos realiza empréstimos de uma mesma obra literária.

Para ilustrar esse fato, elaboramos uma tabela que mostra exemplos da relação entre as datas específicas de empréstimos, as obras que se destacaram no quantitativo de empréstimos e o número de volumes dessas obras que foram emprestadas. É importante destacar que estamos ilustrando ocorrências que aconteceram em 2019.

**Tabela 9 – Relação entre os empréstimos de obras específicas e os períodos pontuais**

<b>Períodos de realização de empréstimos</b>	<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Obras que mais tiveram empréstimos</b>	<b>Número de volumes emprestados</b>
Primeira semana de abril	8º	O diário de Anne Frank	30
Quarta semana de abril	9º	O diário de Anne Frank	25
No decorrer do mês de setembro	7º	O diário de Anne Frank	23
19 e 20 de agosto	3º	O quinze	23

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados do Livro de Registro de Empréstimo.

Com o objetivo de facilitar a compreensão, optamos por apresentar essa tabela de acordo com a ordem cronológica. Durante a primeira semana do mês de abril de 2019, os alunos do 8º ano realizaram 30 empréstimos do livro “O diário de Anne Frank” e na 4ª semana do mesmo mês, os alunos do 9º ano realizaram 25 empréstimos da mesma obra. Outra concentração de empréstimos desse livro ocorreu no mês de setembro, quando os alunos do 7º ano realizaram 23 empréstimos.

Os outros alunos dos demais anos de escolaridade também realizaram empréstimos dessa obra no decorrer do ano de 2019, mas não houve concentração de um determinado mês, como mencionado acima. Na observação realizada no documento de empréstimos, esse livro se destaca pelo quantitativo de usuários que realizaram o seu empréstimo.

Outro livro que se destacou foi “O quinze”. Foram realizados 23 empréstimos para o 3º ano do ensino médio, nos dias 19 e 20 de agosto.

Baseado no quantitativo de empréstimo e na análise dos registros, é possível realizar algumas considerações. Uma parcela pequena de alunos, porém significativa, provocou o aumento da média de empréstimos nos anos de escolaridade.

Além disso, foi possível identificar que a professora de Língua Portuguesa estimulou os alunos a frequentar a biblioteca para realizar empréstimos de livros que foram usados para ações pedagógicas em sua disciplina. Nos estudos realizados nesse documento, ficou evidente que o valor numérico da média de empréstimos de livros foi provocado por esses fatores comportamentais.

Sendo assim, de maneira geral, podemos inferir que a frequência dos alunos na biblioteca para realizar empréstimos de livros é baixa, com média de 1 livro por aluno, no ano de 2019, concentrada em alguns alunos-referência da turma, e involuntária, na medida em que boa parte dos empréstimos foi feita a partir do direcionamento da professora de Língua Portuguesa<sup>5</sup>.

Seguindo com a análise dos documentos de empréstimos da biblioteca, foram feitas essas consultas para o ano de 2020. Ao realizar essas consultas, não encontramos registros de empréstimos de livros realizados na biblioteca. Essa falta de registros se deve à pandemia da Covid-19, que suspendeu as aulas presenciais no dia 8 de março de 2020.

Com o retorno das aulas presenciais nas escolas em caráter obrigatório, a partir do dia 3 de novembro de 2021, decretado pelo Centro de Operações de Emergência de Saúde (COES)<sup>6</sup>, da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, foi feita a

---

<sup>5</sup>Cabe ressaltar que cada ano de escolaridade é dividido, em média, em três turmas. Ou seja, temos 3 turmas de alunos no 6º ano, 3 turmas de alunos no 7º ano e, por fim, 3 turmas de alunos no 3º ano. Devido a essa divisão, as turmas da mesma escolaridade geralmente não têm os mesmos professores. Sendo assim, cada professor trabalha conforme acredita que seja o ideal para o perfil da turma. Não são todos os professores que adotam a didática de uso de empréstimos de livros para as aulas de Língua Portuguesa.

<sup>6</sup> O COES é responsável pela coordenação das ações de resposta à pandemia do novo coronavírus em Minas Gerais.

análise dos documentos de empréstimo desse período até o término do ano letivo de 2021. Optamos por suprimir os dados nesse trabalho dissertativo, pois o período analisado de 2021 é restrito e não fornece informações concretas para o estudo desse caso de gestão. Durante os anos de 2020 e 2021, devido à pandemia da Covid-19, as escolas adotaram o ensino remoto, o que resultou no fechamento da biblioteca escolar e na suspensão do serviço de empréstimos de livros.

Com o retorno das aulas presenciais, os professores, os alunos, a gestão escolar e os demais profissionais tiveram que se adaptar à nova realidade, o que pode ter impactado o uso da biblioteca. No final do segundo semestre de 2021, o empréstimo de livros não foi instrumento para contribuir com o retorno das aulas. Diante dessa conjuntura, foi realçada a importância do contato direto do professor com os alunos para suprimir o distanciamento ocasionado pela pandemia e as ações pedagógicas não aconteceram de forma externa a sala de aula.

Em continuidade à observação dos empréstimos na biblioteca, direcionamos nosso olhar para o ano de 2022. Analisando o livro de empréstimo da biblioteca, no período de fevereiro a agosto de 2022, é notada a frequência dos alunos, por ano de escolaridade, na realização de empréstimo de obras literárias. Concluímos que houve um aumento significativo em relação ao período anterior, demonstrando que a realidade do cotidiano escolar estava retornando na EE Emílio Jardim, conforme ilustra a tabela 7, referente aos empréstimos realizados em 2019.

A tabela 10, a seguir, mostra o número e a média de empréstimos realizados em cada ano de escolaridade do ensino fundamental, do ensino médio e da educação de jovens e adultos. São apresentados dados relativos aos meses de fevereiro a agosto de 2022, pois o incidente ocorrido com as estantes, no dia 26 de agosto, culminou na suspensão de empréstimos, ficando como atividade principal das PEUBs a realocação e a organização do acervo e dos materiais que estavam nesse ambiente escolar. Os empréstimos de livros retornaram no ano seguinte, com o início das aulas, no dia 6 de fevereiro de 2023.

**Tabela 10 - Quantidade de alunos que realizaram empréstimo de livros, distribuída por ano de escolaridade, no período de fevereiro a agosto de 2022**

<b>Turma</b>	<b>Nº de alunos</b>	<b>Total de empréstimos de fevereiro a agosto</b>	<b>Média de empréstimos/aluno</b>
6º ano EF	77	146	1,89
7º ano EF	77	82	1,06
8º ano EF	131	52	0,39
9º ano EF	84	20	0,23
1º ano EM	81	61	0,75
2º ano EM	75	67	0,89
3º ano EM	61	26	0,42
EJA	39	0	0
<b>Total/Mês</b>	<b>625</b>	<b>456</b>	<b>0,72</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados do Livro de Registro de Empréstimo.

Como também podemos observar na tabela 10, não há registros de empréstimos para os estudantes da modalidade de educação de jovens e adultos (EJA) na biblioteca, mesmo que a biblioteca funcione no terceiro turno, noturno, quando estudam esses alunos. Há uma professora de Educação Básica no ensino para uso da biblioteca escolar nesse turno e esse espaço fica aberto durante as aulas. Contudo, não há registros em atas das reuniões pedagógicas e nem projetos envolvendo a biblioteca e os alunos da EJA.

No 6º ano, há 77 alunos matriculados e, no primeiro semestre, foram realizados 146 empréstimos de livros, foi a turma que apresentou maior frequência na biblioteca. A média foi de aproximadamente dois empréstimos de livros por estudante no 6º ano, nesse período analisado. Para entender o registro do comportamento dos alunos do 6º ano em relação aos empréstimos de 2022, realizamos observações em relação ao livro de empréstimos dessa biblioteca.

O 6º ano é dividido em três turmas e os alunos de uma turma específica dessa etapa não realizaram empréstimos. Esse dado levanta alguns pontos a serem considerados: o professor não explora os recursos oferecidos pela biblioteca nessa turma? A família desses alunos não valoriza as práticas de leitura e os alunos não despertaram o gosto pela leitura? Esses pontos podem se convergirem levando a

situação da não ocorrência de empréstimos pela turma, sendo um dado relevante, que aponta para uma reflexão necessária.

Isso pode se dar pelo fato de que as turmas do mesmo ano de escolaridade contam com professores diferentes, em virtude disso, cada professor atua de acordo com o que considera mais adequado para o perfil da turma. Assim, nem todos os docentes utilizam a prática de empréstimos de livros nas aulas de Língua Portuguesa. Considerando os empréstimos realizados pelos alunos de duas turmas do 6º ano, é válido mencionar que dos 146 empréstimos, 62 foram de livros que tem o formato de diário, como por exemplo: “Diário de uma garota nada popular” e “Diário de um Banana”.

Esses empréstimos ocorreram nos meses de abril e maio, justificados por uma ação pedagógica proposta pela professora de Língua Portuguesa dessas turmas para a realização de trabalhos em sala de aula, que visavam ao aprimoramento da leitura e ao desenvolvimento da aprendizagem. Além dessa ação pedagógica proposta pela professora, há 3 alunos do 6º ano que realizaram 5 empréstimos cada um. Diante desse contexto das duas turmas do 6º ano, percebemos que a média de empréstimos sofreu interferências para ter um valor considerável em relação ao período pesquisado, já que não houve registros de empréstimos da 3ª turma desse ano de escolaridade.

Em continuidade aos estudos dos registros de empréstimos de 2022, evidenciamos que, no 7º ano, não há registros de alunos que se destacaram no quantitativo de empréstimos, mas foi possível verificar uma concentração de empréstimos nos meses de maio e junho, quando os alunos foram incentivados pela professora de Língua Portuguesa a frequentarem a biblioteca e realizarem os empréstimos. Não foi identificado um livro específico para tal ação pedagógica, justamente porque essa ação ocorreu para que os alunos pudessem acessar o espaço da biblioteca e realizar empréstimos diante das próprias preferências.

Nos demais anos de escolaridade (8º e 9º anos), a média apresentou um valor abaixo do unitário. Por exemplo, estavam matriculados 84 alunos no 9º ano e, entre esses alunos, no primeiro semestre, foram registrados 20 empréstimos de livro nesse ano de escolaridade, e, aproximadamente, 24% desses alunos frequentaram a biblioteca. Por fim, ao realizar a interpretação da média em relação ao total de alunos, podemos inferir que, nesse período, houve 0,72 registros de empréstimos realizados por cada aluno do ensino regular.

Diante do contexto apresentado até o momento, podemos perceber que a ação pedagógica proposta pela professora de Língua Portuguesa e a assiduidade involuntária de uma pequena parcela de alunos na realização de empréstimos estão refletindo no retorno gradual dos alunos à biblioteca, em comparação ao cenário apresentado em 2019.

Também foi realizado um estudo dos registros de empréstimo do 1º semestre de 2023 para avaliar o andamento desses empréstimos no ensino regular, conforme a tabela 11.

**Tabela 11 – Empréstimos realizados no primeiro semestre de 2023**

<b>Turma</b>	<b>Nº de alunos</b>	<b>Total de empréstimos</b>	<b>Média de empréstimos/aluno</b>
6º ano EF	94	51	0,54
7º ano EF	91	20	0,21
8º ano EF	84	5	0,05
9º ano EF	117	4	0,03
1º ano EM	96	13	0,13
2º ano EM	77	12	0,15
3º ano EM	69	13	0,18
<b>Total/Mês</b>	<b>628</b>	<b>118</b>	<b>0,18</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados do Livro de Registro de Empréstimo.

Diante do cenário apresentado no registro de empréstimos de 2023, houve a uma redução da presença dos alunos na biblioteca para a realização de empréstimos. Todas as médias estão abaixo do valor unitário. Na consulta desse registro, não foi encontrado nenhum aluno que se destaca no quantitativo de empréstimos e não localizamos interferências de ações pedagógicas para incentivar a frequência dos alunos na biblioteca.

Sem esses alunos referência/frequentes na biblioteca e sem a ação pedagógica, a biblioteca praticamente não é mobilizada. E mesmo quando é mobilizada, a média máxima da escola foi de um livro por aluno. Quando há desenvolvimento de alguma ação pedagógica envolvendo a biblioteca escolar é somente das professoras de Língua Portuguesa. Esse é outro ponto que converge consideravelmente para o estudo desse caso de gestão.

É interessante ressaltar a análise da tabela 9 e da tabela 10, pois contemplam praticamente o mesmo período analisado, o primeiro semestre do ano. A tabela 10 refere-se ao ano de 2022 e a tabela 11 refere-se ao primeiro semestre de 2023. Essa última tabela mostra que a média de empréstimos realizada pelos alunos diminuiu em todos os anos de escolaridade. No contexto total do primeiro semestre de 2023, houve 0,18 empréstimos de livros por alunos no primeiro semestre. Novamente, dos 50 alunos matriculados na EJA, conforme consta na tabela 2 (p. 37), nenhum deles realizou empréstimos de livros literários no ano de 2023.

Enfim, com o retorno das aulas presenciais, os alunos também estavam retornando gradativamente aos empréstimos de livros em comparação ao ano de 2019. Na sequência, o incidente com o mobiliário da biblioteca muda o cenário estrutural desse ambiente e os alunos diminuem a ocorrência de realização dos empréstimos de livros. É importante deixar claro que neste momento não estamos concluindo que o incidente com as estantes da biblioteca ocasionou a diminuição de empréstimos desse ano de 2023. A intenção foi analisar a sequência dos fatos para destacar o cenário de evidências apresentado.

Em continuidade as descrições das evidências desta pesquisa, na subseção seguinte, abordaremos a escassez de projetos envolvendo a biblioteca escolar e o baixo nível de integração das ações pedagógicas da escola com esse ambiente de estudo, que são evidências importantes da presente investigação.

### **2.4.3 A escassez de projetos envolvendo a biblioteca**

Para definir o sentido da biblioteca na escola é a conexão desse ambiente com os projetos pedagógicos. Essa ligação é fundamental para promover o enriquecimento da aprendizagem dos alunos e desenvolver a habilidade de realizar pesquisas. Nesse contexto, iremos apresentar os projetos da instituição de ensino pesquisada que utilizam como recurso a biblioteca escolar.

Em consulta ao PPP da EE Emílio Jardim, identificamos os projetos desenvolvidos pela escola em 2022: “Banda da Escola”, “Capelania”, “Alfabetização e Leitura”, “Grêmio Estudantil” e “Jogos Escolares de Minas Gerais”. Desses projetos que constam no PPP, apenas o Alfabetização e Leitura apresenta uma integração com a biblioteca escolar para alcançar a sua concretização (EE Emílio Jardim, 2022a).

Além desse projeto, consultamos os documentos de registros pedagógicos, como atas de reunião e descrição de projetos, e identificamos o Plano de ação “*Bullying* na escola”, também desenvolvido em 2022, cujo suporte para sua implementação foi a integração à biblioteca, através de empréstimos do livro “Extraordinário”. Baseado nessas considerações, a seguir, são apresentados esses projetos que envolvem a biblioteca e foram citados nos documentos da EE Emílio Jardim, em 2022. Ambos os projetos fazem uso do suporte de materiais da biblioteca para serem desenvolvidos, ou seja, a biblioteca está integrada às ações pedagógicas executadas. Assim, no quadro 2, há uma descrição desses projetos que buscam uma integração com a biblioteca nas ações pedagógicas por meio dos suportes pedagógicos desse ambiente.

O primeiro deles – “Alfabetização e Leitura” – consta no Projeto Político-Pedagógico da Escola:

Para auxiliar os alunos com extrema dificuldade, montamos um projeto de alfabetização e leitura com as professoras em uso da biblioteca. Elas estão atendendo os alunos, ensinando-os a ler e escrever. As professoras de Língua Portuguesa estão auxiliando as professoras de uso da biblioteca, fornecendo materiais pedagógicos e orientando os alunos em sala de aula (EE Emílio Jardim, 2022a, p. 16).

De acordo com a descrição desse projeto no PPP, foi constatado pelos professores que alguns alunos não são alfabetizados. Esses alunos são atendidos pelas professoras de ensino do uso da biblioteca e essas recebem auxílio das professoras de Língua Portuguesa (EE Emílio Jardim, 2022a). As professoras de Língua Portuguesa orientam esses alunos em sala de aula e fornecem os materiais pedagógicos, que são utilizados pelas professoras que trabalham na biblioteca para desenvolverem o processo de alfabetização e aprimoramento da leitura dos alunos que possuem dificuldades para ler e escrever.

Nessa descrição, percebemos que a escolha desses materiais pedagógicos é feita pela professora de Língua Portuguesa, que também orienta os alunos em sala de aula. A concretização desse projeto é realizada na biblioteca com a professora desse ambiente escolar cuja função é de ensinar o aluno a ler e a escrever, conforme consta no PPP (EE Emílio Jardim, 2022a). O quadro a seguir ilustra os projetos vinculados à biblioteca. Um deles é o projeto de “Alfabetização e Leitura”, que consta

no PPP da escola, e o outro é o projeto “Bullying na Escola”, ambos realizados em 2022.

**Quadro 2 – Projetos vinculados à biblioteca**

	Nome do projeto	
	Alfabetização e Leitura	<i>Bullying na Escola</i>
<b>Séries contempladas</b>	Alunos que não sabem ler e escrever.	Ensino fundamental e ensino médio.
<b>Disciplinas envolvidas</b>	Língua Portuguesa.	Todas as disciplinas.
<b>Responsáveis pela execução</b>	Professora de Língua Portuguesa e PEUBs.	Especialistas, professores regentes de aula e PEUBs.
<b>Objetivos do projeto</b>	Alfabetização.	Coibição de fatos como <i>bullying</i> na escola e conscientização da importância da leitura e da escrita.
<b>Resultados esperados</b>	Autonomia dos alunos na leitura e na escrita.	Acabar com o <i>bullying</i> na escola.
<b>Período de realização (início e fim)</b>	No decorrer do ano de 2022.	26/04/2022 a 29/11/2022.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O projeto “Alfabetização e Leitura” está formalizado no documento do PPP da escola e, com base nas informações desse documento, a biblioteca é integrada à execução do projeto para desenvolver a ação pedagógica de alfabetizar, através das professoras de ensino do uso da biblioteca escolar (EE Emílio Jardim, 2022a).

Dessa maneira, percebemos a ligação entre a biblioteca e as ações pedagógicas que visam à aprendizagem e à consolidação do processo de alfabetização dos alunos. Entretanto, em consulta ao PPP (EE Emílio Jardim, 2022a) e aos documentos específicos no setor pedagógico, como as atas de reunião e registro de projetos, não constam o detalhamento e o seu desenvolvimento. Nesse sentido, é importante destacar que não há informações registradas quanto ao número de alunos atendidos, o ano de escolaridade desses estudantes, a periodicidade de

aplicação desse projeto e seus resultados, não sendo possível dimensionar, portanto, o seu impacto no atendimento da escola.

O segundo projeto é o plano de ação ocorrido em julho de 2022, intitulado “*Bullying* na Escola”, realizado através da leitura do livro “Extraordinário”, da diretora de arte e designer gráfica R. J. Palácio. De acordo com o documento do acervo de 2022 da biblioteca, há 13 unidades desse livro disponíveis. Conforme consta no plano de ação do Projeto, o objetivo desse plano é

Conscientizar a todos da comunidade escolar sobre o papel da leitura e escrita, na promoção da cidadania e coibição dos fatos de *Bullying* recorrentes em nossa escola, sendo esta uma experiência prazerosa. Ampliando assim, o repertório, desenvolvendo o processo de letramento, apropriando-se da linguagem escrita das obras literárias, voltada para o referencial teórico ‘Extraordinário’ (EE Emílio Jardim, 2022c, p. 5).

No documento do projeto, consta como objetivo a conscientização de todos os alunos sobre a importância da leitura e escrita, através da coibição de fatos de *bullying*. Esse tema foi usado para incentivar os alunos à leitura e ao aprimoramento da escrita, como podemos observar no seguinte na escrita do projeto:

Durante uma conversa informal ocorrida com representantes de turma e com os professores do 6º ano ao 3º ano do Ensino Médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno, constatamos que professores de diversas turmas relataram que seus alunos estão tendo dificuldades em escrita, leitura e interpretação de textos. Além disso, durante o período de observação e reunião com os representantes de turma, percebemos casos recorrentes de *Bullying* e, através de uma decisão geral, resolvemos trabalhar essa questão como eixo principal deste plano de ação (EE Emílio Jardim, 2022c, p. 4).

Em 2022, ao longo do ano letivo, cada turma tinha seu representante. Sua função era participar de reuniões com o especialista, quando houvesse necessidade, como foi relatado no plano de ação. Nas reuniões com os representantes de turma e em conversas informais com os professores do ensino fundamental e do ensino médio foram constatados casos recorrentes de *bullying*, o que motivou a iniciativa desse projeto.

Cada professor trabalhou o assunto *bullying* e o livro “Extraordinário” fazendo uma interdisciplinaridade com seu conteúdo. Foram feitas atividades orientadas pelos

professores, usando a integração entre a sua disciplina, o livro e o *bullying*. Esses trabalhos foram expostos em uma feira cultural com o tema “*Bullying na Escola*”.

Essa feira cultural foi apresentada para a comunidade escolar em um sábado letivo, no dia 19 de novembro de 2022, contando com a participação de todos os professores e alunos. Não há registros em atas de reunião das atividades que os professores trabalharam com os alunos e não há registros das avaliações das ações do projeto com a participação dos docentes e alunos. Em consulta às atas, foram identificadas seis atas tendo como pauta o desenvolvimento desse plano de ação. Participaram dessas reuniões os alunos representantes de turma e o Especialista em Educação Básica. Para melhor compreensão, apresentamos as descrições do desenvolvimento do plano de ação desse projeto no quadro 3.

**Quadro 3 - Registros do plano de ação**

<b>Atas</b>	<b>Data</b>	<b>Pauta</b>
Primeira	26/04/2022	Eleição dos alunos representantes de turma.
Segunda	13/05/2022	Os alunos representantes de turma leram o livro “Extraordinário” e realizaram uma roda de conversa, em seguida, definiu-se a data para a apresentação do filme “Extraordinário” a todas as turmas.
Terceira	04/07/2022	Finalização do plano de ação com os representantes de turma.
Quarta	19/08/2022	Reunião com os alunos representantes de turma para planejar palestras com o Conselho Tutelar e o psicólogo sobre o tema <i>bullying</i> .
Quinta	19/09/2022	Reunião com os representantes de turma para planejar a confecção de textos/redação sobre o tema <i>bullying</i> , ação para ser desenvolvida com todos os alunos da escola.
Sexta	17/10/2022	Reunião com os representantes de turma para a organização da feira para conclusão do plano de ação. A Feira foi realizada dia 19 de novembro de 2022.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Conforme consta nas atas, a leitura do livro foi realizada pelos representantes de turma, devido à existência de 13 volumes dessa obra. Os demais alunos assistiram

ao filme relacionado a esse livro. Após essa atividade, houve a finalização do plano de ação envolvendo a obra. Logo em seguida, foram realizadas palestras com o Conselho Tutelar e um psicólogo para os alunos da escola, com o tema *bullying*.

Após as palestras, os alunos escreveram textos/redações, confeccionaram materiais, como cartazes com o mesmo tema para apresentação na feira, realizada no dia 19 de novembro de 2022. Nas atas, constam o envolvimento e a participação dos alunos representantes de turma, mas não há documentação informando a participação dos professores e das professoras do ensino e uso da biblioteca. Na análise dessas atas, é possível observar que não há registros da integração entre os professores e as especialistas.

O projeto buscou contemplar os estudantes do ensino fundamental e do ensino médio, usando como um dos instrumentos de recurso para sua efetivação o empréstimo do livro “Extraordinário”. Diante desse contexto, percebemos uma desproporcionalidade em relação ao número de exemplares desse livro e o quantitativo de alunos a serem contemplados com o desenvolvimento do plano de ação. Perante as características do projeto, destacamos que apenas os representantes de turma tiveram acesso ao livro usado como tema desse trabalho.

Como esse projeto abrange a leitura do livro “Extraordinário”, que possui 13 volumes, conforme citado anteriormente, e envolve todos os alunos para a participação em sua culminância, podemos inferir que devido a essa desproporcionalidade, nem todos os alunos tiveram a oportunidade de realizar a leitura do livro. Dessa forma, esse projeto pode não ter promovido a leitura deste exemplar, ao passo que oportunizou a todos os alunos o acesso à palestra, em detrimento da leitura do livro “Extraordinário”.

Vale, ainda, destacar que na descrição do projeto, não consta que os demais alunos poderiam ler obras que se relacionassem com o mesmo tema do livro “Extraordinário” e todos os alunos tiveram acesso a palestras envolvendo o assunto trabalhado que é o *bullying*. Pela diferença numérica entre o número de alunos e a oferta de 13 volumes do livro trabalhado nesse projeto, percebemos que a promoção da leitura através dessa obra é impactada, assim como o incentivo de realização de empréstimos de outras obras literárias envolvendo o tema é prejudicado.

Outro ponto importante, foi o tipo de participação da biblioteca escolar. Esse ambiente foi envolvido nesse projeto somente na realização dos empréstimos dos exemplares do livro “Extraordinário”, ressaltando, uma integração discreta da

biblioteca com o projeto. Além disso, cada professor trabalhou o tema do *bullying* nas disciplinas que lecionam, fazendo a integralização entre os componentes curriculares e esse tema.

No entanto, não houve o registro de atas dessas atividades e a biblioteca escolar não foi envolvida nos trabalhos realizados pelos professores em sala de aula. É possível, portanto, levantar como hipótese que este projeto não estabeleceu um envolvimento real da biblioteca com as ações pedagógicas, como o aprimoramento da leitura e da escrita, através do tema *bullying*. A integração entre os professores, a biblioteca e os alunos não ficaram evidente no decorrer desse plano. Os professores auxiliaram os alunos durante as aulas no desenvolvimento do projeto, apesar de não ter o registro da participação dos docentes.

O projeto que consta no PPP, “Alfabetização e Leitura”, e o plano de ação “*Bullying* na escola” tiveram seu encerramento em 2022, não havendo prosseguimento em 2023. Em 2023, não houve registros pedagógicos da escola sobre o desenvolvimento de projetos envolvendo a biblioteca escolar nas ações pedagógicas, assim como, nesse mesmo ano, não houve projetos que necessitassem da utilização dos materiais de suporte da biblioteca.

Esses projetos descritos e desenvolvidos em 2022 foram pontuais e não estão integrados à rotina pedagógica da escola. Durante o desenvolvimento dessas ações, a mobilização da biblioteca também foi pontual. Com a descontinuidade dessas iniciativas educacionais, a biblioteca não teve oportunidade de desempenhar um papel ativo no sentido de auxiliar na execução de outras ações pedagógicas desenvolvidas na escola.

Diante da apresentação desses projetos ocorridos em 2022, podemos salientar que a efetivação de ambos teve um impacto mínimo no uso dos recursos da biblioteca escolar. O projeto “Alfabetização e Leitura” usou o espaço da biblioteca para o seu desenvolvimento e a colaboração da professora que trabalha nesse espaço. O plano de ação envolveu a biblioteca no empréstimo dos volumes literários da obra “Extraordinário” para embasar o propósito de coibir o *bullying* na escola. Ambos os projetos possuem temas necessários e importantes para o desempenho da aprendizagem dos alunos, mas não exploraram as potencialidades e os materiais que a biblioteca escolar pode oferecer.

Além dos recursos educacionais disponíveis na biblioteca, temos também os recursos humanos que auxiliam no envolvimento da biblioteca com as ações

pedagógicas e ao mesmo tempo ajudam a promover o potencial desse ambiente. Nesse sentido, iremos examinar, na seção seguinte, os efeitos decorrentes da substituição anual dos professores que desempenham funções na biblioteca da EE Emílio Jardim.

#### **2.4.4 A rotatividade dos profissionais que atuam na biblioteca escolar**

Anteriormente, tivemos a oportunidade de conhecer a situação do vínculo empregatício de cada profissional atuante na EE Emílio Jardim em 2023, de acordo com o cargo e/ou função. Na tabela 4 (p. 43), que retrata esse contexto, observamos que a EE Emílio Jardim não possui professores efetivos que atuam no ensino e uso da biblioteca escolar, o que pode refletir nas dificuldades de integração da biblioteca escolar nas ações pedagógicas da escola.

Para entender os impactos da rotatividade desse profissional na integração da biblioteca escolar às ações pedagógicas, buscamos dados através da secretaria dessa escola, uma série histórica da rotatividade das professoras<sup>7</sup> de ensino do uso da biblioteca na EE Emílio Jardim.

**Quadro 4 - Rotatividade das PEUBs dos últimos cinco anos nos três turnos de funcionamento da escola**

<b>Turno de trabalho</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
Manhã	A	D	D	H	K
Tarde	B	B	F	I	I
Noite	C	E	G	J	L

Fonte: Elaborado pela autora (2023) a partir de dados da Secretaria da EE Emílio Jardim.

Anterior à interpretação desse quadro, é importante mencionar que cada letra corresponde a uma PEUB, letras diferentes significam que os profissionais são distintos. Baseado nessa observação, percebemos que no turno da manhã, em 2020 e 2021, atuou na biblioteca o mesmo profissional, nomeado D, ou seja, não houve

<sup>7</sup>Para preservar a identidade desses profissionais, optamos por nomeá-los através de letras do alfabeto.

rotatividade nesse período. Já no período da tarde, a mesma situação ocorre em 2019 e 2020, em que a professora B atuou na biblioteca por dois anos ininterruptos. Assim como B, a professora I atuou na biblioteca dois anos consecutivos, 2022 e 2023, à tarde. Nas demais situações, a mudança de profissional ocorria no ano seguinte. Geralmente, é um profissional por ano atuando na função de ensino do uso da biblioteca, em cada turno de trabalho, isso porque, por serem contratados, eles não se repetem, no ano seguinte, no mesmo turno e exercendo a mesma função.

Nesse cenário, a instabilidade dos vínculos desses profissionais resulta em uma alta rotatividade, impactando a integração da biblioteca às ações pedagógicas da escola. Não é garantia que no ano seguinte, o mesmo profissional estará disponível para desempenhar as funções na biblioteca e no mesmo turno. Isso pode trazer consequências para a gestão da biblioteca de maneira significativa.

Uma dessas consequências é a descontinuidade das ações pedagógicas envolvendo a integração com a biblioteca. Aqui podemos inferir que, se a biblioteca escolar possuísse profissionais que tivessem a oportunidade de acompanhar a gestão desse espaço ao longo dos anos, a biblioteca poderia estar inserida, com mais frequência, nas ações pedagógicas desenvolvidas pela escola.

Afinal, esse profissional teria conhecimentos da dinâmica pedagógica da escola e da gestão da biblioteca escolar. Dessa forma, teria oportunidade de ter um alto engajamento profissional nesse sentido, podendo agir na colaboração e na elaboração de projetos contínuos e não pontuais. Como não há esse profissional na biblioteca, analisamos o começo dos trabalhos após a designação/contratação das professoras de ensino e uso da biblioteca.

Após a contratação/designação da professora que irá desempenhar a função de ensino e uso da biblioteca escolar, é natural a falta de familiaridade e de adaptação com as rotinas e as demandas da biblioteca e da escola. Diante disso, é preciso tempo para buscar e adaptar as rotinas pedagógicas da escola, em especial, a da biblioteca, em relação ao processo de gestão desse ambiente escolar. Na superação dessa fase, o trabalho das PEUBs se restringe à gestão do espaço. A contribuição dessas professoras para promover a integração da biblioteca às ações pedagógicas se encontra em função de iniciativas de profissionais que exercem atividades pedagógicas externas a biblioteca.

Retornando à análise do quadro 4, sobre a rotatividade das PEUBs nos últimos 5 anos, essas consequências também se aplicam aos profissionais contratadas D, B

e I. Apesar de as três PEUBs trabalharem dois anos seguidos no espaço escolar e terem adquirido conhecimento da gestão da biblioteca e da rotina pedagógica da escola, o segundo ano é percebido como um começo dos trabalhos e não como uma continuidade do processo do ano anterior, comprometendo, dessa forma, o nível de engajamento profissional. Como não existe uma continuidade das ações pedagógicas que envolvem a biblioteca, essas PEUBs ficaram dependentes de projetos para dar início ao processo de integração da biblioteca envolvendo as ações pedagógicas, já que essas iniciativas educacionais são promovidas pelos professores regentes de aula.

Diante desse contexto, o potencial da biblioteca fica isolado das demais ações e propostas realizadas na escola. Há uma desmotivação na inclusão da biblioteca como suporte pedagógico. A falta de incentivo nessa inclusão é justificada pela estrutura física da biblioteca escolar e seus mobiliários, que não são adequados e nem atraente para alunos e professores.

A partir desse problema, outras dificuldades se apresentam, como a baixa procura de livros para leitura. Tanto alunos quanto professores realizam poucos empréstimos de livros. Os alunos da modalidade de ensino de educação de jovens e adultos não leem livros da biblioteca. Fato que se coloca como negativo, isso porque os estudantes podem melhorar seu rendimento frequentando e explorando a biblioteca, através dos processos pedagógicos dos professores com a ajuda dos PEUBs.

Apesar das condições da estrutura física da biblioteca, a realização de poucos empréstimos, a escassez de projetos que envolvem o espaço nas ações pedagógicas e a alta rotatividade dos profissionais de ensino e uso da biblioteca, os recursos do lugar estão disponíveis para serem usados nos projetos que a EE Emílio Jardim pode desenvolver.

Vale reiterar que a presente proposta é a obtenção de vínculos entre a biblioteca e as ações pedagógicas diante da questão de pesquisa: Como integrar a biblioteca escolar às ações pedagógicas na EE Emílio Jardim? Inferimos que esse espaço pode ser envolvido para auxiliar no aprimoramento da aprendizagem dos alunos. Os desafios para alcançar o envolvimento da biblioteca com as ações pedagógicas da escola são consideráveis, mas ao mesmo tempo, o potencial desse ambiente escolar é estimulador para o desenvolvimento desta pesquisa e, portanto, poderá colaborar com a aprendizagem dos alunos da escola pesquisada.

Realizadas as apresentações das evidências, no capítulo 3, apresentamos referenciais teóricos que norteiam os conceitos da integração entre a pesquisa, o conhecimento e a biblioteca. Com base nesses referenciais, refletimos sobre as definições da biblioteca escolar. Ao fazermos o levantamento dos referenciais teóricos para embasar este estudo, focalizamos na importância da integração e da colaboração na biblioteca e de que maneira esse vínculo pode ser alcançado.

Assim, no próximo capítulo, destacamos a leitura informacional como aliada ao processo de pesquisa. Nessas reflexões, entendemos os conceitos de leitura informacional e sua efetiva colaboração no processo de desempenho do ensino e da aprendizagem. Por fim, apresentamos a proposta de metodologia de pesquisa de campo e a coleta de dados.

### 3 A INTEGRAÇÃO ENTRE A PESQUISA, O CONHECIMENTO E A BIBLIOTECA

O capítulo anterior delineou o cenário das bibliotecas escolares no contexto das legislações nacionais e estaduais. Além disso, descreveu as condições da biblioteca da EE Emílio Jardim em relação aos problemas da integração desse ambiente às ações pedagógicas da escola. O presente capítulo, por sua vez, busca analisar o papel da biblioteca escolar e sua relação com as ações pedagógicas na EE Emílio Jardim.

Para tanto, este capítulo apresenta os referenciais teóricos sobre integração, colaboração, letramento informacional e formação do leitor na biblioteca. Além disso, é elucidado o percurso metodológico da pesquisa.

Assim, o capítulo é dividido em três seções. A primeira delas, traz reflexões sobre colaboração, integração, letramento informacional e formação do leitor, a partir de autores para embasar a discussão, sendo dividida em duas subseções, a saber: (i) integração e colaboração na biblioteca e (ii) formação do leitor e desenvolvimento da leitura informacional na biblioteca.

Na segunda seção, é apresentada a proposta metodológica da pesquisa de campo, bem como a seleção dos sujeitos de investigação e os instrumentos utilizados para a coleta de dados.

Na terceira seção, é realizada a análise de dados. Esta análise teve como base os posicionamentos dos sujeitos de pesquisa e os posicionamentos dos autores estudiosos sobre a integração da biblioteca escolar às ações pedagógicas.

#### 3.1 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesta seção, apresentamos algumas reflexões teóricas sobre a biblioteca escolar. Para isso, organizamos essa discussão em dois eixos teóricos, que estão distribuídos em duas subseções: (i) integração e colaboração na biblioteca e (ii) formação do leitor e desenvolvimento da leitura informacional na biblioteca.

Para embasar a discussão, recorreremos a autores como: Campello *et al.* (2013), Araújo (2012), Dias e Bueno (2023) e Pereira (2016), para discutirmos sobre integração e colaboração na biblioteca; Gasque (2012) e Campello (2013), para subsidiar as considerações sobre letramento informacional na biblioteca; Barbosa,

Ferreira e Micarello (2022) e Veiga (2017), para abordar as discussões sobre formação do leitor.

O eixo sobre integração e colaboração na biblioteca busca reflexões sobre o entendimento do trabalho em conjunto entre o professor atuante na biblioteca e o professor atuante em sala de aula, no contexto de desenvolvimento do trabalho colaborativo. Assim, é abordado o modelo de colaboração entre o professor bibliotecário e o professor regente, em função dos níveis de colaboração relacionado à integração da biblioteca escolar às ações pedagógicas.

Já o segundo eixo, formação do leitor e desenvolvimento da leitura informacional na biblioteca, foi dividido em duas partes: a primeira se refere à formação do leitor, seu conceito e sua relevância dentro do contexto escolar. A segunda parte aborda o conceito de letramento informacional, a origem desse termo e a sua relação com a biblioteca escolar. Por meio do letramento informacional, propomos uma reflexão sobre as habilidades de busca, seleção e localização de informações aliadas à integração da biblioteca escolar às ações pedagógicas, visando ao desempenho da aprendizagem dos alunos. É importante ressaltar que nesse eixo teórico, foi abordada a articulação entre formação do leitor e o desenvolvimento do letramento informacional.

Na subseção seguinte são apresentadas as reflexões sobre a integração e a colaboração na biblioteca, em conjunção com as ações pedagógicas. Foram analisados os níveis de colaboração entre o professor bibliotecário e o professor regente para a criação de vínculos entre a biblioteca escolar e as ações pedagógicas.

### **3.1.1 Integração e colaboração na biblioteca**

Ao refletir sobre a biblioteca escolar integrada às ações pedagógicas, é necessário conhecer como é realizada a colaboração entre os professores atuantes nesse espaço e os professores atuantes em sala de aula. Nesse sentido, o trabalho colaborativo pode promover a integração desse espaço às ações pedagógicas.

O trabalho colaborativo, segundo Araújo (2014), é entendido como a interação entre os pares e o conhecimento do seu valor e do valor do trabalho dos outros envolvidos no mesmo processo. Na literatura sobre colaboração, a autora destaca a importância da confiança, do diálogo e da negociação, ressaltando que a construção

de relacionamentos que demandam a colaboração não é simples, pois exige um maior comprometimento.

Ainda segundo Araújo (2014), esse tipo de trabalho, no contexto de colaboração, tem que ser espontâneo e voluntário, dessa forma, os envolvidos têm que compartilhar e, simultaneamente, estarem empenhados na mudança que o processo pode proporcionar. Assim, o trabalho no contexto de colaboração não precisa ter distribuições igualitárias de tarefas, no entanto, cada membro envolvido na colaboração deve ter participação equitativa, considerando às próprias competências e as contribuições que pode oferecer, não havendo exigência que essa relação de colaboração seja hierarquizada.

Em relação às bibliotecas escolares, o trabalho colaborativo entre professores bibliotecários e demais professores regentes é realçado no manifesto “Biblioteca Escolar: a biblioteca escolar no ensino e aprendizagem para todos”, por meio das orientações da Ifla/Unesco<sup>8</sup>(2005). Tais orientações foram elaboradas para que a biblioteca possa trazer informações que são fundamentais para o sucesso do seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. De acordo com essas orientações,

A cooperação entre os professores e o bibliotecário escolar é essencial para maximizar o potencial dos serviços da biblioteca. Os professores e os bibliotecários devem trabalhar em conjunto, com a finalidade de: Desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar.

Desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos.

Desenvolver planos de aula, preparar e realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca.

Preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais.

Integrar tecnologia de informação ao programa da escola.

Oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar (Ifla/Unesco, 2005, p. 12).

Com base no exposto, entendemos que a cooperação<sup>9</sup> entre os professores e o bibliotecário escolar tem como objetivo a utilização eficaz dos recursos e do potencial dos materiais disponíveis na biblioteca. Essa abordagem visa à cooperação

---

<sup>8</sup>Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) e Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (UNESCO).

<sup>9</sup> Os termos “cooperação” e “colaboração” possuem suas diferenças semânticas, mas, para fins desta dissertação, considero esses termos semelhantes.

entre os profissionais, aproveitando ao máximo as ferramentas educacionais oferecidas pela biblioteca, com o propósito de integrar a biblioteca às ações pedagógicas da escola.

Vale destacar que, na rede estadual de Educação de Minas Gerais, o bibliotecário escolar, na maioria das vezes, é também professor. Essa dualidade de funções sinaliza uma abordagem integrada, em que o profissional não apenas administra os recursos da biblioteca, mas também contribui ativamente para o processo de ensino, evidenciando uma ligação entre as responsabilidades do bibliotecário e as ações pedagógicas desenvolvidas de modo cooperativo com os demais professores.

Segundo Dias e Bueno (2023), as vantagens de trabalhar em conjunto ilustram as diversidades de recursos nas formas de ensinar e de estabelecer diferentes comunicações com os alunos, oferecendo a eles experiências de aprendizagens enriquecedoras. As ações pedagógicas são inovadas a partir do momento em que se estabelece um trabalho colaborativo entre os docentes e o professor bibliotecário. Dessa forma, o trabalho em conjunto traz contribuições nesse contexto, pois cada profissional está ligado a esse processo.

No entanto, Pereira e Campello (2016) ressaltam que a pesquisa sobre a temática colaboração professor/bibliotecário, no Brasil, é concentrada de forma superficial e geralmente está relacionada a uma característica típica do bibliotecário, a preferência por trabalhar sozinho. Para as autoras, os estudos apontam uma mudança dessa situação na tentativa de realizar participações e interações dos bibliotecários com os professores, por meio do desenvolvimento de ações pedagógicas, porém os fatores de relevância não são aprofundados. Os teóricos afirmam que

As razões são principalmente a falta de treinamento de bibliotecários e de professores para realizar atividades em colaboração, além de condições precárias de trabalho desses profissionais (jornada dupla de trabalho dos professores, múltiplas tarefas do bibliotecário, falta de tempo, desconhecimento das funções do bibliotecário etc.) (Pereira; Campello, 2016, p. 5).

Para a existência de trabalhos colaborativos entre professores e bibliotecários, é necessário levar em consideração as condições de trabalho desses profissionais. Quanto à falta de treinamento desses profissionais para o desenvolvimento de um

trabalho conjunto, há modelos de colaboração entre docentes e bibliotecários escolares que visam à integração da biblioteca às ações pedagógicas desenvolvidas na escola. Segundo Dias e Bueno (2023) enfatizam, há a necessidade da adoção de modelos colaborativos entre professores e bibliotecários.

Logo, entende-se por que a partir desta compreensão de que seria necessário que houvesse linhas de ação para atenderem a essa necessidade, muitos dos pesquisadores decidiram-se por estabelecer modelos de trabalho colaborativo que poderiam ser aplicados nas instituições de ensino como ferramentas a serem utilizadas por elas para favorecê-las em seus processos (Dias; Bueno, 2023, p. 10).

Em sua pesquisa, Araújo (2012) cita alguns modelos de trabalho colaborativo desenvolvidos pelos pesquisadores Muronaga e Harada (1999) e Zmuda (2006). Assim, Araújo (2012) recorreu a esses modelos que foram divididos em três níveis de colaboração.

O modelo de Muronaga e Harada (1999 *apud* Araújo, 2012) estabeleceu os seguintes níveis de colaboração. No primeiro nível, o trabalho é independente, cada professor, no seu local de atuação, sala de aula ou biblioteca, planeja suas atividades isoladamente. No segundo nível, a colaboração entre o professor e o bibliotecário consiste no cenário em que não houve planejamento para tal ação. Somente no último nível que é identificado a colaboração, já que os professores e os bibliotecários realizam as ações pedagógicas em conjunto e participam de forma integrada do planejamento, do monitoramento e da avaliação.

O modelo de Zmuda (2006 *apud* Araújo, 2012), por sua vez, descreve níveis de sentido colaborativo entre as relações professores/bibliotecários. O primeiro nível é o evento isolado, no qual o professor define quais recursos usar para a execução de uma atividade e o professor bibliotecário disponibiliza tais materiais ou o espaço da biblioteca quando necessário. O papel do professor bibliotecário diz respeito à disponibilização dos recursos ou do espaço da biblioteca. O segundo nível é denominado esforço coordenado. Nesse caso, o professor solicita sugestões ou informações para a implementação de ações pedagógicas ao professor bibliotecário. O docente que atua em sala de aula é o responsável por definir as metas, o desenvolvimento das ações e avaliar o trabalho. Nesse contexto, o bibliotecário traz sua colaboração em formato de sugestões, informações e disponibilização de espaço e de recursos da biblioteca. O terceiro nível é a parceria, o professor apresenta ações

pedagógicas ao professor bibliotecário e ambos participam da execução, do monitoramento e da avaliação dessas ações no contexto que envolve o trabalho em conjunto.

Os dois modelos mencionados demonstram que o nível de colaboração pode evoluir gradualmente. Essa evolução está diretamente relacionada à ação pedagógica proposta pelo professor no formato de colaboração. Além deles, há o modelo Teacher-Librarian Collaboration (TLC), desenvolvido pela pesquisadora norte-americana Montiel-Overall, em 2005. Para os teóricos Pereira e Campello (2016, p. 6), o modelo defendido pela norte-americana

é composto por quatro facetas, inicialmente denominado pela autora de modelos: A – coordenação; B – cooperação; C – instrução integrada e D – currículo integrado, as quais identificam o nível de interação e comunicação que ocorre entre bibliotecários e professores, consistindo numa continuidade que vai de um nível relativamente baixo de envolvimento entre colaboradores a um profundo comprometimento intelectual.

Esse Modelo de colaboração professor/bibliotecário possui quadro níveis: coordenação, cooperação, instrução integrada e currículo integrado, caracterizado pela graduação da intensidade do trabalho colaborativo, conforme é apresentado no quadro 5, a seguir (p. 84). Os níveis de colaboração estão diretamente relacionados à participação do bibliotecário/professor. À medida que os níveis vão se graduando, a participação do professor/bibliotecário vai se tornando significativa no processo de integração das ações pedagógicas à biblioteca.

Em resumo, as duas primeiras facetas coordenação e cooperação descrevem um tipo de colaboração de intensidade mais baixa, na qual há um mínimo de ideias e planejamento compartilhados e pouca interação entre professor e bibliotecário. A instrução integrada e o currículo integrado descrevem 'a colaboração de alto nível, onde professores e bibliotecários estão totalmente engajados na criação, implementação e avaliação de atividades em conjunto' (Montiel-Overall, 2007, p. 280 *apud* Pereira; Campello, 2016, p. 6).

Ao analisarmos o modelo TLC, entendemos que os dois primeiros níveis de colaboração se configuram em uma intensidade baixa, praticamente, cada profissional trabalha de forma isolada. Os dois últimos níveis, instrução integrada e currículo integrado, refletem no contexto de trabalho em que professor e bibliotecário estão

comprometidos em realizar atividades em conjunto. O terceiro nível, a instrução integrada, é descrito como trabalho desenvolvido em duplas, não envolvendo todos os professores e nem todos os currículos propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O último nível, currículo integrado, é o que ilustra a colaboração máxima, em termos de engajamento e envolvimento dos professores e os professores bibliotecários.

Campello *et al.* (2013) analisaram oito estudos com a temática integração bibliotecário/professor, no período de 1984 a 2011, tendo como suporte os níveis de colaboração entre bibliotecário e professor por meio do modelo desenvolvido por Montiel-Overal (2005).

#### Quadro 5 – As facetas do TLC

(continua)

Facetas	Caracterização
Coordenação	A coordenação inclui práticas colaborativas básicas. Por exemplo: a definição de horários para as atividades na biblioteca e os empréstimos de livros que o professor sugere. É informado ao bibliotecário a demanda e há a realização para a concretização do empréstimo. Esse processo requer um envolvimento mínimo, com a ênfase mais voltada para a eficiência do que para a aprendizagem.
Cooperação	A cooperação vai além da busca pela eficiência. Envolve a cooperação entre duas pessoas, que são guiadas por um propósito comum. Por exemplo: bibliotecários e professores atuam no desenvolvimento de projetos desenvolvidos pelos alunos. O bibliotecário atua como suporte para o professor, auxiliando na seleção de materiais. Nesse nível, é constatado um domínio de atuação do professor sobre o bibliotecário.
Instrução integrada	Na instrução integrada, os bibliotecários e os professores estão comprometidos na elaboração e na execução de ações pedagógicas que incluam os conteúdos curriculares e as habilidades informacionais. Trabalham em parceria com igualdade de condições. Há definições claras da intencionalidade de ambos.

(conclusão)

Facetas	Caracterização
Instrução integrada	O bibliotecário atua também como professor, orientando os alunos para localizar, selecionar informações e auxiliando na execução da atividade proposta pelo professor.
Currículo integrado	O Currículo integrado é o nível mais alto da colaboração. As ações pedagógicas estão articuladas entre o currículo e a biblioteca, envolvendo todos os professores. O bibliotecário interage com todos os professores. Ele atua constantemente com cada professor para elaborar, executar, monitorar e avaliar as ações pedagógicas que integram os conteúdos curriculares à biblioteca. A gestão escolar auxilia nessa função, concedendo oportunidades para a colaboração e considera o bibliotecário no mesmo nível do professor.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Montiel-Overall (2005 *apud* Pereira; Campello, 2016).

Em suma, a coordenação envolve práticas colaborativas simples, como organizar horários para uso da biblioteca e para os empréstimos de livros indicados pelo professor, com foco na execução eficiente, mais do que no aprendizado. A cooperação caracteriza-se por haver um objetivo compartilhado entre o PEUBs, que apoiam os professores em projetos, sob a orientação do desse regente de sala de aula. Na instrução integrada, os PEUBs e os professores regentes colaboram de forma igualitária em ações pedagógicas, com o PEUB orientando os alunos na busca e uso das informações. No currículo integrado, o PEUB trabalha com todos os docentes para planejar, executar e avaliar ações pedagógicas integradas ao currículo e em igualdade com os professores.

Para Campello *et al.* (2013), o ponto comum dessas publicações é o conhecimento do potencial do trabalho educativo entre professores e bibliotecários para a formação do aluno, mas a prática não tem demonstrado essa potencialidade. O resultado do estudo foi a seguinte constatação:

Tomando como referência os níveis de colaboração entre bibliotecário e equipe pedagógica estabelecida por Montiel-Overall (2005), a saber, coordenação, cooperação, instrução integrada e currículo integrado, o

que todos os trabalhos analisados concluíram é que a interação entre bibliotecários e professores nos universos pesquisados dava-se de forma tímida, restringindo-se aos dois primeiros níveis de colaboração: coordenação e, em poucos casos de sucesso, cooperação. As análises dos dados demonstram que as duas categorias profissionais apresentavam dificuldade em estabelecer boas relações de parceria no desenvolvimento de atividades pedagógicas, de leitura ou de pesquisa escolar (Campello *et al.*, 2013, p. 132).

As análises do estudo realizado por Campello *et al.* (2013) indicam que os trabalhos colaborativos entre os profissionais se concentram nos dois primeiros níveis (coordenação e cooperação). São identificadas interações discretas e com poucos casos de êxito no nível de cooperação, devido às dificuldades dos professores e professores bibliotecários de estabelecer relações de parcerias para trabalhar no formato de colaboração. Essas dificuldades são citadas nos estudos de dois trabalhos dos oito analisados por Campello *et al.* (2013). Elas se concentram na formação acadêmica do professor e do bibliotecário.

Dois dos trabalhos analisados optaram por avaliar a formação dos profissionais, sejam educadores, sejam bibliotecários, a fim de verificar se em sua formação acadêmica eles estavam sendo preparados para a atuação conjunta e para que cada um perceba o papel do outro. Vários pontos em comum podem ser ressaltados nessas duas pesquisas, entre eles a preocupação com a formação dos profissionais que deveriam trabalhar em conjunto na escola – professor e bibliotecário – e os resultados que apontaram que essa formação não os prepara para o trabalho conjunto (Campello *et al.*, 2013, p. 131).

A formação acadêmica das duas categorias profissionais, professor e bibliotecário, não oferece a preparação para o desenvolvimento do trabalho em conjunto. Diante desse contexto, as análises realizadas por Campello *et al.* (2013) mostram que esses profissionais têm dificuldades em trabalhar em parceria para integrar a biblioteca escolar nas ações pedagógicas.

No estudo de Campello *et al.* (2013, p. 132), na categoria integração bibliotecário/professor, aponta que,

A grande maioria dos professores considerou a biblioteca muito importante, mas poucas vezes efetivamente a consultavam. Como fatores que os impediam de frequentá-la com maior intensidade estavam os já conhecidos: desinteresse, desconhecimento do acervo, cansaço diário, falta de motivação e, principalmente, falta de tempo.

Por outro lado,

Os bibliotecários descreveram o que já havia sido percebido pelas duas pesquisas acima relatadas: que o curso de graduação em Biblioteconomia era insuficiente para consolidar essa interação, por não apresentar, em sua grade curricular, disciplinas que a subsidiassem. Afirmaram, ainda, que raramente eram procurados por professores para contribuir em alguma atividade didática (Campello *et al.*, 2013, p. 132).

O trabalho colaborativo entre professor e bibliotecário é considerado necessário para a formação do aluno, mas pouco praticado. Os motivos da infrequência dessa prática são a formação acadêmica do bibliotecário e do professor, que não prepara para o desenvolvimento de um trabalho colaborativo e integrado, e as condições de trabalho dos professores, conforme ressaltam os autores, “dupla jornada dos professores, multiplicidade de atribuições e falta de tempo” (Campello *et al.*, 2013, p.133).

O destaque a esse último modelo de colaboração professor regente e professor bibliotecário é justificado devido a sua relevância no cenário acadêmico no qual se aborda essa temática. Além disso, o modelo TLC está em consonância com o objetivo analítico desta pesquisa, que é analisar o papel da biblioteca escolar e sua relação com as ações pedagógicas na EE Emílio Jardim, e com o objetivo geral, que é investigar os desafios para que a biblioteca escolar seja integrada às ações pedagógicas na escola Emílio Jardim. As reflexões teóricas dos autores citados até o momento estão em consonância com as dificuldades da integração da biblioteca, foco desta pesquisa, às ações pedagógicas desenvolvidas nessa escola investigada. A integração da biblioteca escolar às ações pedagógicas promove a formação do aluno.

Diante desse cenário, o letramento informacional na biblioteca é essencial para o desenvolvimento dos discentes. Neste sentido, a próxima subseção traz reflexões teóricas sobre o conceito de letramento informacional e sua aplicabilidade nas ações pedagógicas, tendo como suportes os materiais da biblioteca escolar.

### 3.1.2 Formação do leitor e o desenvolvimento da leitura informacional na biblioteca

Esta seção objetiva compreender o conceito de formação do leitor, articulado à leitura informacional na biblioteca, pois entendemos esse espaço como importante para o desenvolvimento dessas habilidades. Para tanto, cabe realizar reflexões sobre os dois conceitos, por meio das análises teóricas de autores sobre a formação do leitor e o letramento informacional. Sendo assim, esta seção está dividida em duas partes: a primeira aborda a formação do leitor e a segunda trata sobre o letramento informacional na biblioteca. Primeiramente, faz-se necessário compreender o conceito de leitor e, a partir dele, articulá-lo a outras definições relevantes para esse significado.

Ao analisarmos o conceito de formação de leitores, faz-se necessário saber o que são leitores. Para tanto, recorreremos a Araújo *et al.* (2004), teóricos que abordam a temática, com base na perspectiva de Azevedo (2004).

Leitores são simplesmente pessoas que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros, das diferentes 'literaturas' – científicas, artísticas, didático-informativas, religiosas, técnicas, entre outras – existentes por aí. Conseguem, portanto, diferenciar uma obra literária e artística de um texto científico; ou uma obra filosófica de uma informativa. Leitores podem ser descritos como pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento (Azevedo, 2004 *apud* Araújo *et al.*, 2024, p. 718).

Os autores definem o conceito de leitores, descrevendo-os como indivíduos que buscam obras com um propósito específico: atender suas necessidades e obter benefícios. Os leitores possuem a habilidade de reconhecer diferentes tipos de obras, sejam elas literárias, científicas, artísticas, didáticas, religiosas, técnicas, entre outras. Essa capacidade de discernimento permite que selecionem textos adequados para aprender, obter informações ou se entreter. Em essência, os leitores utilizam os textos para satisfazer suas necessidades de aprendizagem, informação, ampliação de conhecimento ou entretenimento, demonstrando uma compreensão clara do tipo de obra que melhor atende a esses objetivos.

Assim sendo, a formação de leitores no contexto escolar, segundo Barbosa, Ferreira e Micarello (2022, p. 73),

deveria ser assumida como tarefa principal da escola. A condição de leitor é fundamental para a participação informada na vida social, para o exercício da cidadania, é condição para que se continue aprendendo fora das instituições formais de ensino, é condição de autonomia intelectual.

A leitura deveria ser adotada pelas instituições escolares como uma habilidade essencial para a participação ativa na sociedade, para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento da autonomia intelectual. Ao afirmar que a formação do leitor deveria ser uma tarefa central da escola, Barbosa, Ferreira e Micarello (2022) evidenciam o papel das instituições de ensino na construção de sujeitos críticos e informados.

Ainda segundo as autoras, o sujeito que possui uma formação de leitor é atuante na vida social e possui habilidades para prosseguir seus estudos, além das instituições escolares. Além disso, adquire uma liberdade cognitiva para explorar diversos tipos de literatura, conforme seus interesses e necessidades.

Diante dessa concepção, a escola é um lugar necessário para desenvolver a formação leitora dos alunos. A relevância dessa formação consiste na liberdade intelectual dos estudantes. Eles poderão possuir habilidades para pesquisar obras, conforme suas necessidades e gostos. Dessa maneira, o aluno poderá se tornar um leitor proficiente, considerado aquele

que não só decodifica as palavras que compõem o texto escrito, mas também constrói sentidos de acordo com as condições de funcionamento do gênero em foco, mobilizando, para isso, um conjunto de saberes (sobre a língua, outros textos, o gênero textual, o assunto focalizado, o autor do texto, o suporte, os modos de leitura) (Mata, 2014, recurso *online*).

Portanto, a formação do leitor envolve capacitar o aluno para possuir habilidades de um leitor proficiente. Ou seja, um leitor que vai além de apenas decifrar as palavras de um texto, podendo tornar-se capaz de interpretar e construir significados, conforme as características do gênero textual. Para isso, ele utiliza diversos conhecimentos, como o entendimento da língua, de outros textos, do gênero em questão, do tema abordado, do autor, do formato do texto e das formas de leitura. Durante a ação de ler, o sujeito realiza ligações entre o tipo de texto, o assunto, o autor e o modo de leitura. Em outras palavras, “o leitor deve considerar: quem escreveu o texto? Para quem? Com que finalidade? Para circular onde? E, ao mesmo

tempo, pensar: para que vou ler o texto? O que preciso saber para entendê-lo? O que espero encontrar?” (Mata, 2014, recurso *online*).

Ao realizar essas reflexões, o estudante lê com proficiência e alcança o seu objetivo com a leitura. Tais objetivos podem ser de aprendizagem, de obter informação, de cunho científico ou simplesmente de entretenimento. Nesse sentido, as definições de leitor, formação de leitor e leitor proficiente estão conectadas

A formação de leitores é um desafio nas escolas, uma vez que envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades básicas de decodificação, mas também a capacitação dos alunos para se tornarem leitores proficientes. Um leitor proficiente não é meramente aquele que consegue ler as palavras de um texto, mas aquele que compreende e interpreta os significados de maneira crítica e contextualizada. A formação do leitor vai além do simples ato de ensinar a ler. Ela permite ao sujeito compreender os aspectos do texto. Tais aspectos podem ser entendidos como o conhecimento sobre a língua, a familiaridade com diferentes gêneros textuais, a capacidade de relacionar o texto com outros textos e contextos, e a habilidade de captar as intenções do autor e o propósito do texto. Para que o aluno se torne um leitor proficiente, é essencial que a escola promova práticas de leitura que envolvam a análise crítica e reflexiva. Isso implica abordar a leitura como um processo ativo de construção de sentidos, no qual o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios, suas experiências e suas habilidades interpretativas. A formação de um leitor, portanto, deve ser entendida como um processo contínuo e dinâmico, que prepara o indivíduo para lidar com a complexidade e a diversidade dos textos que encontrará ao longo da vida. Dessa forma, a articulação entre leitor, formação do leitor e leitor proficiente se dá no entendimento de que a proficiência na leitura é o resultado de um processo contínuo e que considera a leitura como uma prática social. A escola deve criar condições para que os alunos desenvolvam não apenas a capacidade de ler, mas também a habilidade de compreender, interpretar e criticar os textos, tornando-se leitores proficientes e preparados para os desafios do mundo fora da instituição de ensino de Educação Básica.

Ao citar a atitude da escola em relação à formação do leitor, Barbosa, Ferreira e Micarello (2022) enfatizam que a escola não considera essa formação como a principal atividade pedagógica da instituição. Além disso, ao enfatizarmos o conceito de leitor e as demais definições que esse conceito traz em seu significado, segundo os referenciais teóricos aqui expostos, há uma necessidade de desenvolver um

trabalho em conjunto entre o professor bibliotecário e o professor atuante em sala de aula. Esse trabalho em conjunto visa à integração da biblioteca com as ações pedagógicas desenvolvidas na escola, desta forma, poderá contornar o desafio da escola em fazer com que os alunos leiam com proficiência e desenvolvam o letramento informacional.

O trabalho em conjunto do professor bibliotecário e do professor regente nas ações pedagógicas é diretamente proporcional aos níveis de colaboração. Conforme os níveis de colaboração se desenvolvem gradualmente, o trabalho colaborativo entre o professor bibliotecário e o professor regente adquire uma importância crescente no contexto de integração da biblioteca escolar às ações pedagógicas. Diante disso, o letramento informacional é um mecanismo para alcançar os níveis mais elevados do trabalho colaborativo entre as duas categorias profissionais, visando a uma crescente integração entre a biblioteca e as ações pedagógicas. Assim, essa subseção se atenta a esses aspectos.

Os estudos sobre letramento informacional no Brasil são recentes, conforme abordado por Gasque (2012). Contudo, ao discutir acerca da origem do termo *information literacy*, destaca que

Em 1974, a expressão *information literacy* foi cunhada pelo bibliotecário americano Paul Zurkowski e mencionada no relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*. O documento propôs a adoção, em âmbito estadunidense, do letramento informacional como ferramenta de acesso à informação (Gasque, 2012, p. 26, grifo nosso).

A partir de 1974, no contexto americano, letramento informacional é um instrumento para obter informação. Gasque (2012) informa que os estudos produzidos no Brasil sobre esta temática tiveram o início a partir de 2000. Em diálogo com o teórico, Dudziak (2002) salienta que enquanto em países como Estados Unidos, Austrália, Canadá e Inglaterra os estudos sobre o tema avançam, no Brasil as pesquisas sobre *information literacy* estão apenas começando. Além disso, Dudziak (2002, p. 3) enfatiza que “ainda não existe uma tradução de ‘*information literacy*’ para a Língua Portuguesa. Porém, algumas das expressões possíveis seriam: alfabetização informacional, letramento informacional, literacia, fluência informacional, competência em informação”.

Acrescentando, “no Brasil, além do termo original, são utilizadas expressões como letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional para se referir, em geral, à mesma ideia ou grupo de ideias” (Gasque, 2012, p. 29). Nas análises de Gasque (2012), “literacia”, “letramento” e “alfabetização” possuem uma conexão mais próxima, enquanto “competência” e “habilidade” têm uma ligação mais direta. Para efeitos deste estudo e de acordo com os campos de Biblioteconomia e Educação, o termo “information literacy” será tratado como “letramento informacional”, conforme os trabalhos acadêmicos de Gasque (2012), Veiga (2017), Campello (2009), Dudziak (2002) e outros.

Nessa perspectiva, o letramento informacional é um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informações e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e a resolução de problemas (Gasque, 2012). Para Campello (2009), todas essas ações expõem o conceito de letramento informacional e, para que sejam concretizadas, a participação ativa do bibliotecário nesse processo é essencial.

Contudo; Souza, Santos e Mafra (2021) destacam que os indivíduos não conseguem realizar essas ações em sua integralidade e, por isso, é necessária a presença de mediador(es). Sobre isso, Pereira (2006, p. 23) informa que “Mediar origina-se do latim *mediare*, do adjetivo *médius* – ‘que está no meio ou entre dois pontos’. Assim, a mediação vem a ser a junção, a aproximação entre duas partes, como uma ‘ponte’”. O mediador tem o propósito de orientar e estimular os alunos a definir fontes de informações para complementar a sua aprendizagem e aproximar o aluno da leitura e a apropriação do texto. Nessa perspectiva, vale o destacar que

o papel das bibliotecas pode ser enriquecido com a mediação dos bibliotecários nos processos de aprendizagem dos usuários, isto é, mais do que organizar a informação, os bibliotecários devem se preocupar em ajudar os usuários a buscá-la e usá-la (Gasque, 2012, p. 157).

Sendo assim, Gasque (2012, p. 48) salienta que os bibliotecários não possuem somente a função de organizador, esses profissionais devem intervir no processo de auxiliar os usuários da biblioteca a buscar e usar essa informação, o que pode ser realizado por meio da pesquisa, referida pelo autor como “forma de trabalhar os conteúdos curriculares e não somente como investigações pontuais solicitadas aos aprendizes”.

Nesse sentido, a pesquisa é considerada um instrumento de integração da biblioteca às ações pedagógicas. Em outras palavras, a pesquisa engloba os conceitos e promove o desenvolvimento da prática do letramento informacional, ao envolver iniciativas de localizar, selecionar e organizar informações para a tomada de decisões e resolução de problemas. Neste contexto, a biblioteca é um suporte pedagógico que transforma informação em conhecimento.

Sendo o professor bibliotecário o elemento chave desse processo, atuando não só na função de organizador, mas participando da dinâmica de filtrar as informações para uma efetiva integração da biblioteca às ações pedagógicas.

Diante disso, o bibliotecário assume o papel de mediador dos processos de busca de informações, o que se dá em cinco níveis de mediação, sendo eles: nível organizador, nível localizador/discursivo, nível identificador/instrutor, nível orientador/professor e nível tutor/conselheiro (Kuhlthau, 1993 *apud* Dudziak, 2001). No *nível organizador*, o bibliotecário organiza e distribui os materiais para o espaço ser funcional e explicativo. Nesse cenário, não há instrução e o bibliotecário tradicional é destacado. A responsabilidade na organização dos materiais é do bibliotecário para que o usuário entenda o sistema de acesso aos materiais e saiba como utilizá-lo (Dudziak, 2001).

No *nível localizador/discursivo*, a informação é considerada um produto, pois, é testado o sistema de organização da biblioteca para que a informação seja localizada, conforme vemos a seguir: “O usuário é aquele que traz a questão e o Serviço de Referência procura responder. Como localizador, o bibliotecário está atento às fontes de informação, em variados formatos e profundidades, porém apenas procura atender a questão do usuário” (Dudziak, 2001, p. 124).

Em relação ao contexto escolar, o bibliotecário orienta os usuários sobre o funcionamento da biblioteca, as fontes e os recursos da informação. Neste sentido, o bibliotecário não está integrado às ações pedagógicas, sua função é isolada e o profissional não tem uma compreensão da necessidade informacional do usuário. Esse é o nível tradicional do trabalho do bibliotecário “é o modelo mais comum de suporte ao ensino disciplinar, baseado na certeza das respostas, identificado como paradigma tradicional” (Dudziak, 2001, p. 125).

No *nível identificador/instrutor*, o usuário apresenta ao bibliotecário um problema ou uma necessidade de obter uma informação. Diante dessa solicitação, o

bibliotecário apresenta uma diversidade de ferramentas e de fontes de informação, não havendo o conhecimento do bibliotecário sobre o problema do usuário. Assim,

O usuário é levado a utilizar ferramentas ou fontes de informações sem buscar a interpretação de suas ações, acreditando que a mera coleção de fontes e referências sobre um determinado assunto é suficiente para a resolução de seu problema (Dudziak, 2001, p. 125).

Dudziak (2001) salienta que o bibliotecário orienta o usuário a utilizar determinados recursos, como usar um índice ou localizar um livro, porém nas atividades educacionais o bibliotecário expõe as diversidades de opções de possíveis fontes e de recursos de informação que possa atender às necessidades do usuário. A partir desse momento, o usuário age de forma independente. Os usuários têm a tendência de pensar que é suficiente identificar as fontes e saber usar alguns recursos para que a sua pesquisa seja satisfatória. Nesse nível, a preocupação que o bibliotecário tem refere-se à obtenção da habilidade do usuário em manipular o sistema de organização da biblioteca para a identificação das informações (Dudziak, 2001). Esse nível também se encontra no paradigma tradicional.

O bibliotecário orientador/professor identifica as fontes de um determinado assunto do qual o usuário necessita e propõe uma ordem para o uso das fontes. No *nível orientador/professor*, são destacadas “as ferramentas de acesso e a sequência apropriada para o uso das fontes” (Dudziak, 2001, p. 126). O bibliotecário é participativo, interage na seleção de materiais e propõe uma sequência bibliográfica que atenda à necessidade do usuário, dessa forma, há uma integração da biblioteca às ações pedagógicas. O *nível orientador/professor* é

o modelo mais identificado com a Orientação Bibliográfica direcionado ao ensino da sequência do uso de fontes, estratégia de busca e organização das informações, através de uma série de sessões instrucionais, ainda dentro de um paradigma instrucional. O bibliotecário pode dialogar com os docentes, buscando ocasiões de intervenção, buscando auxiliar os usuários em suas pesquisas, orientando-os a respeito de fontes, recursos informacionais e organização da informação (Dudziak, 2001, p. 126).

Nesse nível, há a interação entre os docentes e o professor bibliotecário na seleção de materiais e a sequência de análise para a realização das pesquisas, efetivando a integração da biblioteca às ações pedagógicas. Nos processos de

localizar, selecionar, acessar, organizar e usar as informações há a participação do professor regente, do professor bibliotecário e do aluno. Nesse sentido, o aluno é orientado para a tomada de decisões, resolução dos problemas e a concretização da pesquisa.

O bibliotecário tutor/conselheiro está integrado e ativo às ações pedagógicas, participa da elaboração de atividades e acompanha a evolução dos estudantes no processo do desenvolvimento do letramento informacional. No nível tutor/conselheiro, Dudziak (2001, p. 127) aponta a mediação e a educação como formas de intervenção.

O principal objetivo é preparar os usuários para futuras situações de aprendizado a partir do acesso e uso da informação através de conhecimento e habilidades do processo de busca da informação. O diálogo é pautado pela aceitação da incerteza: não existe respostas certas ou sequências e fórmulas que valem para todas as situações. O problema ou necessidade da pessoa determina o tipo de intervenção.

Nesse nível, o aluno é conscientizado que, para cada problema, há um processo de busca da informação. O aluno é acompanhado no seu desenvolvimento do letramento informacional por meio de diálogos periódicos com o bibliotecário e com o professor para redefinir as estratégias para a solução do problema. Esse processo é flexível e envolve fontes adicionais e mudanças de rotas das sequências de uso das fontes. Além disso, o processo é dinâmico e prepara os estudantes para terem iniciativas para a resolução de problemas por meio do letramento informacional e uso da biblioteca, tendo como mediação o bibliotecário. O estudante aprende a aprender e a ter iniciativas para localizar, selecionar, acessar e organizar as informações para a concretização da pesquisa.

Cumprir mencionar que os cinco níveis de mediação acima explicitados se convergem para o aperfeiçoamento e a prática do letramento informacional, por meio do qual esses níveis efetivam a integração da biblioteca escolar às ações pedagógicas (Kuhlthau, 1993 *apud* Dudziak, 2001).

Os bibliotecários são denominados profissionais da informação, dessa forma, atuam como mediadores informacionais, compartilhando conhecimento e guiando os usuários na manipulação eficaz da informação para a realização de suas pesquisas e a aquisição do conhecimento. Esse processo valoriza as particularidades e desafios individuais de cada usuário, destacando a importância de uma abordagem

personalizada e orientada para as necessidades específicas de cada pessoa (Carmo Neto; Ribeiro, 2020). Além dos níveis de mediação do bibliotecário no trabalho com a informação, o bibliotecário atua no atendimento individualizado do usuário com vistas à orientação e à disseminação da informação para a concretização das pesquisas (Carmo Neto; Ribeiro, 2020). Sobre isso, os autores salientam que

Refletir sobre o papel da biblioteca e/ou do bibliotecário escolar é fundamental para repensarmos nas suas ações pedagógicas frente a aprendizagem. Nesse sentido o espaço bibliotecário precisa ser um local de mediação na construção do conhecimento. Para cumprir esse processo de aprendizagem, esse espaço precisa ser um local de discussão, debate e reflexão, sendo o principal mediador, o bibliotecário. O qual deve refletir com o educando e ajudando-o a construir seu pensamento crítico. Somente assim este espaço deixará de ser um local que abriga livros (Carmo Neto; Ribeiro, 2020, p. 151).

Quando a biblioteca é integrada às ações pedagógicas, torna-se um espaço de mediação na geração do conhecimento e na resolução de problemas. Para a integração da biblioteca às ações pedagógicas, é preciso que esse ambiente seja um local de diálogo periódico e frequente entre o bibliotecário e o usuário, visando traçar estratégias, realizar reflexões e debates. Ao mediar esse diálogo, o bibliotecário (PEUBs) orienta o usuário para as tomadas de decisões na resolução de problemas. Ao incluir a biblioteca nas ações pedagógicas da escola, esse ambiente escolar não será interpretado como um depósito de livros e poderá ser um ambiente voltado para o desenvolvimento e a prática da formação do leitor e do letramento informacional. Enfim, tanto a formação do leitor quanto o letramento informacional integram a biblioteca às ações pedagógicas por meio da pesquisa e da mediação do profissional da informação, bibliotecário, para interagir nesse processo. Conseqüentemente, a formação do leitor e o letramento informacional servem como meios para atingir os mais altos níveis de colaboração entre essas duas categorias profissionais, PEUBs e professores atuantes em sala de aula, promovendo uma integração crescente entre a biblioteca e as atividades pedagógicas.

Ao realizar reflexões teóricas sobre a formação do leitor, sobre o letramento informacional na biblioteca e sobre a integração e a colaboração na biblioteca, abordamos a relevância da integração da biblioteca às ações pedagógicas escolares.

Diante disso, na próxima subseção é apresentada a proposta metodológica da pesquisa de campo e a coleta de dados que embasa as análises das causas para a falta da integração entre a biblioteca e as ações pedagógicas na EE Emílio Jardim.

### 3.2 METODOLOGIA DE PESQUISA DE CAMPO E A COLETA DE DADOS

Neste estudo, a metodologia utilizada levou em consideração o espaço da pesquisa e teve uma atenção especial à biblioteca, incluindo os sujeitos que atuam nesse espaço, ou seja, os alunos, a supervisão pedagógica e a gestão escolar.

Esta investigação é um estudo de caso de natureza qualitativa, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 60),

consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objetivação, originalidade e coerência.

A particularidade do estudo de caso tem relação com a coleta e com a análise das informações de um grupo ou local específico para buscar entender sua individualidade. A coleta e a análise das informações são classificadas como uma investigação que busca explorar a unidade pesquisada, de acordo com os objetivos do estudo. Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que, para concretizar um estudo de caso, é necessário que este processo obedeça a alguns aspectos, como a severidade, a objetivação, a originalidade e a coerência.

O estudo de caso do ponto de vista da metodologia de pesquisa, segundo Prodanov e Freitas (2013), está relacionado a uma investigação detalhada e aprofundada de um ou mais objetos específicos. Além disso, procura esclarecer decisões, motivos, implementações e resultados ligados a um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto real. Assim, essa metodologia tem o foco no presente e analisa contextos atuais.

Prodanov e Freitas (2013, p. 64) destacam que “o investigador deve recorrer a fontes múltiplas de dados e a métodos de coleta diversificados: observações diretas e indiretas, entrevistas, questionários, narrativas, registros de áudio e vídeo, diários, cartas, documentos, entre outros”. Os autores salientam que para o estudo alcançar maior confiabilidade, a variedade das fontes é necessária para a coleta de informações. Essa variedade busca obter a definição de resultados e a sua devida conclusão, também pode buscar uma melhor compreensão e interpretação do fenômeno estudado. Diante disso, Prodanov e Freitas (2013) destacam que a convergência dos resultados originados de fontes distintas confere maior credibilidade ao estudo.

Nos referenciais teóricos propostos anteriormente neste capítulo, foi constatado que os desafios para integrar a biblioteca às ações pedagógicas da escola não é uma particularidade da EE Emílio Jardim. Mesmo que este caso apresente semelhanças com outros já estudados, os dados precisam ser interpretados buscando entender a realidade dos sujeitos pesquisados. Esse cenário faz com que seja interpretado de forma individualizada e que também tenha um tratamento individual. Assim, a singularidade do ambiente estudado é que indicará os caminhos da pesquisa.

Godoy (1995) ressalta que o trabalho de pesquisa exige um contato direto com o grupo de pessoas que será analisado e que os documentos constituem uma rica informação de fonte de dados. Ainda segundo o autor, os documentos para o ambiente de pesquisa possuem uma diversidade de materiais, os quais são:

os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados ‘primários’ quando produzidos por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ‘secundários’, quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência (Godoy, 1995, p. 21).

Devido às particularidades do cenário investigado, a pesquisa documental ofereceu a base e o guia para a definição dos demais instrumentos de pesquisa e para a seleção dos sujeitos a serem investigados nesse processo. A pesquisa documental

foi, portanto, um procedimento metodológico adotado e foi usado principalmente para a construção do capítulo 2.

Para tanto, as fontes utilizadas foram: as legislações nacionais e estaduais relacionadas às bibliotecas; o Regimento Interno e o Projeto Político-Pedagógico, que são os documentos que trazem as normatizações da EE Emílio Jardim; os registros de empréstimos dos livros literários da biblioteca; o documento do projeto “*Bullying* na Escola”; os registros por meio de imagens do espaço da biblioteca e as obras acadêmicas de autores que abordam temáticas da biblioteca escolar, integração e colaboração na biblioteca, formação do leitor e letramento informacional na biblioteca. Tal pesquisa documental foi realizada no segundo capítulo com o objetivo de descrever a EE Emílio Jardim e conhecer seus contextos relacionados à integração da biblioteca às ações pedagógicas. O levantamento dos documentos que envolvem a biblioteca dessa instituição de ensino ofereceu um guia para a elaboração do roteiro de entrevista semiestruturada e para o grupo focal. A pesquisa documental direcionou para a elaboração dos roteiros da pesquisa, pois nesse nível foi abordada a escassez dos projetos, a logística dos empréstimos de livros, as condições estruturais do ambiente, o Regimento Interno e o Projeto Político-Pedagógico.

Além disso, a pesquisa documental foi empregada como suporte tanto para a definição dos atores selecionados para a coleta de dados quanto para a escolha dos instrumentos de pesquisa. No decorrer deste estudo, na pesquisa documental, foram analisados todos os documentos referentes à biblioteca escolar da EE Emílio Jardim que abordam a sua integração às ações pedagógicas. Foi constatado que a gestão escolar e a supervisão pedagógica não estão diretamente ligadas ao processo de integração da biblioteca às ações pedagógicas desenvolvidas na escola. Devido a esse fato, o desenvolvimento da formação leitora e do letramento informacional dos alunos ficam comprometidos, influenciando na capacidade de compreender, interpretar e utilizar a informação de maneira crítica e eficaz nas situações do contexto escolar e do cotidiano.

A partir da gestão escolar, da supervisão pedagógica e dos alunos é possível analisar o papel da biblioteca escolar e sua relação com as ações pedagógicas na EE Emílio Jardim. Diante disso, segue, no quadro 6, a demonstração do roteiro quantitativo da coleta de dados.

**Quadro 6 – Roteiro quantitativo da coleta de dados**

<b>Participantes</b>	<b>Entrevista individual</b>	<b>Roda de conversa</b>	<b>Quantitativo de sujeitos participantes da pesquisa</b>
Gestão escolar	1	-----	1
Supervisão pedagógica do ensino fundamental	1	-----	1
Alunos do ensino fundamental	-----	1	10

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Nesse momento, é necessário justificar a escolha pela coleta de dados voltada para o ensino fundamental. O ensino fundamental desempenha um papel crucial na construção dos conhecimentos e saberes essenciais para a vida cidadã e a participação dos sujeitos nas diferentes esferas sociais. Dentro desse contexto, a formação do leitor assume uma função central, uma vez que a leitura não apenas amplia o repertório cultural, mas também fortalece a capacidade de argumentação e expressão, habilidades indispensáveis para o exercício da cidadania. Dessa forma, a escolha por uma coleta de dados voltada para essa etapa de ensino se justifica, pois é nesse período que se consolidam práticas fundamentais para o desenvolvimento do sujeito como leitor e participante ativo na sociedade.

Acreditamos que essa escolha não compromete os objetivos deste trabalho, ao passo que, ao analisar o papel da biblioteca escolar e sua relação com as ações pedagógicas na EE Emílio Jardim com foco no ensino fundamental, a pesquisa se concentra em um público que futuramente frequentará o ensino médio. Além do mais, é a etapa de ensino que a pesquisadora atua na instituição escolar.

Como apresentado no quadro 6, a entrevista foi outro instrumento usado para a coleta de dados deste estudo, pois

no âmbito da pesquisa educacional, no qual a natureza do objeto do estudo exige interação entre pesquisador e pesquisado para contextualizar experiências, vivências e sentidos, a entrevista se apresenta como uma técnica adequada para a obtenção de informações dos diversos atores envolvidos nos fenômenos educativos, fornecendo dados para a compreensão das relações entre

os sujeitos e o recorte analisado (Oliveira; Guimarães; Ferreira, 2023, p. 212).

Sendo assim, a entrevista busca as informações relevantes para a pesquisa, por meio da interação entre as pessoas, e obtém informações que estão “guardadas” com o indivíduo e estão relacionadas às vivências e tendências para o futuro. Quanto ao nível de estruturação da entrevista, optamos pela entrevista semiestruturada, isso porque ela “apresenta um esquema mais flexível e interativo, apropriado para investigar a diversidade de atores presentes na escola [...] e constitui dados para a compreensão dos processos educativos” (Oliveira; Guimarães; Ferreira, 2023, p. 212).

Os roteiros das entrevistas foram elaborados na busca por questionamentos mais avançados sobre a integração da biblioteca às ações pedagógicas da EE Emílio Jardim. Para alcançar essas informações, a entrevista semiestruturada individual foi realizada em momentos distintos, com a gestão escolar e com a supervisão pedagógica, para relacionar sua atuação perante à integração da biblioteca às ações pedagógicas desenvolvidas nesta escola.

A entrevista individual é considerada pertinente nesta pesquisa qualitativa pois,

é uma interação de díade, indicada quando o objetivo da pesquisa é conhecer em profundidade os significados e a visão da pessoa. Esta modalidade de entrevista é [...] preferida também quando a investigação aborda assuntos delicados, difíceis de serem tratados em situação de grupo. A escolha da modalidade individual de entrevista também pode decorrer das características ou condições do entrevistado, pois oferece mais flexibilidade para o agendamento de horário e de local de realização (Gaskell, 2002 *apud* Fraser; Gondim, 2004, p. 149).

A entrevista na modalidade individual permite ao participante da pesquisa expor de forma aprofundada sua interpretação e suas perspectivas em relação ao assunto abordado e, à pesquisadora, a compreensão mais ampliada. É uma modalidade adequada quando se quer investigar assuntos delicados para serem tratados em grupo, oferecendo ao sujeito maior liberdade para se expressar. Além disso, devido à dinâmica da rotina do espaço escolar, a entrevista individual proporciona maior flexibilidade para a definição de horário e do local para ser realizada. Dessa maneira, entrevistar individualmente a gestão escolar e, em seguida, a supervisão atuante no ensino fundamental proporcionou maior liberdade para os sujeitos se expressarem e apresentarem suas visões em relação a biblioteca escolar.

Em relação à escolha dos sujeitos participantes, a decisão por entrevistar a gestão da escola é motivada pelos estudos sobre os conceitos de gestão e gestão escolar. Segundo Oliveira e Menezes (2018), o termo “gestão” deriva do latim “*gestione*” e está associado à ação de administrar ou de gerir. O termo “gestão” está ligado a atividades administrativas do espaço a ser considerado. Ao trazer esse conceito no contexto no espaço escolar, é notada uma mudança, ao longo do tempo, de interpretação na literatura acadêmica do termo “gestão escolar”, que de acordo com os autores

é um conceito construído historicamente, impregnado de valores e significados específicos trazidos dentro de um contexto político e educacional, os quais vêm sendo construídos e reconstruídos nos últimos anos. A literatura discute que inicialmente esse conceito estava direcionado aos aspectos mais administrativos da função e que, com o passar dos tempos, de acordo com as mudanças sociais e históricas reafirmadas pela legislação em vigor, passou a buscar o teor mais pedagógico e político da palavra (Oliveira; Menezes, 2018, p. 22).

Entendemos, portanto, que o conceito de gestão escolar traz uma evolução ao longo do tempo. Oliveira e Menezes (2018) elucidam que, historicamente, a definição de gestão escolar era atrelada ao campo político e educacional, voltada para a área mais administrativa do espaço escolar. Segundo os autores, a gestão escolar ampliou suas demandas, deixando de ser voltada somente para o cunho administrativo. Nas literaturas acadêmicas sobre a temática, o conceito de gestão escolar se expandiu e suas responsabilidades agora vão além do trabalho administrativo.

Essa amplitude de atuação da gestão escolar é ratificada por Lück (2009, p. 23), ao ressaltar que

Em caráter abrangente, a gestão escolar engloba, de forma associada, o trabalho da direção escolar, da supervisão ou coordenação pedagógica, da orientação educacional e da secretaria da escola, considerados participantes da equipe gestora da escola.

Nessa concepção, além da área administrativa, a gestão escolar atua na área pedagógica e na orientação educacional, de modo que todos os meios de atuação da gestão escolar estão associados entre si. Lück (2009) classifica a atuação da gestão escolar em duas dimensões, quais sejam: as dimensões de organização e as dimensões de implementação. As dimensões de organização estão vinculadas aos

“fundamentos e princípios da educação e da gestão escolar; ao planejamento e organização do trabalho escolar; ao monitoramento de processos e avaliação institucional e a gestão de resultados educacionais” (Lück, 2009, p. 27). Quanto às dimensões de implementação, essas estão vinculadas à “gestão democrática e participativa; à gestão de pessoas; à gestão pedagógica; à gestão administrativa; às gestões da cultura escolar e à gestão do cotidiano escolar” (Lück, 2009, p. 27). Neste sentido, a gestão escolar está ligada a todos os campos educacionais presentes em uma escola, como a aprendizagem dos alunos e as buscas de resultados para que essa aprendizagem seja alcançada.

Paralelamente à gestão escolar, a gestão educacional no papel da supervisão tem a função de ser articuladora dos projetos concentrados no ambiente escolar, o que remete à responsabilidade na elaboração, eficácia e aplicabilidade desses projetos (Salerno; da Silva, 2010). Além disso, os autores ressaltam que

O prefixo ‘super’ não deve remeter a uma posição hierárquica superior, mas sim a uma visão do e sobre o processo de aprendizagem, que expressa em sua essência uma ‘ampla visão’ proporcionando elementos de integração, coletividade, colaboração e companheirismo (Salerno; da Silva, 2010, p. 34).

Em outras palavras, devido a sua visão ampla do contexto escolar, a supervisão tem o papel de desenvolver um trabalho que integra professores, alunos, equipe de gestão e comunidade escolar. No desenvolvimento desse processo, a supervisão pode propor ações para desempenhar trabalhos coletivos, integradores e colaborativos. Além do mais, os autores acrescentam que “encarar a supervisão como elo de integração no desenvolvimento de um projeto coletivo, implica compreender a responsabilidade desse profissional onde junto com seus pares assume o compromisso pela efetivação das aprendizagens” (Salerno; da Silva, 2010, p. 36). É, portanto, a supervisão que, juntamente com seus colegas de trabalho, assume o compromisso com a aprendizagem dos alunos. Dessa maneira, a participação da supervisão escolar se faz relevante para esta investigação das causas para a falta da integração entre a biblioteca e as ações pedagógicas na EE Emílio Jardim.

Por outro lado, o público de relevância desta pesquisa é o aluno, visto que este trabalho tem a proposta de incentivar a integração da biblioteca às ações pedagógicas, desenvolvendo a formação leitora e o letramento informacional dos alunos. Neste sentido, é necessário ouvir as opiniões dos alunos em relação à

biblioteca da escola na qual eles estudam. Para isso, o registro de empréstimos de livros literários foi a referência para selecionar os alunos do ensino fundamental para participar. Com base nesse documento, foram selecionados dez alunos que se destacam na frequência da biblioteca para realização de empréstimos literários. Todos os alunos selecionados aceitaram participar da roda de conversa e os pais autorizaram a participação. No momento da roda de conversa, dez alunos participaram e compartilharam suas opiniões e ideias sobre a biblioteca e a integração desse espaço com as ações pedagógicas na escola.

Em suma, paralelamente às entrevistas individuais com a gestão escolar (Apêndice A)<sup>10</sup> e a supervisão pedagógica (Apêndice B), em momentos distintos, foram ouvidos os alunos, cujo nomes se destacam no registro de livros de empréstimos da biblioteca. Para esse grupo de alunos, foi feita uma roda de conversa (Apêndice C), devido as suas potencialidades na pesquisa com jovens, pois tem

uma dinâmica mais livre, uma vez que a condução se dá pelos jovens capacitados para a sua execução e o pesquisador assume um papel de ouvinte e de quem registra a experiência. Estes elementos podem trazer como potencialidade uma escuta mais sensível e aproximada da realidade juvenil, podendo evitar um direcionamento tendencioso por parte do investigador. Não estamos com isso dizendo que por isso as rodas assumem possuem neutralidade, ao contrário, reconhecemos que a escolha do tema, a organização do roteiro, a escolha das estratégias a serem utilizadas durante a roda e mesmo a capacitação dos mediadores indicam as intencionalidades que marcam o fazer da pesquisa (Alves; González-Monteagudo, 2019, p. 9-10).

Diante das características citadas, foi adotada a roda de conversa para não inibir os alunos, devido ao fato de pressupor uma interação natural em torno da temática, o que pode fazer com que eles se sintam confortáveis para relatar suas relações com a biblioteca escolar. Para Alves e González-Monteagudo (2019, p. 9), o pesquisador é um ouvinte que “preserva a voz dos jovens, suas narrativas, seu modo de pensar e expressar a realidade”.

Nesse sentido, vale retomar as metodologias de pesquisa aqui expostas. O recorte da pesquisa se concentrou no ensino fundamental. A entrevista individual foi

---

<sup>10</sup>É importante deixar registrado que os roteiros das entrevistas individuais foram elaborados com base nos instrumentos de pesquisa utilizados por Pereira (2022), Teixeira (2020) e Alcântara (2013).

realizada com a gestão escolar e com a supervisão atuante no ensino fundamental, e a roda de conversa foi realizada com os alunos do ensino fundamental que se destacam na frequência à biblioteca e nos empréstimos de livros literários. É necessário deixar registradas as características dos sujeitos participantes da pesquisa. Em relação ao gestor e a supervisora pedagógica, a formação e trajetória profissional. Em relação aos alunos, é interessante registrar as idades e o ano de escolaridade de cada um.

Tanto o gestor quanto a supervisora pedagógica foram alunos da EE Emílio Jardim, onde cursaram o ensino fundamental e ensino médio. Considerando o gestor, sua primeira formação acadêmica é na área de História, tem mestrado em Políticas Públicas e, logo depois, cursou Ciências Sociais, todos os cursos na UFV. Esse profissional possui sete anos como membro da equipe gestora e, no total, doze anos de trabalho na EE Emílio Jardim. Quanto à supervisora pedagógica, ela possui graduação em Pedagogia e mestrado em Educação, cursados na UFV. Possui cinco anos na função de supervisão escolar dessa instituição de ensino. Sobre os alunos, participaram 3 alunos do 6º ano, com 11 anos de idade; 2 alunos do 7º ano, com 12 anos de idade; 3 alunos do 8º ano, com 13 anos; e 2 alunos do 9º ano, com 14 anos.

Realizadas as devidas descrições dos participantes da pesquisa, cumpre mencionar que para participar, os entrevistados da gestão escolar e a supervisão assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo A). Já os responsáveis pelos alunos participantes da roda de conversa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/responsáveis (Anexo B), consentindo a participação dos seus filhos. Os alunos, por sua vez, assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Anexo C), mencionando a concordância em participar da roda de conversa e destacando que só participaria do estudo os alunos cujos pais autorizaram e que mencionaram a concordância em participar. Por fim, todos esses documentos foram elaborados em duas vias de igual teor, sendo que uma cópia arquivada pela pesquisadora e a outra entregue a cada participante e/ou aos seus responsáveis, respeitando-se os preceitos da ética em pesquisa com seres humanos, como o cuidado de preservar e resguardar a identidade dos participantes.

Nesta seção foi feita a apresentação da metodologia de pesquisa realizada. Este estudo, de caráter qualitativo, optou pelo recorte do ensino fundamental da EE Emílio Jardim, por meio de entrevista individual com um membro da gestão escolar e um membro da supervisão pedagógica, ambos atuantes no ensino fundamental; e a

roda de conversa com 10 alunos do ensino fundamental, frequentes na realização de empréstimos de livros literários na biblioteca.

Na próxima seção, é realizada a análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

### 3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos as reflexões e as interpretações acerca da análise dos dados coletados na pesquisa de campo. Para tanto, a seção foi dividida em dois eixos de análise, sendo o primeiro eixo, a integração da biblioteca com ações pedagógicas no cenário da estrutura física desse espaço escolar e o segundo eixo, a integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho entre PEUB e os demais professores. Cumpre mencionar que optamos por apresentar a análise dos dados considerando-se os mesmos eixos teóricos já apresentados neste capítulo, com algumas adaptações. Assim, o primeiro eixo de análise refere-se ao eixo teórico que aborda a integração e colaboração na biblioteca, mas aqui na análise de dados, foi acrescentada a discussão sobre a estrutura física da biblioteca. Por sua vez, o segundo eixo de análise de dados, que discorre sobre a relação de trabalho entre PEUB e demais professores, referiu-se ao segundo eixo teórico, que trata do trabalho colaborativo para promover a formação do leitor e o desenvolvimento informacional.

Para cada eixo foi formado um tripé de análise entre os seguintes pontos: os posicionamentos dos sujeitos de pesquisa, as interpretações e reflexões da pesquisadora a respeito dos dados coletados e as contribuições teóricas dos autores. Esse tripé busca responder à questão de pesquisa: **Como integrar a biblioteca escolar às ações pedagógicas na EE Emílio Jardim?** Busca, ainda, alcançar o objetivo geral deste trabalho, que é investigar os desafios para que a biblioteca escolar seja integrada às ações pedagógicas, tal como atender o objetivo analítico de refletir sobre as causas para a falta de integração entre a biblioteca e as ações pedagógicas na EE Emílio Jardim.

Nesse sentido, inicialmente, a subseção seguinte trata do eixo **integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física desse espaço escolar**.

### 3.3.1 Integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física deste espaço escolar

Neste eixo de análise, a abordagem se concentra na valorização da biblioteca mediante ao obstáculo que norteia esse espaço dentro da instituição escolar. Assim, nessa seção, a proposta é entender que o obstáculo, propriamente dito, configura-se na estrutura física da biblioteca. A condição da estrutura física desse espaço escolar está alinhada às percepções de valorização e de importância da biblioteca para o trabalho com o ensino da EE Emílio Jardim.

Antes, porém, abordaremos o sentido/significado da biblioteca para a supervisora pedagógica.

*Tendo a biblioteca dentro da escola ajuda muito para os alunos fazerem as pesquisas quando precisa e ajuda a ter acesso direto aos livros. Livros de literatura, porque muitas vezes o aluno gosta e não tem acesso em casa. Acho que é uma ferramenta importantíssima para a escola (Supervisora pedagógica da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 28 ago. 2024)<sup>11</sup>.*

Nesse cenário, a relevância da biblioteca dentro do ambiente escolar se confirma diante da realidade mostrada desse espaço neste trabalho. Vale pontuar que a biblioteca, independente das suas condições estruturais, possui sua importância dentro da instituição escolar, como demonstra o relato da supervisora pedagógica. Nessa fala, é abordada a acessibilidade a livros, que os alunos não teriam sem a mediação da biblioteca. Nesse sentido, o papel da biblioteca está atrelado ao acesso aos livros e não há perspectiva de que a biblioteca possa contribuir para cultivar o gosto pela leitura.

A biblioteca é definida como um espaço no qual ocorre a interação do leitor com as diferentes maneiras de assimilar o conhecimento (Pereira, 2006). Por meio da biblioteca, cada leitor pode se apropriar do saber de forma própria. Assim, as bibliotecas são espaços fundamentais para diversas áreas do conhecimento, pois

---

<sup>11</sup>Foi feita a opção pelo recurso itálico para diferenciar as falas dos participantes da pesquisa das citações dos autores ao longo deste trabalho.

abrigam registros que instruem, informam e promovem a reflexão crítica (Teixeira, 2020).

Na mesma linha de interpretação, foi observado o sentido da biblioteca pela voz do gestor, ao mencionar que a biblioteca,

*não é só um lugar de armazenar livros, então... não deveria ser. Né... não é um lugar, por exemplo, que não foi planejado na escola. Penso eu... que a biblioteca deveria ser o lugar mais celebrado na escola. Que o aluno poderia sentar-se, pode deitar-se lá num lugar, ter uma mesa para poder se apoiar, que ele pode ler lá 3, 4 páginas, e voltar e... essa busca em algo que interessa ele em terminar a leitura (Gestor escolar da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 26 ago. 2024).*

Um ponto que deve ser refletido diz respeito aos tempos verbais usados pelo gestor em sua fala, os destaques aqui são para os verbos “deveria” e “poderia”, sugerindo um cenário ideal, do que ele esperaria. Revelam, ainda, uma condição para acontecer, para que se possa pensar em sua integração às ações pedagógicas na EE Emílio Jardim. Nesse sentido, o “algo que precisa acontecer” está relacionado às condições físicas estruturais do espaço. Isso é percebido pelo posicionamento do gestor ao relatar que a biblioteca não oferece a possibilidade de melhores acomodações físicas para os usuários daquele espaço.

O gestor, ainda, afirma que a biblioteca tem sua relevância inquestionável, porém, devido as suas condições físicas e estruturais, esta importância não é observada na rotina escolar. Na fala do gestor, é possível perceber um certo pesar, ao dizer “*Penso eu... que a biblioteca deveria ser o lugar mais celebrado na escola*” Na vivência escolar, esta percepção não é observada, devido, entre outras coisas, às condições que a biblioteca pode oferecer para ofertar seus serviços aos usuários. Essas características são constatadas pelas evidências na seção 2.4.1 do presente texto, que trata da estrutura física da biblioteca para o uso desse espaço, na qual podemos verificar que o espaço físico da biblioteca se apresenta pouco atrativo, com pouca luminosidade, pouca ventilação e, portanto, pouco convidativo.

É essencial deixar o registro que tanto o gestor quanto a supervisora pedagógica entendem a relevância da biblioteca para o ensino. Assim, segundo o gestor, em entrevista concedida em 26 de agosto de 2024, “*não existe escola sem biblioteca*” e para a supervisora pedagógica,

*apesar do espaço dela ser delimitado em termos de infraestrutura, eu acho que ela tem uma variedade muito boa de livros, livros de literatura, livros didáticos que... eu acho que tem muito o que contribuir com os alunos principalmente na parte da leitura mesmo né? Da leitura, da imaginação, da questão da interpretação (Supervisora pedagógica da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 28 ago. 2024).*

Assim, notamos que a biblioteca é um cenário relevante da escola. Mesmo diante das limitações do seu espaço, o acervo é considerado adequado para o suporte da integração desse ambiente com as ações pedagógicas. Além disso, os materiais da biblioteca, segundo a supervisora pedagógica, auxiliam os alunos para a formação do leitor e para a questão da interpretação. Nesse caso, a interpretação aprimorada no contexto de livros literários auxilia também a interpretação de leituras informacionais. Diante disso, o aluno possui melhores desempenhos na vida acadêmica, pois

É primordial destacar que a escola possui um papel fundamental na formação leitora das crianças e adolescentes, pois espera-se que a instituição ofereça os recursos e instrumentos necessários para que os alunos possam apropriar-se dessa prática, sendo capazes de ler e interpretar os diversos sentidos trazidos pelos textos, a fim de que a leitura amplie a visão de mundo do leitor e o aprendizado seja significativo (Oliveira; Santos; Conceição, 2023, p. 87).

Com a oferta dos materiais disponibilizados na biblioteca, a escola pode incluir, na rotina dos estudantes, a leitura e, dessa forma, pode torná-la uma ação pedagógica presente no dia a dia do estudante na escola pesquisada. Com a prática da leitura, os estudantes podem aprimorar a habilidade de interpretação de diversos textos, aumentar seu vocabulário e o aprendizado, podendo consolidar tais habilidades.

Alunos leitores que têm o hábito da leitura em sua rotina diária são alunos que têm maior probabilidade de alcançarem desempenhos satisfatórios no ensino fundamental e médio. Por outro lado, é importante registrar que é necessário integrar a biblioteca às ações pedagógicas para que isso se torne uma realidade na escola. Com isso, podemos afirmar que a biblioteca é um importante suporte para o desenvolvimento da leitura dos alunos, o que se confirma ao

observar o fato de que apenas a existência da biblioteca, por si só, não constitui as reais possibilidades de formação de um leitor. Faz-se necessário que o professor exerça o papel de agente mediador no

processo educacional e venha despertar o interesse dos estudantes pela leitura, tendo a biblioteca como grande aliada; haja vista que ela pode possibilitar o acesso a diferenciados e diversificados suportes que podem proporcionar ao leitor fruição, enriquecimento do vocabulário e ampliação das possibilidades de atribuir e entender significados (Santos *et al.*, 2022, p. 7).

Os professores são os mediadores do processo de implantação da leitura na rotina escolar dos alunos. A biblioteca é a principal fornecedora de materiais para a formação leitora dos alunos. Mas é preciso existir a participação ativa dos professores nesse cenário de intermediação. Nesse contexto, Santos *et al.* (2022) ressaltam que a existência de uma biblioteca não é garantia de concretizar a formação do leitor. É necessário usar a biblioteca, explorar seus recursos, conscientizar os alunos sobre a influência que esse espaço educativo pode ter ao ser frequentada para o aprimoramento do ato de ler. O principal influenciador intelectual dos alunos é o professor em sala de aula. Assim, cabe ao docente incentivar os alunos a desenvolver o hábito e a prática da leitura, promovendo a formação dos estudantes como leitores. Por outro lado, a limitação do espaço da biblioteca e as suas condições estruturais pode refletir nesse cenário.

Diante da limitação da biblioteca em relação ao espaço, à luminosidade, à ventilação e à ausência de uma aparência atrativa para os alunos visitarem a biblioteca; vale destacar que esse ambiente escolar possui materiais para promover a integração às ações pedagógicas. Além disso, a EE Emílio Jardim, por meio da gestão, realizou intervenções para a melhoria das condições físicas estruturais da biblioteca, por meio de projetos arquitetônicos, conforme nos relata o gestor escolar.

*O novo projeto que foi enviado para o estado é um projeto que previa laboratório, sala de aula e biblioteca. Esse projeto foi aprovado, o valor dele na época, se eu não me engano era R\$ 700.000,00 reais para fazer essa mudança. Depois do projeto tudo feito o governador não liberou este recurso, governador na época, era o Pimentel.*

*No governo Pimentel, só faltou pagar, ele não tinha dinheiro para pagar. Ele fez tudo, foi licitado, foi tudo, só não depositou o recurso. E agora recentemente [no governo Zema], reviu, refez o projeto de novo, e enviou para a SEE e também está na assembleia para ver se algum deputado manda este recurso, eu não acredito. Não acredito, porque um deputado tem uma visão política, ele não mandaria este recurso de R\$700.000,00 reais para uma cidade de 8000 habitantes. E o deputado não vai ter 8000 votos em Coimbra, então ele mandaria este recurso para uma cidade que ele possa captar mais votos. A gente fica refém disso, já pensei até em outras formas para tentar uma campanha, mas até isso, você tentar uma campanha para levantar*

*dinheiro para construir uma biblioteca na escola... se estiver faltando sala de aula, primeiro tem que construir sala de aula e depois biblioteca. A biblioteca não é prioridade, infelizmente* (Gestor escolar da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 26 ago. 2024).

Como é possível verificar no relato acima, a gestão escolar apresenta um projeto arquitetônico para a construção da biblioteca, no segundo pavimento da escola, pois, no primeiro pavimento, não há espaço. Porém, o recurso financeiro não foi liberado. Quando o projeto foi submetido aos poderes públicos superiores, segundo o gestor, não havia recurso para a obra. Recentemente, o projeto foi encaminhado, novamente, para os órgãos públicos responsáveis por essas demandas e a EE Emílio Jardim está aguardando a liberação para iniciar as obras de ampliação do espaço escolar e, por consequência, do espaço da biblioteca. No entanto, no universo financeiro dos órgãos públicos, a prioridade de obras, voltadas para área educacional, é de construções de sala de aula, de acordo com o entrevistado.

A biblioteca pode ser um espaço educativo e ao mesmo tempo uma sala de aula, não merece ser excluída como um ambiente diferente de sala de aula, a educação não acontece somente entre quatro paredes, onde os alunos estão enfileirados e na presença de um professor, a educação acontece para além da sala de aula. Existe um incentivo para que as escolas tenham bibliotecas, para que os alunos tenham acesso aos livros didáticos, mas não se dá a devida importância às bibliotecas, pois é mais importante ter sala de aula do que biblioteca. Nesse contexto, Gasque (2012) discute a posição da biblioteca em uma instituição de ensino da Educação Básica, na qual a biblioteca não tem o valor equivalente a outros espaços escolares.

professores e aprendizes deparam-se com estruturas e ambientes escolares precários, acervo obsoleto, recursos insuficientes ou inadequados e um sistema de serviços impropriamente chamado de biblioteca escolar. No discurso, reconhece-se a importância fundamental das bibliotecas escolares do processo de ensino e aprendizagem, mas esse reconhecimento não se traduz, no Brasil, em políticas efetivas de implantação, desenvolvimento e avaliação de bibliotecas nas escolas públicas e privadas, em conformidade com parâmetros delineados por profissionais da informação e educadores que definam com clareza a natureza e as funções da biblioteca escolar. Por isso, elas têm sido, via de regra, ignoradas ou negligenciadas, e, quando existentes, consideradas meros apêndices do sistema educacional (Gasque, 2012, p. 118).

No cenário brasileiro da Educação Básica, geralmente, há bibliotecas que não têm condições de desempenhar, adequadamente, seu papel educativo. Apesar de ser amplamente reconhecida a relevância das bibliotecas para o desempenho dos alunos da Educação Básica, principalmente nas escolas públicas, essa percepção não reflete em políticas consistentes que promovam sua estruturação para que esse espaço possa desempenhar uma integração efetiva com as ações pedagógicas. Em vez de serem espaços dinâmicos com suporte pedagógico, frequentemente são vistos como elementos secundários no sistema educacional, sem investimentos e sem planejamento adequado para cumprir suas funções. Essa negligência prejudica o potencial de formação integral dos estudantes, evidenciando a necessidade de ações que fortaleçam as bibliotecas escolares como parte essencial da escola.

A EE Emílio Jardim enfrenta desafios estruturais para que o ensino seja ofertado com qualidade, entre eles a biblioteca, que foi suprimida em um cenário de pouco espaço e, portanto, enfrenta contratempos para sua integração com as ações pedagógicas. Mesmo diante disso, a biblioteca sobrevive e há alunos que visitam esse espaço em busca de suporte para auxiliar a sua formação educacional.

Em diálogo com essa linha de reflexões, os alunos, quando questionados sobre o motivo pelo qual frequentam a biblioteca, apresentam posicionamentos divergentes: *“Eu vou na biblioteca para pegar livros para ler as vezes por entretenimento mesmo ou as vezes para fazer trabalho para estudar, para aprender novos [...] novas matérias da escola”* (Aluno 1<sup>12</sup>, 14 anos, 9º ano, roda de conversa realizada em 16 set. 2024), já o Aluno 3 assim diz: *“Eu gosto de pegar livros para ler”* (Aluno 3, 11 anos, 6º ano, roda de conversa realizada em 16 set. 2024).

Os relatos do Aluno 1 e do Aluno 3 revelam diferentes posicionamentos em relação à relevância da biblioteca, no sentido do uso desse espaço. O Aluno 1 apresenta uma visão multifacetada da função da biblioteca, enxergando-a tanto como fonte de entretenimento quanto como um recurso educacional. Em sua fala ele menciona que busca os livros e a biblioteca para diferentes finalidades: lazer e estudo. Isso indica que a leitura para ele parece que não se restringe a uma única finalidade, sendo a biblioteca um espaço de apoio tanto para o desempenho acadêmico quanto para o crescimento pessoal. Já o Aluno 3 foca no aspecto de prazer da leitura,

---

<sup>12</sup> Para efeitos da preservação das identidades dos discentes, eles foram classificados por números.

aparentemente, apenas para entretenimento. O interesse demonstrado parece estar voltado para a leitura em si, sem mencionar o uso da biblioteca para outras finalidades, como estudo ou pesquisa. Nesse caso, a leitura parece ser percebida de maneira mais direta, algo ligado ao entretenimento ou ao gosto pessoal por livros. Em suma, o Aluno 1 demonstra enxergar a biblioteca como um espaço com múltiplas utilidades, equilibrando o lazer e a necessidade de estudar, enquanto o Aluno 3 destaca o prazer pessoal que encontra na leitura, sem associar a atividade a objetivos educacionais.

Diante dessas prerrogativas, cada aluno frequenta a biblioteca com intenções diferentes, ou seja, a biblioteca é entendida de maneiras diferentes (Pereira, 2006). Podemos inferir, portanto, que ambos os alunos colocam a biblioteca em situação de importância para o processo de aprendizagem, pois eles frequentam esse espaço.

Contudo, a realização de pesquisas fica restrita somente à consulta do acervo, pois o espaço não oferece condições materiais para uma concretização total da pesquisa. Essa falta de espaço é ratificada na subseção 2.4.1, a qual aborda as evidências deste estudo de caso, nesse caso, especificamente, em relação à influência da estrutura física da biblioteca em seu uso.

O ideal é que todos os alunos deveriam entender que a biblioteca é um espaço para o desenvolvimento da formação do leitor e desenvolvimento da leitura informacional por meio das pesquisas.

A leitura, como ferramenta que emancipa, fornece condições para que o indivíduo abandone o lugar de subalterno, e o livro é o objeto que permite acessar toda a herança cultural, suscitar emoções, prazer, ampliar e romper os horizontes dos leitores. Logo, ler não é apenas decifrar códigos, mas ser capaz de descobrir outras formas de ver o mundo. Compreendemos que, devido ao avanço da tecnologia e as praticidades do mundo moderno, o livro perdeu demasiado o seu lugar como objeto propulsor de prazer, isto é, cada vez menos os jovens e a sociedade buscam a leitura como uma atividade de deleite. Contudo, ainda é o livro um dos objetos mais procurados para pesquisas científicas, acadêmicas e escolares. É na escola onde encontramos um expressivo número de livros que fazem parte dos acervos, livrarias, papelarias, sebos e das bibliotecas escolares. A escola, como propulsora de conhecimentos, necessita promover ações de recuperação do hábito e incentivo à leitura. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar se encontra no centro desse processo, sendo o ambiente propício para que a escola (re)pense formas de utilizá-la com a finalidade de instigar os alunos a frequentá-la e ali encontrarem na leitura uma atividade de prazer (Oliveira; Santos; Conceição, 2023, p. 89).

A importância da biblioteca se justifica por meio dos seus materiais, principalmente, dos livros de diversas naturezas. Esse espaço educacional é o caminho de acesso à informação e seus materiais cumprem esse papel, a leitura amplia a visão do aluno e o acesso à aprendizagem pode se tornar significativo. Os livros e os materiais da biblioteca propõem que o aprendiz, o usuário, tenha motivação para a leitura e para realizar pesquisas. A biblioteca é a fonte desses materiais e a escola pode proporcionar tais acessos.

Os docentes atuantes na escola são os mediadores desse processo. A instrução ofertada aos alunos para o acesso aos materiais da biblioteca e, conseqüentemente, o trabalho com a formação de leitores é responsabilidade dos docentes atuantes em sala de aula e na biblioteca.

Ou seja, a biblioteca pode ser integrada ao processo de formação do leitor e, por consequência, possibilitar ao aluno a habilidade de desenvolver o letramento informacional. Nesse sentido,

A formação de leitores deveria ser assumida como tarefa principal da escola. A condição de leitor é fundamental para a participação informada na vida social, para o exercício da cidadania, é condição para que se continue aprendendo fora das instituições formais de ensino, é condição de autonomia intelectual (Barbosa; Ferreira; Micarello, 2022, p. 73).

A formação de leitores aliada ao suporte dos materiais da biblioteca precisa ser atividade essencial da escola. Nesse sentido, os alunos podem desenvolver habilidades que vão além de decodificação de palavras. Ser um leitor que é capaz de ir além da decodificação das palavras, que consegue ter uma relação interpretativa com as palavras e com o texto, permite ter uma participação ativa e informada na sociedade. Além disso, a formação do leitor permite ao aluno progredir nos estudos e proporciona uma independência intelectual.

Aliada à formação do leitor, é necessário que a biblioteca tenha o papel de suporte de recurso de aprendizagem em relação aos conteúdos curriculares, sendo integrada às ações pedagógicas. Diante desse cenário, o aluno desenvolve competências em informação, ou seja, leitura informacional. Para que isso aconteça, Gasque (2012, p.151) enfatiza que “bibliotecários, professores e coordenadores precisam atuar na mediação necessária para auxiliar os aprendizes a transformarem informação em conhecimento”.

Relacionando a biblioteca ao recurso de aprendizagem, é necessária uma atuação conjunta entre os PEUBs, os professores, os supervisores pedagógicos e a gestão escolar para entender a biblioteca como recurso de aprendizagem e integrá-la às ações pedagógicas. É preciso um trabalho da escola, de incentivo do uso da biblioteca. E isso começa pelos próprios professores que devem dar o exemplo aos alunos. Porém,

na medida em que os professores atuam como detentores absolutos do conhecimento e ainda se limitam, em sua maioria, a 'passar o conteúdo' para os aprendizes em aulas exclusivamente expositivas, consequência de uma visão pedagógica anacrônica. Nessa perspectiva, os aprendizes valem-se apenas dos livros didáticos ou apostilas indicadas pelas escolas, não sendo estimulados a pesquisar e a frequentar as bibliotecas, nem instigados a pensar de forma autônoma (Gasque, 2012, p. 154).

O trabalho de integração da biblioteca às ações pedagógicas começa com o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula. No entanto, a postura do professor que utiliza uma prática pedagógica como proprietário do conhecimento e entende o aluno como um sujeito passivo e receptor do conhecimento desencadeia aulas expositivas e distante da realidade do aluno. Nesse cenário, os alunos não são provocados a pesquisar e a visitar a biblioteca, além disso, o aluno não tem autonomia intelectual para agir de forma independente, perante a investigação de algum conteúdo trabalhado em sala de aula.

Para que o aluno frequente a biblioteca é preciso que o professor também frequente esse espaço. Assim, "*o professor que trabalha com o conhecimento, ele deveria ser um frequentador de biblioteca, ele é o que menos vai*" (Gestor escolar da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 26 ago. 2024). Muitas vezes, o exemplo é responsável pela concretização do aprendizado. O professor não pode cobrar do aluno algo que nem mesmo ele executa. Essa situação revela que os sujeitos pesquisados neste trabalho comungam da relevância que a biblioteca tem dentro do ambiente escolar. Porém, a forma de organização da biblioteca, diante da participação dentro da rotina escolar na integração com as ações pedagógicas, revela-nos outros indicativos. Esses indicativos estão concentrados na atuação dos professores na visita a biblioteca. Se o professor não frequenta a biblioteca, ele não tem o conhecimento dos materiais existentes no acervo. Ou seja, o professor não conhece o acervo da biblioteca, o que se apresenta como um obstáculo para elaborar ações pedagógicas

que promovam a integração com a biblioteca. Diante disso, o trabalho fica restrito a sala de aula.

Além disso, outro indicativo que podemos inferir é que a gestão escolar e a supervisão pedagógica, embora reconheçam a centralidade que a biblioteca deve ter no espaço e na rotina escolar, não tem conseguido propor ações de estímulo à atuação dos professores para proporcionar a integração com a biblioteca. Esse estímulo pode ser promovido por meio de reuniões para orientações do uso do acervo da biblioteca em sala de aula, de curso de formação relacionado ao uso da biblioteca como suporte do aprendizado do aluno, de monitoramentos de projetos ou ações pedagógicas que visem à biblioteca como agente de aprendizagem.

Diante dessas reflexões, esta biblioteca insiste em existir para a supervisão pedagógica, para o gestor e para os alunos frequentadores desse espaço. Isso a torna um suporte de integração às ações pedagógicas. Nesse contexto, a integração entre a biblioteca e as ações pedagógicas devem ser exploradas com maior profundidade. Para isso, a análise dos dados sobre a integração no sentido da relação de trabalho colaborativo entre PEUB e os demais professores precisa de reflexões. Tais análises e reflexões estão concentradas no segundo eixo, na próxima subseção.

### **3.3.2 A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho entre o PEUB e os demais professores**

Nesta seção, a análise dos dados concentra-se nas relações de trabalho entre os PEUBs e os demais professores.

Antes de proceder a análise, é essencial deixar registrado que não existe trabalho isolado dentro de uma instituição escolar. A necessidade do registro fica evidente nas falas da supervisora pedagógica e do gestor, ao mencionarem o trabalho das PEUBs em relação a EE Emílio Jardim.

*as professoras de uso da biblioteca, elas têm uma relação muito boa com os professores de sala de aula. Então, todas as vezes que a gente precisa do suporte delas, elas estão ali prontas para ajudar a gente. Quando os professores precisam separar algum material, elas prontamente separam esse material. Elas tentam fazer nos limites delas aqui. Do acervo da biblioteca, do que elas possuem de infraestrutura, elas trabalham muito bem em equipe (Supervisora*

pedagógica da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 28 ago. 2024).

Dentro da mesma reflexão, o gestor indaga sobre as funções que as PEUBs têm na EE Emílio Jardim.

*Ela registra os livros que chegam, coloca no livro de tombo, ela cria as listas de livros que os professores pedem, trabalha com reforço escolar, toma a leitura, substitui professor em sala de aula, tudo é serviço do PEUB. Dentro da biblioteca mais essa parte da leitura, do reforço, do cuidado com o acervo, até a limpeza do acervo. Agora, a PEUB não consegue terminar o serviço, você está mexendo com o acervo, ahhhh fulano está de licença, não consigo contratar, aí vai PEUB para sala. Aí, graças a Deus, fulano voltou... Do nada... ah gente hoje tem isso... é assim...é uma rotina tão decepcionante sabe... eu fico vendo-as... elas começam um trabalho na biblioteca, começam ordenar... vão fazer em ordem alfabética, vão fazer por autores, vão fazer o acervo seguindo o CDI ou CDD né... elas não conseguem colocar em prática porque é uma demanda muito grande. E aí eu acho que o governo tem que voltar a olhar para a escola né... Em que sentido? A escola hoje precisa de outros profissionais [...] assistente social, psicólogos, inspetor de disciplina, tem que ter pessoas contratadas para ajudar na área de disciplina (Gestor escolar da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 26 ago. 2024).*

Como evidenciado, a rotina escolar exige trabalho de colaboração. Dentro do universo dos profissionais que atuam na EE Emílio Jardim, as PEUBs mantêm uma relação de trabalho positiva com os professores atuantes em sala de aula, com a gestão escolar e com a equipe pedagógica. A supervisora pedagógica ressalta a disposição das PEUBs em oferecer suporte sempre que necessário. No entanto, fica evidente que as PEUBs enfrentam limitações em relação às condições estruturais da biblioteca, porém elas se esforçam para atender as demandas, fazendo o possível dentro das condições disponíveis.

Diante desse cenário, o gestor indagou de forma direta as funções das PEUBs na EE Emílio Jardim. Sua fala revela uma sobrecarga de atividades desempenhadas pelas PEUBs, impactando a realidade escolar. Embora as atribuições das PEUBs na biblioteca devam ser dedicadas à organização do acervo, ao incentivo à leitura, ao reforço escolar e ao zelo com o espaço da biblioteca, essas profissionais desenvolvem demandas que vão além de suas atribuições. Um exemplo citado pelo gestor é a substituição de professores em sala de aula, o que é frequente na EE Emílio Jardim. Devido a esse fato, as profissionais que trabalham dentro da biblioteca escolar têm

dificuldades de concluir atividades básicas, relacionadas à biblioteca, visto que, além das especificidades do trabalho e dos problemas de infraestrutura da biblioteca, a própria escola está trazendo dificuldades ao bom desenvolvimento do trabalho das PEUBs. A constante interrupção do trabalho, seja pela falta de pessoal ou pela necessidade de redistribuir as bibliotecárias para outras funções, cria um ciclo de ineficiência e frustração. Por outro lado, a escola não tem conseguido dimensionar a sua rotina.

O gestor enfatiza a necessidade de reestruturar as escolas, principalmente no que diz respeito à contratação de profissionais especializados, como assistentes sociais e psicólogos, que poderiam dar suporte em áreas críticas que não são de responsabilidade das bibliotecárias. Ao deslocar essas profissionais para tarefas que não são prioritárias para o espaço da biblioteca, a escola acaba enfraquecendo a integração da biblioteca às ações pedagógicas.

A integração da biblioteca às ações pedagógicas está sendo refletida por meio das atribuições realizadas pelas PEUBs que não são específicas ao cargo. Diante disso, vale deixar registrado aqui a Resolução da SEE/MG nº 7.646/1995 que estabelece as atribuições das PEUBs, em seu artigo 6º, que ressalta a relação da docência das PEUBs com a biblioteca, “VII - Ministras aulas de uso da biblioteca, sensibilizando professores e alunos para o hábito da leitura” (Minas Gerais, 1995, recurso *online*).

A mencionada resolução não traz referência à atribuição da PEUB em substituir professor em sala de aula. Nesse contexto, as funções das PEUBs estão relacionadas às aulas sobre o uso da biblioteca para engajar os docentes e promover a prática da leitura dos alunos. Mas, conforme relata o gestor, a substituição de pessoal em sala de aula é frequente na rotina da escola, pois ele não consegue realizar a contratação em tempo hábil para a PEUB não precisar ir para a sala de aula substituindo pessoal docente.

Campello (2009, p. 43) defende que

O acesso intelectual é proporcionado pelo trabalho de referência e de educação de usuários e envolve a mediação do bibliotecário, que pode limitar-se a ensinar a simples identificação e localização de informação ou mesmo interferir em processos intelectuais mais elaborados, como por exemplo, com a interpretação da informação contida nos recursos informacionais.

Para o aluno alcançar os benefícios que a biblioteca pode proporcionar por meio das ações pedagógicas, é preciso que as PEUBs cumpram o papel de mediadoras no processo de contato do discente com a biblioteca. Seja por tarefas de garantir o acesso ao material para leitura ou pesquisa, seja para auxiliar e encaminhar o aluno na direção do entendimento dos materiais consultados. O aluno precisa da PEUB na biblioteca e a PEUB precisa do aluno na biblioteca, sem isso, a mediação não acontece. Assim, quando a PEUB se desloca da biblioteca para cumprir tarefas não relacionados a esse espaço, não acontece o trabalho de mediação entre o aluno e esse espaço, visto que a PEUB é fundamental para a mediação entre o aluno e a biblioteca.

Por outro lado, é preciso deixar registrado a insatisfação do gestor que apela para que o governo dê maior atenção à realidade escolar. Ele demonstra que os profissionais atuantes na EE Emílio Jardim são insuficientes para lidar com inúmeras demandas do cotidiano escolar. A escola necessita de outros profissionais em seu ambiente, como assistente social e psicólogos. Além da substituição de docentes em sala de aula realizada pelas PEUBs, o gestor menciona que sente a necessidade de outros profissionais atuantes na rotina escolar. Diante disso, é possível inferir que as PEUBs, atuam em áreas que não possuem formação, voltadas ao pessoal discente. Ou seja, as atuações das PEUBs, nesse caso, estão sendo direcionadas para o lado de questões emocionais e sociais dos alunos que afetam o bom andamento da rotina escolar e refletem na disciplina da escola. Nessa situação, ao direcionar as atuações das PEUBs para esse campo, as demandas da biblioteca são afetadas e, por consequência, isso reflete na integração desse espaço com as ações pedagógicas.

Além disso, a fala do gestor aponta para a necessidade de voltar com o inspetor de disciplina atuando na escola. Ao atender essa necessidade, ele acrescenta que *“Você vai ter professor sendo professor, você vai ter gestor sendo gestor, você vai ter supervisor sendo supervisor e PEUB sendo PEUB”* (Gestor escolar da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 26 ago. 2024). Dessa forma, os papéis de cada profissional, dentro do ambiente escolar, serão bem definidos e a instituição teria melhores condições para integrar a biblioteca às ações pedagógicas.

Ao atender demandas que não são específicas da biblioteca, as PEUBs acabam deixando de lado as suas atribuições, o que pode ter uma repercussão direta na integração da biblioteca às ações pedagógicas da escola, que também pode ser prejudicada. Além do mais, o fato das PEUBs, com frequência, precisarem atender a

outras demandas da escola, que não são aquelas específicas da biblioteca, suscita a seguinte questão: qual é o lugar da biblioteca nesta escola? Parece que a sala de aula e a substituição de professores assume lugar central e a biblioteca acaba sendo negligenciada. Por outro lado, a escola não demonstra ter outros recursos diante da falta de professores para a necessidade de preencher o espaço e o tempo ocioso devido à falta do docente. Nesse contexto, a escola demonstra que a alternativa é pedir às PEUBs que estejam com os alunos em sala de aula para suprir o tempo dos alunos e preencher o espaço do professor ausente. Diante desse cenário, a integração adequada não acontece entre a biblioteca e as ações pedagógicas. Assim, ao questionarmos aos entrevistados sobre ações pedagógicas que são integradoras com a biblioteca escolar, temos o relato: *“Eu praticamente não vejo”* (Supervisora pedagógica da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 28 ago. 2024).

O trabalho de integrar a biblioteca às ações pedagógicas não é percebido no ambiente escolar. As atribuições das PEUBs não direcionadas para a biblioteca interferem nas ações pedagógicas para promover a ligação da biblioteca com a sala de aula. O resultando é a escassez de ações pedagógicas para promover esta integração. As PEUBs são colaborativas em executar atividades que são inerentes à biblioteca e executar as atividades que não são inerentes a esse espaço. Porém, essas atividades não relacionadas à biblioteca interferem na integração desse ambiente escolar com as ações pedagógicas, de modo que os entrevistados não conseguem percebê-la na instituição escolar.

Ainda em relação à discussão sobre as interferências das demandas escolares atendidas pelas PEUBs que, por não se restringirem à biblioteca, acarretam a falta de ações pedagógicas que possam integrar esse espaço escolar à sala de aula, é relevante conhecer a fala do Aluno 2, que nos diz que

*o certo é ter professor substituto para ficar no lugar de professores que faltou. Não é a bibliotecária que tem que ficar ali, a bibliotecária tem que ficar na sala dela, para quando a gente for procurar ela, ela tem que tá lá. Porque na maioria das vezes, ela está dentro de sala de aula (Aluno 2, 11 anos, 6º ano, roda de conversa realizada em 16 set. 2024).*

Outros estudantes se manifestaram, *“igual eu, tive que ficar esperando duas semanas para eu trocar o livro e não consegui trocar ele, só depois de duas semanas. E demora para trocar os livros. Mesmo que a gente quer trocar o livro, não dá”* (Aluno

5, 11 anos, 6º ano, roda de conversa realizada em 16 set. 2024). Por último, “*tem as vezes também que ela deixa a biblioteca fechada, a semana inteira*” (Aluno 5, 11 anos, 6º ano, roda de conversa realizada em 16 set. 2024). Percebemos, no relato desses alunos, certa insatisfação de não poderem acessar a biblioteca quando precisam e/ou desejam, pois a PEUBs não está disponível para atendê-los. Assim, além de percebermos pouca integração da biblioteca às ações pedagógicas na escola, podemos notar o pouco acesso que os estudantes têm a esse espaço em virtude de outras demandas que a PEUB precisa atender, o que indica também certa precariedade do trabalho da PEUB, algo que extrapola os limites deste estudo.

O trabalho de referência em relação à mediação entre a biblioteca e os usuários é realizado por meio das PEUBs, mediadoras desse processo. Com as ausências dessas profissionais na biblioteca, a integração desse ambiente com as ações pedagógicas fica prejudicada. Para alcançar o degrau da integração da biblioteca às ações pedagógicas, é preciso passar pelo degrau do acesso à biblioteca. Os relatos dos alunos demonstram que eles não têm esse acesso como gostariam, para devolver materiais e trocar livros, pois a biblioteca se encontra fechada por um tempo considerável. Nesse tempo, a PEUB se desloca para sala de aula para cobrir o pessoal docente ausente na escola. Por outro lado, mesmo com esses impeditivos, é preciso considerar que os alunos conseguem fazer empréstimos de livros, dentro das possibilidades da escola.

Anterior a integração da biblioteca às ações pedagógicas, é necessário rever o acesso à biblioteca pelos alunos. Não há como haver a integração se os alunos não têm acesso à biblioteca ou se é restrito. As PEUBs estão na posição de promover a ligação entre ações pedagógicas e biblioteca, elas atuam no processo de mediação, mas elas só conseguirão empreender tal tarefa fazendo um trabalho conjunto com os demais professores e a comunidade escolar como um todo. Para ocorrer a integração da biblioteca às ações pedagógicas é preciso restringir o espaço de atuação das PEUBs na escola, para que elas possam se concentrar em suas atribuições. Os bibliotecários precisam rever suas atividades profissionais direcionando-as para o trabalho em conjunto, facilitando, dessa maneira, a mediação do usuário com a biblioteca (Pereira, 2016). Dessa forma, o trabalho das PEUBs será referência na mediação entre o usuário e a biblioteca.

As atribuições do professor atuante na biblioteca são definidas por meio da Resolução da SEE/MG nº 7.646 (Minas Gerais, 1995), para tanto, há a necessidade

de definir as demandas das PEUBs em relação à biblioteca da EE Emílio Jardim, já que a escola está deslocando as atividades dessas profissionais em função das necessidades do dia a dia da escola.

Essas demandas das PEUBs devem ser direcionadas para a integração da biblioteca ao trabalho pedagógico desenvolvido em parceria com os professores em sala de aula. Pereira (2016) destaca a definição de papéis dos bibliotecários escolares, voltado exclusivamente para a biblioteca, para que se tenha o trabalho de parceria entre PEUBs e os professores, de forma que esse espaço não fique isolado das ações pedagógicas desenvolvidas na escola.

O pensamento de Pereira (2016) versa sobre o futuro do trabalho colaborativo entre professores e bibliotecários, é notamos que esse futuro apontado pelo autor é a realidade no presente. As PEUBs da EE Emílio Jardim atuam como suporte para as demandas das rotinas da escola. Isso comprova que não há definição de papéis do trabalho das PEUBs, sendo assim, os profissionais não caminham na mesma direção para integrar a biblioteca às ações pedagógicas. Para que caminhem na mesma direção, é preciso integrar as atividades rotineiras executadas pelas PEUBs à biblioteca e depois integrar a biblioteca às ações pedagógicas.

Em suma, o trabalho atual das PEUBs está voltado para dar suporte ao bom funcionamento da rotina da instituição escolar. Ao restringir o trabalho das PEUBs em relação a biblioteca, no sentido de trabalho em parceria com os docentes, Pereira (2006, p. 25) ressalta que

A colaboração é certamente um trabalho de esforço humano, neste caso, entre o bibliotecário e o corpo docente, que envolve objetivos comuns, respeito mútuo, planejamento, com contribuições substantivas de ambas as partes para a consecução de metas.

Sendo assim, ressaltamos que a colaboração é construída a partir de esforços conjuntos e objetivos compartilhados entre o bibliotecário e o professor. O trabalho colaborativo depende da dedicação de ambos para atingir a integração entre a biblioteca e as ações pedagógicas. Assim, cada profissional oferece seus conhecimentos específicos para alcançar resultados que não seriam possíveis de alcançar individualmente.

Diante desta conjuntura, é interessante lembrar as facetas de Montiel-Overall (2005 *apud* Pereira; Campello, 2016), as quais se concentram em quatro níveis de

colaboração, a saber: coordenação, cooperação, instrução integrada e currículo integrado. Esses níveis são citados em ordem crescente de colaboração, assim, o nível mínimo de colaboração de trabalho em conjunto entre professor e professor bibliotecário se encontra na coordenação, à medida que esses profissionais vão trabalhando em formato de parceria, os níveis vão se graduando, até chegar no nível de currículo integrado.

Diante disso, ao analisarmos os dados sobre o trabalho de colaboração entre o professor atuante na biblioteca e o professor de Língua Portuguesa, o gestor relata,

*Elas [professoras de Língua Portuguesa] conhecem o acervo. Elas [professoras de Língua Portuguesa] frequentam a biblioteca. Elas [professoras de Língua Portuguesa] separam o livro do qual elas usam com os alunos. Né. E elas [professoras de Língua Portuguesa] fazem aquela leitura propedêutica, que é a leitura obrigatória né... Todas elas fazem isso. Uma leitura obrigatória dele [aluno] ter que ler um livro por bimestre. Do aluno fazer uma prova do livro, do aluno fazer um trabalho de contação de história, dele fazer uma apresentação, dele preparar um teatro né...é essa rotina escolar mesmo. O que eu sinto falta, sinto falta é que eu não vejo os alunos pegarem livros por conta própria (Gestor escolar da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 26 ago. 2024).*

De acordo com o relato, as professoras de Língua Portuguesa preparam e orientam os alunos para a leitura de livros literários. Porém, os alunos são estimulados a leitura como método de avaliação por bimestre. Nesse sentido, é possível inferir que o trabalho colaborativo dessas professoras e a PEUB é concentrado na seleção dos livros literários que serão disponibilizados aos alunos e na disposição da PEUB para realizar o registro dos empréstimos dos livros. É interessante mencionar que a colaboração entre as professoras de Língua Portuguesa e as PEUBs, segundo informado pelo gestor, restringe-se ao trabalho de coordenação. A coordenação é o primeiro nível de colaboração do trabalho em conjunto, ou seja, as PEUBs organizam os empréstimos dos livros que serão trabalhados pelos docentes, ao serem informadas sobre as solicitações de empréstimos. Esse trabalho se concentra no foco da operacionalidade e não há envolvimento das PEUBs com o processo de aprendizagem.

O trabalho entre as PEUBs e os professores de Língua Portuguesa está mais voltado à eficiência do que à aprendizagem, conforme relata Pereira (2016, p. 30):

A coordenação envolve práticas colaborativas simples, como combinar horários para atividades na biblioteca e fazer ajustes necessários para evitar sobreposições de atividades. O foco é mais na ideia de que o trabalho seja executado com eficiência, do que propriamente na aprendizagem, requerendo uma quantidade mínima de envolvimento dos participantes. A coordenação constitui, portanto, uma forma menos intensa de colaboração, exigindo menos relações formais, compromissos, recursos e tempo entre os participantes. Entende-se que ela poderia se tornar um catalisador para relações mais intensas por se constituir num primeiro passo para o desenvolvimento de confiança entre os participantes.

As práticas envolvidas na coordenação entre as PEUBs e os professores se concentram na separação dos materiais do acervo, no registro de empréstimos e no acesso à biblioteca. Embora sejam práticas de colaboração superficial, elas têm sua relevância por proporcionar o início de uma relação de confiança entre os profissionais para desempenhar trabalhos em parceria entre a sala de aula e a biblioteca. Para que as relações de colaboração entre PEUBs e professores sejam aprofundadas, é necessário, primeiramente, acontecer a coordenação.

Neste sentido, os dados apontam que o trabalho colaborativo de PEUBs e professores se concentra no nível de coordenação, não apresentando avanços para os demais níveis. Sendo assim, é necessário realizar propostas para uma aproximação pedagógica entre a biblioteca escolar e as atividades curriculares da EE Emílio Jardim com o intuito de avançar para os demais níveis de colaboração. Assim, é necessário um plano de ação que concentre suas propostas no envolvimento das PEUBs com as atividades curriculares. A proposta é basear-se no trabalho colaborativo entre o profissional atuante na biblioteca e o professor atuante em sala de aula. Para isso, é preciso direcionar a atuação das PEUBs para os serviços da biblioteca e propor projetos interdisciplinares que tenham a participação dos professores e das PEUBs na implementação do projeto.

Quando analisamos o nível de colaboração do trabalho entre PEUBs e professores atuantes em sala de aula na EE Emílio Jardim, notamos que a escola se encontra no nível de coordenação, ou seja, no primeiro degrau da escada. Para alcançar degraus mais altos e, portanto, níveis de colaboração mais acentuados, como o nível de cooperação, instrução integrada e currículo integrado, é necessário maior envolvimento entre os PEUBs e professores, o que converge em uma integração maior entre a biblioteca e as ações pedagógicas. Contudo, o cenário encontrado na escola aponta para a necessidade de o professor conhecer o acervo

da biblioteca para incluir a leitura na rotina pedagógica dos alunos. Além disso, é necessário investir em formação continuada para os professores regentes e para os PEUBs, objetivando que trabalhem no formato de colaboração, bem como pensar em como suprir a ausência de professores de modo que o PEUB não precise ir para a sala de aula, deixando de lado seus afazeres na biblioteca. Essas e outras ações são necessárias para que se fortaleça a biblioteca como parte essencial da escola e a deixe mais integrada às ações pedagógicas.

Ao retornar o panorama da rotina escolar que as professoras de Língua Portuguesa desempenham com a biblioteca, podemos caracterizá-la por organizar leituras de livros literários para desenvolver ações pedagógicas relacionadas às avaliações, contação de histórias, apresentações e encenações teatrais. Tais ações pedagógicas têm a intenção de envolver o aluno com o acervo e desenvolver a formação do leitor, pois “no ambiente escolar, o processo de ensino e aprendizagem se dá a partir das relações com a leitura e a escrita dos diversos tipos e gêneros textuais e nos mais variados momentos e espaços” (Teixeira, 2020, p. 82). Ao inserir a leitura de livros literários na rotina de trabalho, as professoras de Língua Portuguesa relacionam a leitura às ações pedagógicas que são vivenciadas pelos alunos, como avaliações e apresentações. Nesse sentido, a leitura, juntamente com a escrita, são elementos para a vivência do processo de ensino e aprendizagem. É interessante registrar que é,

necessário que as escolas brasileiras busquem promover atividades de leitura e escrita para além da decodificação das palavras dos textos, que convide os discentes a ler, interpretar e escrever criticamente, isto é, que sejam considerados os conhecimentos prévios de seus alunos em relação à cultura escrita e que eles sejam levados a se apropriar e distinguir os diversos usos sociais dos textos das diferentes áreas do conhecimento (Teixeira, 2020, p. 83).

Quanto maior o contato do aluno com livros literários, maior serão seus conhecimentos para ir além da decodificação de palavras. À medida que se inclui o contato com livros literários na rotina escolar do aluno, seus conhecimentos e habilidades para interpretar e para escrever aumentam. Dessa forma, o aluno pode ser instigado a aumentar seu repertório de leitura a ponto de saber diferenciar os materiais escritos, de acordo com os seus gêneros, e fazer uso desses materiais para outras áreas do conhecimento.

Por outro lado, o gestor menciona sua frustração diante do fato de os alunos raramente procurarem a biblioteca de forma espontânea, deixando transparecer o seu desejo de que os alunos frequentem a biblioteca não só porque o professor indicou a leitura de um determinado livro para uma atividade avaliativa dentro da aula de Língua Portuguesa, por exemplo. Sendo assim, é preciso que a escola invista em um trabalho de formação de leitores, incluir a leitura na rotina dos estudantes. Sem a prática da leitura, o aluno não sente vontade em procurar a biblioteca naturalmente. Se cada professor trabalhar a prática da leitura dentro da sua área de atuação, envolvendo ações pedagógicas que promovam a leitura para a sua execução, o aluno poderá perceber a relevância da leitura para realizar as atividades e para a sua vida social. Em consequência, o aluno poderá ter um olhar diferente para a biblioteca, entendendo-a como um suporte fundamental para a sua formação.

É interessante a observação do gestor em relação aos professores,

*Então assim, não existe integração biblioteca se o professor não é um frequentador e usuário dela. Você pergunta ao professor, o que tem na biblioteca do acervo. Ele não conhece. [...] Aí tem outro problema, ele [o professor] acaba jogando para os professores da área de língua, 'biblioteca é só literatura', o professor de português que tem que ir lá. Não. É... todos os componentes curriculares tinham que estar frequentando biblioteca (Gestor escolar da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 26 ago. 2024).*

A integração da biblioteca às ações pedagógicas fica comprometida à medida que o professor não frequenta e não usa a biblioteca. Diante disso, o docente não tem o conhecimento do material existente nesse espaço e, por consequência, não leciona usando os materiais da biblioteca para promover a integração entre esse espaço e as ações pedagógicas. Além disso, há a cultura enraizada de que na biblioteca só há livros literários e livros didáticos, os quais ficam com os alunos durante o ano letivo e no final do ano são devolvidos à biblioteca. É preciso deixar registrado que se o professor não tem o conhecimento do acervo desse espaço, provavelmente também não tem o conhecimento e nem a formação de como integrar esse espaço às ações pedagógicas.

Isso porque a maioria dos professores não compreende o papel das bibliotecas escolares. A biblioteca potencializa o conhecimento, propiciando a autonomia de pensamento e de criatividade, constituindo-se em instrumento indispensável na formação da

identidade dos atores da escola e da comunidade (Gasque, 2012, p. 154).

É preciso que o professor entenda que a biblioteca é um instrumento capaz de oferecer aos usuários autonomia intelectual e que, por meio desse espaço, alunos e professores podem buscar a formação necessária para prosseguir nos estudos ou para sua formação pessoal. Além disso, o professor influencia os alunos por meio do seu comportamento, ou seja, se o professor não é usuário da biblioteca então o aluno provavelmente não será usuário da biblioteca, a não ser que tenham outros adultos significativos na vida do estudante que o inspirem e influenciem no hábito diário da leitura. O professor que não compreende o papel da biblioteca dentro da escola não consegue promover a integração desse espaço com as ações pedagógicas, de acordo com a área de atuação do seu conhecimento.

Mesmo diante desse fato, é importante registrar que há alunos que procuram a biblioteca de forma espontânea, mas esse número de alunos, em comparação ao quantitativo de alunos matriculados, é pequeno, tanto que o gestor não percebe a existência desses alunos que procuram a biblioteca de forma voluntária. Vale destacar que alguns desses alunos são sujeitos da pesquisa deste trabalho.

Ao retornarmos na percepção do gestor sobre a falta de autonomia dos alunos em buscar livros espontaneamente na biblioteca, podemos inferir que, embora as ações pedagógicas propostas pelas professoras de Língua Portuguesa incentivem o contato com a leitura, tais ações talvez não estejam promovendo um vínculo natural com os livros ou uma formação do leitor além das obrigações escolares. Aqui há um questionamento de como integrar a biblioteca às ações pedagógicas, utilizando esse espaço não apenas para desenvolver atividades obrigatórias, mas também como um ambiente que desperte o prazer da leitura, estimulando a curiosidade e a exploração autônoma dos livros pelos alunos.

Por outro lado, ao analisarmos o trabalho colaborativo entre as PEUBs e as professoras de Língua Portuguesa, do ponto de vista da equipe pedagógica, temos,

*Então... essa questão do acervo, que é a função delas de estar separando material para os professores. Eu vejo que as bibliotecárias ajudam com a confecção de cartazes, quando precisa né, elas ajudam a confeccionar as letras de cartazes, procurar atividades para os alunos (Supervisora pedagógica da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 28 ago. 2024).*

A partir da fala da supervisora, há a ratificação que o trabalho colaborativo entre as PEUBs e as professoras de Língua Portuguesa se concentra na eficiência. Dessa maneira, as profissionais que atuam na biblioteca organizam o material, facilitam o acesso aos livros, fazem os registros e dão suporte aos trabalhos solicitados pelas professoras atuantes em sala de aula, em um nível de colaboração que se encontra no papel de coordenação (Pereira, 2016). No estudo de Campello *et al.* (2013), intitulado Pesquisa sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte, foram analisados trabalhos, por meio de pesquisa documental, sobre os níveis de colaboração entre o bibliotecário e o professor. Nesse estudo, foi constatado pelos autores que

o que todos os trabalhos analisados concluíram foi que a interação entre bibliotecários e professores nos universos pesquisados dava-se de forma tímida, restringindo-se aos dois primeiros níveis de colaboração: coordenação e, em poucos casos de sucesso, cooperação. As análises dos dados demonstram que as duas categorias profissionais apresentavam dificuldade em estabelecer boas relações de parceria no desenvolvimento de atividades pedagógicas, de leitura ou de pesquisa escolar (Campello *et al.*, 2013, p. 132).

Nos cenários analisados por Campello *et al.* (2013), o trabalho em conjunto entre professor e bibliotecário acontecia de forma restrita. Nesse sentido, os níveis de colaboração atingiam o primeiro nível, o de coordenação, e em alguns estudos analisados pelos autores atingiam também, o segundo nível de colaboração, o de cooperação. Tanto os professores regentes de sala de aula quanto os professores atuantes nas bibliotecas não trabalham em conjunto promovendo ações pedagógicas que integram a sala de aula à biblioteca. Vale lembrar que, à medida que se aumenta os níveis de colaboração, gradativamente vai aumentando o envolvimento no trabalho pedagógico entre os bibliotecários e professores.

Até o momento, a análise deste estudo ficou concentrada no trabalho colaborativo, ou seja, no envolvimento dos professores de Língua Portuguesa e das PEUBs. Para reforçar essa constatação, ao ouvir os alunos atuantes nos empréstimos de livros literários na biblioteca se há professores que os incentivam a frequentar a biblioteca, temos:

*A professora de português motiva a gente, dar trabalhos que tem a ver com livro, ela fala que vai dar ponto se a gente ler o livro, meio que*

*isso, faz a gente querer ler o livro para ganhar ponto (Aluno 9, 13 anos, 8º ano, roda de conversa realizada em 16 set. 2024).*

*Inclusive, para mim, as professoras de português porque elas passam trabalho às vezes, é... pede resumo às vezes, isso acaba sendo bom, porque elas incentivam os alunos a ler, que eu acho bem interessante, para passar o tempo, aprender coisas novas (Aluno 7, 13 anos, 8º ano, roda de conversa realizada em 16 set. 2024).*

Esses relatos dos alunos configuram que a biblioteca é integrada às ações pedagógicas por meio de empréstimos de livros literários, sugeridos pelas professoras de Língua Portuguesa. Esse incentivo faz com que os alunos frequentem a biblioteca, mesmo que seja como forma de pontuação e atividade obrigatória para o quantitativo das notas do bimestre. O Aluno 9 tem uma relação utilitária com a leitura, vinculado à nota e não pelo simples prazer da leitura. Já o Aluno 7, apesar de ler para ganhar nota, apresenta um interesse na leitura. Esse aluno manifesta os benefícios que o simples prazer da leitura pode proporcionar. O Aluno 7 e o Aluno 9 parecem frequentar a biblioteca de forma involuntária, mas são incentivados a frequentá-la para fazer empréstimos de livros indicados para uma atividade avaliativa. Contudo, o Aluno 7 extrapola o sentido da obrigatoriedade, quando menciona que usa a leitura para aproveitar o tempo para aprender coisas novas.

As falas desses alunos ilustram uma prática comum nas escolas, o incentivo à leitura por meio de atividades avaliativas. O Aluno 9 relata que a professora de Língua Portuguesa motiva os alunos ao associar leitura de livros com a obtenção de pontos. Esse método pode levar os estudantes a desenvolver sua formação de leitor, mesmo que inicialmente eles possam apenas estar mais interessados em obter uma melhor nota. Essa estratégia revela um meio de integrar a biblioteca às ações pedagógicas e utiliza recompensas para despertar o interesse dos alunos pelos livros.

O Aluno 7 aprofunda essa ideia, destacando que o pedido de resumos ou trabalhos de leitura feito pelas professoras é uma maneira de promover o hábito de ler. O estudante vê valor nessa abordagem, mencionando que, além de passar o tempo, a leitura permite desenvolver sua aprendizagem. Esse ponto reforça a importância de metodologias que façam da leitura uma atividade recorrente, associando-a não apenas como atividade avaliativa, mas ao desenvolvimento intelectual e ao enriquecimento pessoal. Dessa forma, é possível notar que o incentivo

à leitura é uma prática que pode transformar o hábito em algo significativo e prazeroso para os estudantes, dependendo da forma como é conduzido.

Em relação aos demais professores, essa análise foi realizada no sentido de investigar as ações pedagógicas que eles usam para provocar os alunos a frequentar a biblioteca para realização de pesquisas. Nesse cenário, o relato do gestor traz informações importantes para prosseguir com a reflexão. “Os alunos olham para o professor de português, como aquele que vai cobrar leitura. Mas eles olham os demais professores e veem que não precisa ler” (Gestor escolar da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 26 ago. 2024). Esse entendimento pode limitar o desenvolvimento dos alunos, pois a leitura é importante para todas as disciplinas, ampliando o pensamento crítico, o raciocínio lógico, as interpretações e os entendimentos de conteúdos variados. Se somente os docentes de Língua Portuguesa trabalham com a leitura, os alunos podem não reconhecer o valor de ler em um contexto diversificado, para aprofundar os aprendizados nas demais disciplinas.

Na mesma direção do relato do gestor, que reconhece que, frequentemente, os alunos identificam o professor de português como aquele responsável por desenvolver o hábito da leitura dos alunos, o Aluno 4 menciona: “eu acho que seja mesmo os professores relacionados ao português, que incentivam com a questão de leitura” (Aluno 4, 13 anos, 8º ano, roda de conversa realizada em 16 set. 2024). O Aluno 4 tem uma percepção comum que envolve as escolas. Essa percepção está associada ao incentivo à leitura destacado mais nas aulas de Língua Portuguesa do que nas demais disciplinas. Neste contexto, os alunos tendem a ver o professor de Língua Portuguesa como o principal responsável em promover a formação do leitor. Tal visão pode limitar o potencial multidisciplinar da leitura, pois ela pode proporcionar o aprendizado em todas as áreas do conhecimento.

Além desse registro, vale ressaltar o posicionamento da equipe pedagógica sobre o incentivo do uso da biblioteca pelos alunos, estimulado pelos demais professores. Sendo assim, a supervisora pedagógica assim relata:

*Eu praticamente não vejo, igual eu estou te falando. Das professoras de português [...], mas as demais disciplinas, eu não vejo muito essa parceria, esse trabalho de pesquisa, de fazer um projeto que envolva alguma matéria diferente sem ser a Língua Portuguesa, não vejo. É mais voltado para português (Supervisora pedagógica da EE Emílio Jardim, entrevista concedida em 28 ago. 2024).*

Esse posicionamento revela uma limitação no trabalho de pesquisar, por meio do letramento informacional, usando os recursos da biblioteca. As ausências de ações pedagógicas integradoras à biblioteca, no sentido de desenvolvimento de pesquisas, fazem o aluno não perceber o letramento informacional como um elemento fundamental da Educação. Diante dessas declarações, o trabalho colaborativo entre os professores das outras áreas e das PEUBs não é percebido pelo público profissional e pelos discentes desse espaço escolar. Além disso, o trabalho de pesquisa, no sentido de letramento informacional, não é observado como ação pedagógica integradora à biblioteca.

Vale, ainda, retornar às reflexões apontadas por Gasque (2012) para entender o motivo da pesquisa não ser trabalhada como ação integradora da biblioteca à sala de aula. Segundo a autora, os professores priorizam trabalhar com aulas expositivas, refletindo na limitação dos alunos em usar livros didáticos. Ainda de acordo com a autora, neste contexto, os alunos não são provocados a frequentar a biblioteca para realizar pesquisas e tão pouco não são instigados para pensar de forma autônoma. Dessa forma, o trabalho do professor fica concentrado em sala de aula e isolado dos suportes que a biblioteca pode oferecer.

O letramento informacional desenvolvido por meio de pesquisas se torna relevante devido ao “processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (Gasque, 2010, p. 1). Neste sentido, o aluno é provocado a desenvolver sua autonomia nas ações que requer o acesso às informações necessárias para construir o conhecimento e usá-las para a resolução de problemas que envolvem a pesquisa. É o uso da informação para efetivar a pesquisa. O aluno é provocado a desenvolver sua aprendizagem de forma independente diante das ações, localizar, selecionar, acessar, organizar e usar as informações, para produzir o conhecimento e, dessa forma, concretizar a pesquisa (Gasque, 2010). O discente, quando estimulado a praticar tais ações produz independência do professor junto à sala de aula e vai construindo sua capacidade autônoma de resolução de problemas. Dessa maneira, as ações pedagógicas propostas aos alunos e integradas à biblioteca ganham sentido para o aluno, quando o aluno é orientado pelo professor e pelo PEUB para a execução de tais ações.

Os professores regentes, trabalhando em formato de colaboração com as PEUBs para integrar a biblioteca às ações pedagógicas, executam simultaneamente o processo de autonomia da aprendizagem do aluno. A partir de então, o aluno se liberta da aprendizagem restrita à sala de aula e dos materiais restritos ao uso em sala de aula, ampliando as diversidades de suportes para adquirir o conhecimento por meio da biblioteca escolar. É necessário o professor em sala de aula conhecer o acervo da biblioteca, principalmente, aquele voltado para a sua área de conhecimento, para, diante disso, juntamente com a PEUB, realizar uma proposta de ação pedagógica integradora à biblioteca. Para tanto, é interessante que a equipe pedagógica, juntamente com os professores e PEUBs, promova encontros periódicos para compartilhar ações pedagógicas que visem à integração sala de aula e biblioteca, e dessa maneira, executar um trabalho colaborativo, de parceria para desenvolver a autonomia de aprendizado do aluno e, por consequência, suas habilidades em letramento informacional.

Nesse contexto, ao refletirmos sobre os desafios para a falta de integração das ações pedagógicas e a biblioteca escolar, Pereira (2016, p. 130) ressalta que

Alterações organizacionais em maior escala são necessárias nas áreas de educação e de biblioteconomia/ciência da informação. A formação dos profissionais dessas áreas deveria começar a proporcionar experiências em colaboração. Também é relevante ter como requisito o ensino de práticas educativas para o aluno de biblioteconomia, e conteúdo de biblioteconomia devem ser articulados nas disciplinas dos Cursos de Pedagogia.

Pereira (2016) condiciona a falta ou a discreta colaboração do trabalho de parceria entre as PEUBs e os docentes à formação dessas categorias profissionais. Tanto os professores quanto as PEUBs não possuem experiências de trabalho colaborativo, usando como suporte para esse trabalho a biblioteca escolar. Ou seja, ambos os profissionais não possuem experiências de funções educativas para trabalhar de maneira colaborativa e proporcionar a integração da biblioteca com ações pedagógicas.

Diante dessa situação, são necessárias mudanças estruturais nos campos da Educação e no campo de Biblioteconomia para promover relações de trabalho colaborativos entre as PEUBs e os professores. Ou seja, na área educacional, são necessárias mudanças em relação à formação de professores e na área de

biblioteconomia, são necessárias mudanças em relação à formação de bibliotecários. Em relação a Educação, os profissionais atuantes na biblioteca, em sua grande maioria, não são bibliotecários. Nesse caso, para fortalecer a formação de professores e PEUBs, essas mudanças devem relacionar-se à atuação no ambiente escolar de forma colaborativa entre esses profissionais. Essas formações visam oferecer vivências de trabalho colaborativo a fim de proporcionar integração das áreas do conhecimento com a biblioteca escolar.

Nesse sentido, a integração entre as ações pedagógicas e a biblioteca pode ser destacada na escola. Para os profissionais já atuantes no ambiente escolar, a formação de ambas as áreas deveria ser ajustada para incluir as experiências colaborativas, permitindo a prática da integração entre a biblioteca e as ações pedagógicas no ambiente escolar. Nesse contexto, a elaboração de planejamentos coletivos entre os professores, PEUBs e equipe pedagógica pode ofertar a integração da biblioteca às ações pedagógicas. Além disso, proporcionar a esses profissionais cursos de formação continuada para atuar de forma colaborativa e integrada com a biblioteca escolar. No mesmo contexto, a instituição escolar pode promover, de forma periódica, encontros entre a equipe pedagógica, professores e PEUBs para dissertar e elaborar ações que visem à integração da biblioteca com a sala de aula.

Enfim, nesta seção foram analisados os dados em relação ao esforço das PEUBs em atender as demandas para promover o bom andamento da rotina escolar e as demandas voltadas para a biblioteca. Em relação a escola, as PEUBs se encontram em um constante trabalho colaborativo para auxiliar nas demandas das rotinas da instituição. Tendo essa função como prioridade, as demandas voltadas para a biblioteca escolar são interrompidas frequentemente, afetando um trabalho colaborativo entre os professores e as PEUBs e, por consequência, afetando também a integração das ações pedagógicas à biblioteca.

Além disso, segundo mencionado nas entrevistas e na roda de conversa, as professoras de Língua Portuguesa trabalham a formação leitora dos alunos por meio de ações pedagógicas integradoras com a biblioteca. Tais ações são avaliativas, por meio de notas, o que demonstra um caminho encontrado por essas docentes para integrar a biblioteca à sala de aula. O trabalho colaborativo entre essas professoras de Língua Portuguesa e as PEUBs acontece de forma discreta, no sentido da eficiência e encontra-se no nível de coordenação dos materiais que serão dispostos para acesso dos alunos.

Por outro lado, por meio desta análise de dados, não foi encontrada relação de trabalhos colaborativos entre as PEUBs e os professores das demais áreas, gerando por consequência, trabalhos isolados realizados em sala de aula sem a integração da biblioteca da escola. Diante disso, Pereira (2016) sugere alterações nas formações acadêmicas para os futuros profissionais da Educação e para os futuros profissionais da área de Biblioteconomia.

Dessa forma, os futuros profissionais poderão ter experiências de trabalhos colaborativos em práticas educacionais e a integração da biblioteca às ações pedagógicas poderão ser recorrentes no ambiente escolar. Porém, além das vivências de trabalhos colaborativos em práticas educacionais para integrar a biblioteca às ações pedagógicas, é necessário mudar práticas já “enraizadas”, o que é difícil e exigirá um esforço coletivo da gestão escolar, equipe pedagógica, professores e PEUBs para que se possa lograr êxito. A partir do momento que professores trabalham isolados da biblioteca, suas práticas pedagógicas não se integram com o suporte da biblioteca, conforme os apontamentos de Gasque (2012). A autora ressalta ainda que para implementar a integração das ações pedagógicas à biblioteca escolar é preciso superar a dificuldade de mudar a cultura de trabalho pedagógico da escola e a formação dos professores.

Assim, ao apresentarmos os dois eixos de análise, sendo o primeiro eixo, a integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física desse espaço escolar; o segundo eixo, a integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho entre PEUB e os demais professores, foram realizadas reflexões para analisar o papel da biblioteca escolar e sua relação com as ações pedagógica na EE Emílio Jardim. Essas reflexões foram amparadas nos posicionamentos dos sujeitos desta pesquisa, nos suportes dos autores pesquisados para este trabalho e nas análises da autora desta dissertação.

Dito isso, no próximo capítulo, serão propostas estratégias por meio do Plano de Ação Educacional (PAE) que apontem direções para aproximar a biblioteca escolar das ações pedagógicas da EE Emílio Jardim.

#### 4 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL

Este estudo tem como foco responder à questão norteadora: **como integrar a biblioteca escolar às ações pedagógicas na Escola Estadual Emílio Jardim?** Para isso, primeiramente, foi realizado um panorama sobre a integração da biblioteca às ações pedagógicas a nível federal e estadual; em seguida foi realizada uma descrição da EE Emílio Jardim e os problemas relacionados à integração da biblioteca às ações pedagógicas. No capítulo três, foram feitas discussões teóricas sobre o trabalho colaborativo entre as PEUBs e os demais professores, bem como sobre a formação do leitor e o letramento informacional. Além disso, foi exposto nesse capítulo o caminho metodológico para realizar a coleta e a análise dos dados, visando analisar o papel da biblioteca escolar e sua relação com as ações pedagógicas na EE Emílio Jardim.

A análise foi dividida em dois eixos teóricos: sendo o primeiro, a integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física desse espaço escolar; e o segundo, a integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho entre PEUB e os demais professores. Em linhas gerais, foi possível concluir que a integração da biblioteca às ações pedagógicas na escola pesquisada se concentra na realização de empréstimo de livros literários feito pelos alunos no intuito de ações pedagógicas avaliativas. Outra percepção é que a biblioteca é isolada das demais ações pedagógicas. Alguns motivos relacionados são: a estrutura física da biblioteca, a relação de trabalho colaborativa entre as PEUBs e os demais professores e o desconhecimento do acervo por parte dos professores. Apesar disso, os participantes desta pesquisa entendem a biblioteca como um suporte relevante para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Este capítulo tem como objetivo propor um Plano de Ação Educacional (PAE) que vise à aproximação pedagógica entre a biblioteca escolar e as atividades curriculares da EE Emílio Jardim. É preciso registrar que a biblioteca da escola é pequena e sua característica predominante é ser um espaço de depósito de livros. Isso não pode violar o espaço, gerando um isolamento da biblioteca em relação a instituição. Nesse sentido, as ações aqui propostas priorizam a simplicidade da aplicação com o intuito de proporcionar a aproximação pedagógica entre a biblioteca e as atividades curriculares.

Para tanto, o quadro 7 relaciona os dados da pesquisa com as ações propositivas deste plano.

**Quadro 7 – Dados da pesquisa e as ações propositivas**

(continua)

<b>Eixos de análise</b>	<b>Dados da pesquisa</b>	<b>Ações propositivas</b>	<b>Nº</b>
Divulgação do Plano de Ação Educacional	-	Apresentação do Plano de Ação Educacional à escola.	1
A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física desse espaço escolar	A biblioteca é um depósito de livros.	Construção de um espaço exclusivo para a biblioteca.	2
		Adaptar o espaço físico existente para um uso mais funcional.	3
	O registro do acervo e dos empréstimos é realizado de forma precária.	Registrar o acervo e os empréstimos em um software gratuito.	4
	Os professores e os alunos não conhecem o acervo da biblioteca.	Oportunizar, para os demais professores e alunos, momentos de apresentação do acervo da biblioteca, bem como da dinâmica de registro digital do acervo e da dinâmica de registro digital dos empréstimos.	5
A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho entre PEUB e os demais professores	Desvio das funções das PEUBs.	Promover o alinhamento das atribuições das PEUBs, conforme as diretrizes da instituição.	6

(conclusão)

<b>Eixos de análise</b>	<b>Dados da pesquisa</b>	<b>Ações propositivas</b>	<b>Nº</b>
A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho entre PEUB e os demais professores	Não há trabalho registrado entre os professores, usando os suportes da biblioteca com a prática letramento informacional.	Integrar as atividades do laboratório de informática às atividades da biblioteca.	7
	Aumento do incentivo à leitura por meio de ações desenvolvidas em sala de aula, em todas as disciplinas, usando a biblioteca para aprimorar a formação do leitor.	Propor um projeto de incentivo à leitura, denominado de “Biblioteca Viva”, envolvendo a disciplina de Língua Portuguesa.	8
	Falta de conhecimento e formação das PEUBs, dos professores e dos supervisores para o trabalho de integração entre a biblioteca e as ações pedagógicas.	Formação continuada, envolvendo o trabalho com a leitura, bem como o trabalho colaborativo entre as PEUBs e os demais professores.	9
Avaliação e monitoramento do Plano de Ação Educacional	-	Avaliação e monitoramento do Plano de Ação Educacional.	10

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O quadro 7 apresenta as propostas de ações para o PAE aqui apresentado. Ele mostra quatro eixos de análise, a saber: divulgação do Plano de Ação Educacional; a integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física desse espaço escolar; a integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho entre PEUB e os demais professores; e a avaliação e o monitoramento do Plano de Ação Educacional. Para cada eixo de análise, foram

propostas ações que têm como objetivo a aproximação pedagógica entre a biblioteca escolar e as atividades curriculares da EE Emílio Jardim. Porém, a ação 1 se concentra na apresentação das demais ações para os profissionais da comunidade escolar. Além disso, destacamos também a importância de momentos de avaliação e monitoramento do PAE (ação 10), iniciativa necessária para acompanhar a execução do plano e poder readequá-lo em caso de necessidade. Assim, a seguir é sugerida uma proposta de intervenção para cada ação e a apresentação de uma ferramenta que garanta a aplicabilidade das respectivas ações.

#### 4.1 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Nesta seção, apresentamos o plano de ação proposto, primeiramente, de forma geral, seguido do detalhamento de cada uma das ações.

Para que esse plano seja eficaz, é fundamental assegurar a execução efetiva das ações planejadas. E para a sua proposição, utilizamos a ferramenta 5W2H, pois ela “consiste em uma maneira de estruturarmos o pensamento de uma forma organizada e materializada antes de implantarmos alguma solução no negócio” (Behr; Moro; Estabel, 2008, p. 39).

Ao planejar ações, precisamos pensar em elementos básicos para garantir a eficácia e a aplicabilidade da ação. Nesse sentido, a ferramenta 5W2H consiste em 7 elementos que deverão ser respondidos para a elaboração de cada ação. Ou seja, o conceito de 5W2H consiste nas sete palavras em inglês: *What?*, *Why?*, *Where?*, *When?*, *Who?*, *How?*, *How much?* Para facilitar o entendimento, essas palavras são traduzidas como perguntas correspondentes, seguindo a mesma ordem na qual foram apresentadas: O que será feito?; porque será feito?; onde será feito?; quando será feito?; por quem será feito?; como será feito e quanto custará para fazer? O quadro 8, a seguir, detalha as ações já apresentadas no quadro 7, mas incluindo contexto da ferramenta 5W2H.

Quadro 8 – Quadro síntese com as ações do PAE

(continua)

Eixo	5W					2H	
	O que será feito? ( <i>What?</i> )	Por que será feito? ( <i>Why?</i> )	Onde será feito? ( <i>Where?</i> )	Quando será feito? ( <i>When?</i> )	Por quem será feito? ( <i>Who?</i> )	Como será feito? ( <i>How?</i> )	Quanto custa? ( <i>How much?</i> )
Eixo 1: Divulgação do Plano de Ação Educacional	Apresentação do Plano de Ação Educacional à escola	Para sensibilizar os demais professores, supervisores e equipe de gestão sobre a necessidade de aproximar a biblioteca das ações pedagógicas	Na EE Emílio Jardim	Em maio, no início do mês, na primeira reunião coletiva de módulo II	Autora deste trabalho e professora atuante na EE Emílio Jardim	Apresentação, por meio de slides – <i>PowerPoint</i> – dos resultados da pesquisa e das ações propostas	Sem custos

(continuação)

Eixo	5W					2H	
	O que será feito? ( <i>What?</i> )	Por que será feito? ( <i>Why?</i> )	Onde será feito? ( <i>Where?</i> )	Quando será feito? ( <i>When?</i> )	Por quem será feito? ( <i>Who?</i> )	Como será feito? ( <i>How?</i> )	Quanto custa? ( <i>How much?</i> )
Eixo 2: A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física desse espaço escolar	Construção de um espaço exclusivo para a biblioteca	Necessidade de um espaço para a atuação de uma biblioteca escolar	Na EE Emílio Jardim	Após a liberação dos recursos financeiros	Funcionários da rede estadual, ligados à construção civil	Pela via governamental da SEE/MG	O recurso financeiro dependerá da avaliação do engenheiro civil de obras da SEE/MG

(continuação)

Eixo	5W					2H	
	O que será feito? (What?)	Por que será feito? (Why?)	Onde será feito? (Where?)	Quando será feito? (When?)	Por quem será feito? (Who?)	Como será feito? (How?)	Quanto custa? (How much?)
Eixo 2: A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física desse espaço escolar	Adaptação do espaço físico existente para um uso mais funcional	Otimizar o ambiente para conseguir atender às demandas dos usuários	Na biblioteca	Durante o mês de maio de 2025	A gestão escolar, os supervisores e os PEUBs	Realizando melhorias na disposição dos materiais da biblioteca e na disposição das estantes e utilização do refeitório para atividades de leitura	Os custos podem variar de acordo com as necessidades de adaptação, como a modificação das estantes e realocação de livros

(continuação)

Eixo	5W					2H	
	O que será feito? ( <i>What?</i> )	Por que será feito? ( <i>Why?</i> )	Onde será feito? ( <i>Where?</i> )	Quando será feito? ( <i>When?</i> )	Por quem será feito? ( <i>Who?</i> )	Como será feito? ( <i>How?</i> )	Quanto custa? ( <i>How much?</i> )
Eixo 2: A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física desse espaço escolar	Registrar o acervo, os empréstimos de forma digital	Para a organização do acervo e a organização do registro de empréstimos	Na biblioteca	Junho até agosto de 2025	PEUBs	Por meio de software ou aplicativos gratuitos que possuem a finalidade de registrar o acervo e os empréstimos	Sem custos

(continuação)

Eixo	5W					2H	
	O que será feito? (What?)	Por que será feito? (Why?)	Onde será feito? (Where?)	Quando será feito? (When?)	Por quem será feito? (Who?)	Como será feito? (How?)	Quanto custa? (How much?)
Eixo 2: A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física desse espaço escolar	Apresentar a biblioteca aos professores e alunos, após as mudanças estruturais e a instalação do sistema digital	Para promover a integração da comunidade escolar à biblioteca	Na biblioteca	A partir de setembro de 2025, após o registro do acervo e o registro dos empréstimos de forma digital	PEUBs	- Em uma reunião, os professores irão visitar a biblioteca, organizados por área de conhecimento - Durante uma semana, previamente agendada, cada professor irá conduzir uma turma na biblioteca	Sem custos

(continuação)

Eixo	5W					2H	
	O que será feito? ( <i>What?</i> )	Por que será feito? ( <i>Why?</i> )	Onde será feito? ( <i>Where?</i> )	Quando será feito? ( <i>When?</i> )	Por quem será feito? ( <i>Who?</i> )	Como será feito? ( <i>How?</i> )	Quanto custa? ( <i>How much?</i> )
Eixo 3: A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho	Promover o alinhamento das atribuições das PEUBs, conforme as normativas da SEE/MG	Para direcionar as atribuições da PEUB para a biblioteca escolar	Na EE Emílio Jardim	Maior de 2025 e ao longo do ano escolar	Equipe de Gestão	Reuniões mensais entre a equipe de gestão, de supervisão pedagógica e as PEUBs. As PEUBs irão executar as demandas de acordo com as atribuições previstas nas normativas da SEE/MG	Sem custos

(continuação)

Eixo	5W				2H		
	O que será feito? ( <i>What?</i> )	Por que será feito? ( <i>Why?</i> )	Onde será feito? ( <i>Where?</i> )	Quando será feito? ( <i>When?</i> )	Por quem será feito? ( <i>Who?</i> )	Como será feito? ( <i>How?</i> )	Quanto custa? ( <i>How much?</i> )
Eixo 3: A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho	Integrar as atividades do laboratório de informática às atividades da biblioteca	Para aproximar dois suportes de ensino, a biblioteca e o laboratório de informática	Na EE Emílio Jardim	Maio de 2025 e ao longo do ano escolar	Equipe de Gestão, equipe de supervisão pedagógica, PEUBs e professores	Por meio de projetos interdisciplinares, com temas que poderão ser pesquisados, tanto na biblioteca quanto no laboratório de informática	Sem custos

(continuação)

Eixo	5W					2H	
	O que será feito? ( <i>What?</i> )	Por que será feito? ( <i>Why?</i> )	Onde será feito? ( <i>Where?</i> )	Quando será feito? ( <i>When?</i> )	Por quem será feito? ( <i>Who?</i> )	Como será feito? ( <i>How?</i> )	Quanto custa? ( <i>How much?</i> )
Eixo 3: A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho	Proposição de um projeto de incentivo à leitura, denominado “Biblioteca Viva”,	Para estimular a formação do leitor e incentivar o trabalho colaborativo entre PEUBs e professores	Na EE Emílio Jardim	Início do mês de maio até outubro de 2025	PEUBs e os professores de Língua Portuguesa	Por meio de atividades de incentivo à leitura, com realização de empréstimos de livros literários	Custos com a premiação do aluno destaque do projeto e do Quadro Estadual Salário Educação (QESE)

(continuação)

Eixo	5W					2H	
	O que será feito? ( <i>What?</i> )	Por que será feito? ( <i>Why?</i> )	Onde será feito? ( <i>Where?</i> )	Quando será feito? ( <i>When?</i> )	Por quem será feito? ( <i>Who?</i> )	Como será feito? ( <i>How?</i> )	Quanto custa? ( <i>How much?</i> )
Eixo 3: A integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho	Implementação da formação continuada, tendo como foco os serviços biblioteconômicos, a formação do leitor e a metodologia da pesquisa escolar	Para promover a formação dos professores, das PEUBs e da supervisão pedagógica, no trabalho de integrar a biblioteca escolar às ações pedagógicas da EE Emílio Jardim	Cursos on-line e na EE Emílio Jardim	Uma vez por mês, a partir de maio até novembro de 2025	Equipe de supervisão pedagógica, professores e PEUBs	Curso de parceria com a área de Educação da Universidade Federal de Viçosa, SEE/MG, SRE/Ubá e Secretaria Municipal de Educação de Coimbra (MG)	Sem custos

(conclusão)

Eixo	5W					2H	
	O que será feito? ( <i>What?</i> )	Por que será feito? ( <i>Why?</i> )	Onde será feito? ( <i>Where?</i> )	Quando será feito? ( <i>When?</i> )	Por quem será feito? ( <i>Who?</i> )	Como será feito? ( <i>How?</i> )	Quanto custa? ( <i>How much?</i> )
Eixo 4: Avaliação e monitoramento do Plano de Ação Educacional	Garantir a implementação de cada ação proposta, por meio de monitoramento e avaliação	Para avaliar, monitorar e controlar cada ação	Na EE Emílio Jardim	Durante o desenvolvimento de todas as ações	Pela autora deste trabalho, pela equipe de gestão e pela supervisão pedagógica	Por meio de planilhas	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O quadro 8 está dividido em quatro eixos e cada um deles é composto pelas suas respectivas ações. As subseções seguintes vão tratar de cada ação, conforme o seu respectivo eixo, descrevendo o detalhamento das propostas por meio da ferramenta 5W2H.

#### 4.1.1 Eixo 1 - Divulgação do Plano de Ação Educacional

A ação propositiva deste eixo consiste na apresentação do Plano de Ação Educacional para a comunidade escolar. Esse plano de ação educacional tem a participação de toda a comunidade escolar. Dessa forma, a sua implementação dependerá do envolvimento da equipe de gestão, dos professores, da equipe de supervisão pedagógica e das PEUBs. Nesse sentido, é necessário realizar uma apresentação para que os profissionais envolvidos tenham o conhecimento deste plano. No quadro 9, a seguir, há uma síntese dessa ação.

**Quadro 9 – Apresentação do plano de ação educacional à escola**

<b>5W</b>	<b>O quê?</b>	Uma apresentação deste Plano de Ação Educacional
	<b>Por quê?</b>	Para sensibilizar os demais professores, supervisores e equipe de gestão da necessidade de aproximar a biblioteca às ações pedagógicas
	<b>Onde?</b>	Na EE Emílio Jardim
	<b>Quando?</b>	Em maio, início do mês
	<b>Quem?</b>	A autora deste trabalho e professora atuante na EE Emílio Jardim
<b>2H</b>	<b>Como?</b>	Apresentação por meio de slides <i>PowerPoint</i> , dos resultados da pesquisa e das ações propostas
	<b>Quanto custa?</b>	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para que o plano de ação seja realizado, é necessário, primeiramente, realizar sua apresentação para os profissionais que serão envolvidos em sua execução. Para isso, a apresentação será realizada, na reunião coletiva, a primeira reunião do mês

de maio, no início do mês. Assim, a autora deste plano de ação irá pedir um espaço para compartilhar o plano de ação.

A apresentação será realizada por meio de slides, que consiste na exposição dos dados de pesquisa, da análise dos dados e da apresentação das ações propositivas. O objetivo dessa primeira ação é estabelecer os prazos e as metas, bem como divulgar para a escola os resultados da pesquisa realizada. Além disso, será preciso alinhar os esforços da equipe de gestão, de supervisão pedagógica, das PEUBs e dos professores para a implementação das demais ações propositivas. Esperemos que nessa apresentação haja o compromisso e a colaboração de todos os envolvidos para garantir a aplicabilidade e a eficácia das ações propostas. Na execução dessa primeira ação, não haverá custos. Adiante, temos a apresentação do eixo de integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física desse espaço escolar e a sua composição por meio das ações propositivas.

#### **4.1.2 Eixo 2 - A integração da biblioteca às ações pedagógicas diante da estrutura física desse espaço escolar**

Este eixo trata da integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da estrutura física desse espaço escolar e engloba as seguintes ações: construir um espaço exclusivo para a biblioteca escolar, adaptar o espaço físico existente para um uso mais funcional, registrar o acervo e os empréstimos de forma digital e apresentar a biblioteca aos professores e alunos, após as mudanças estruturais e a implementação dos registros digitais. Para fins didáticos, iremos expor cada ação na sua respectiva ordem de apresentação.

##### *4.1.2.1 Construção de um espaço exclusivo para a biblioteca escolar*

Assim, inicialmente, iremos descrever a ação de construir um espaço exclusivo para a biblioteca escolar e, na seção seguinte, a outra ação proposta para este eixo.

Ao iniciar o detalhamento desta ação, é interessante ressaltar que a EE Emílio Jardim tem 95 anos e, desde a sua inauguração, não possui um ambiente destinado exclusivamente para a biblioteca. O gestor escolar, em entrevista concedida em 26 de

agosto de 2024, descreveu a trajetória de espaços ocupados pela biblioteca ao longo do tempo. Segundo ele, a biblioteca ocupava a sala de professores, de modo que os professores e biblioteca dividiam o mesmo espaço; já em 2000, a biblioteca passou a ocupar as salas de aula e, assim, permanece desde então. Como demonstrado no decorrer deste trabalho, o ambiente da biblioteca da escola é quase integralmente preenchido e ocupado por estantes, livros e outros materiais, com espaço muito restrito para estudos e pesquisas. Nesse sentido, há a necessidade da construção de um espaço mais adequado à biblioteca, um espaço planejado e que tenha condições de atender a comunidade escolar, tornando a biblioteca um lugar atrativo e amplamente utilizado pela comunidade escolar.

Nesse cenário, torna-se relevante um ambiente próprio, onde as pessoas possam frequentar e para que a biblioteca não desloque de sala em sala de aula, afetando os serviços que possa oferecer e disponibilizar. O quadro 10 ilustra os passos para a ação propositiva de criação de um espaço exclusivo para a biblioteca.

**Quadro 10 – Criação de um espaço exclusivo da biblioteca**

<b>5W</b>	<b>O quê?</b>	Construção de um espaço exclusivo para a biblioteca
	<b>Por quê?</b>	Necessidade de um espaço para a atuação de uma biblioteca escolar
	<b>Onde?</b>	Na EE Emílio Jardim
	<b>Quando?</b>	Após a liberação dos recursos financeiros
	<b>Quem?</b>	Funcionários da rede estadual ligados à construção civil
<b>2H</b>	<b>Como?</b>	Pela via governamental da SEE/MG
	<b>Quanto custa?</b>	O recurso financeiro dependerá da avaliação do engenheiro civil de obras da SEE/MG

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A proposta é que a construção da biblioteca seja realizada no segundo pavimento da EE Emílio Jardim, localizada sob a área que abriga a cozinha e o refeitório. Como será uma biblioteca pública e pertencente a uma escola da rede estadual, os funcionários responsáveis pela construção serão engenheiros civis e funcionários de obras civis atuantes na esfera estadual de Minas Gerais, ou seja, a efetivação dessa proposta de ação será por via governamental da SEE/MG e tem

como justificativa atender à necessidade de um espaço exclusivo para a biblioteca. Essa construção poderá ser efetivada assim que os órgãos públicos responsáveis pelo recurso financeiro autorizarem o repasse. O valor da obra será definido pelos engenheiros civis, responsáveis pela elaboração do projeto arquitetônico.

Em entrevista concedida, em agosto de 2024, o Gestor relata que a EE Emílio Jardim possui um projeto para a construção de uma biblioteca, salas de aulas e laboratório de ciências. No governo estadual (2015-2019), esse projeto passou pelas etapas, conforme a legislação, restando apenas a liberação do recurso financeiro para a sua efetivação. O gestor ainda completo que recentemente (2022-2024) esse projeto passou por revisões e foi encaminhado para a SEE/MG e para a Assembleia Legislativa na esperança de que o Poder Legislativo possa intervir nos trâmites da liberação de recursos financeiros para esta construção, até o momento não houve retorno.

A construção dessa biblioteca sobrevive de tentativas, sendo assim, a execução da ação propositiva de criar um espaço exclusivo, necessita passar por etapas no decorrer do seu desenvolvimento.

#### **Quadro 11 – Etapas do desenvolvimento da criação do espaço exclusivo para a biblioteca escolar**

<b>Etapas</b>	<b>Descrição de cada etapa</b>
<b>1</b>	Formação de uma comissão de fiscalização desta ação.
<b>2</b>	A gestão escolar deverá encaminhar um ofício à SRE/MG e à SEE/MG para definir o projeto de construção do espaço exclusivo para a biblioteca.
<b>3</b>	Após a definição do projeto, a comissão de fiscalização irá averiguar se tal projeto atende às necessidades da biblioteca para a integração com as ações pedagógicas.
<b>4</b>	Liberação do recurso financeiro.
<b>5</b>	Após a liberação do recurso financeiro, dar início às obras e a comissão de fiscalização irá acompanhar todo o desenvolvimento da obra.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A primeira etapa consiste em formar uma comissão de fiscalização que monitore exclusivamente essa ação. Essa comissão pode ser composta pelo Colegiado Escolar, pois possui autonomia para fiscalizar e diagnosticar todas as ações

implementadas dentro da instituição escolar, juntamente com o gestor que foi sujeito desta pesquisa e já trabalhou na biblioteca da UFV com a autora deste trabalho dissertativo. Essa comissão irá monitorar as demais etapas da ação a fim de garantir que a “Futura Biblioteca” (denominação dada pela autora) possa ter condições estruturais e físicas para ser integrada às ações pedagógicas na EE Emílio Jardim.

A segunda etapa consiste na elaboração de um ofício pela gestão, a ser encaminhado à SRE/MG e compartilhado com a SEE/MG, solicitando o prosseguimento do projeto arquitetônico de construção já existente ou requerendo um novo projeto arquitetônico para a construção de um ambiente somente para a biblioteca.

A terceira etapa refere-se à definição do projeto arquitetônico. Como já existe um projeto que aborda a construção de biblioteca, de laboratório de ciências e de salas de aula, é necessário definir por meio da SRE/MG e/ou SEE/MG se irá prosseguir com esse projeto ou se irá desenvolvido um outro, destinado exclusivamente à criação do espaço da biblioteca escolar. Tomada a decisão, a comissão de fiscalização poderá se reunir com o engenheiro da SEE/MG, responsável pelo projeto arquitetônico que ficou definido. Independente de qual projeto irá vigorar, essa reunião visa garantir que a “futura biblioteca” não apresente problemas de infraestrutura física que possa comprometer a integração deste futuro espaço com as ações pedagógicas e, conseqüentemente, afetar a comunidade escolar. Conforme a Resolução nº 220 (CFB, 2020), que trata sobre o ambiente físico das bibliotecas e sobre o espaço ocupado nas instituições escolares, o projeto deve promover uma acomodação adequada dos livros e dos materiais, garantir acessibilidade, oferecer espaços para leitura, estudos e pesquisas. Além disso, é preciso proporcionar iluminação e ventilação adequadas. Também deve incluir espaços para acomodar uma turma de alunos, permitindo atividades em grupo e a realização de aulas no local. Esse futuro espaço precisa atender às necessidades e interesses de toda a comunidade escolar da EE Emílio Jardim, notadamente, professores e alunos. A “futura biblioteca” precisa ter condições estruturais físicas para divulgar e promover seu acervo e ser um ambiente acolhedor, para que os usuários sejam incentivados a frequentá-la. Não basta ser um ambiente que guarde materiais é preciso ser um ambiente integrador com a comunidade escolar.

Por fim, a quarta etapa consiste na liberação do recurso financeiro, cujo valor será estipulado pelo engenheiro responsável pela obra. E a quinta etapa se refere ao

início da construção da biblioteca. A comissão de fiscalização irá acompanhar todo o processo a fim de garantir uma infraestrutura física adequada para que possa promover a integração desse espaço às ações pedagógicas desenvolvidas na escola.

O obstáculo para a existência da “futura biblioteca” é a liberação do recurso financeiro, conforme os relatos do gestor em entrevista concedida para a coleta de dados em agosto de 2024. A integração da biblioteca com as ações pedagógicas não pode esperar tal liberação. Sendo assim, enquanto aguardamos tal liberação, é necessária uma adaptação do ambiente já existente para promover essa integração por meio de melhorias estruturais no espaço que atualmente é ocupado pela biblioteca. Portanto, a próxima ação apresentada e detalhada consiste na adaptação do espaço físico existente para um uso mais funcional.

#### *4.1.2.2 Adaptar o espaço físico existente para um uso mais funcional*

A construção de um espaço exclusivo para a biblioteca não é uma ação imediata sobre a qual a EE Emílio Jardim pode ter o controle temporal das suas etapas, pois são ações que demandam a ajuda externa, por meio de mobilização e diálogo com a SRE/MG e a SEE/MG. Contudo, a integração da biblioteca às ações pedagógicas não pode ficar refém dessa espera. Diante dessa situação, é preciso mobilizar esforços internos para promover melhorias no ambiente atual da biblioteca.

Nas entrevistas e na roda de conversa realizadas, os participantes da pesquisa abordaram a atual condição física da biblioteca como algo que compromete a integração com as ações pedagógicas. Os alunos ressaltaram a dificuldade de encontrar livros literários que interessam a leitura, apontando para a fragilidade do acesso aos livros literários. Cumpre mencionar que esses discentes raramente fazem pesquisas na biblioteca e quando a frequentam realizam empréstimos de livros literários incentivados pelas professoras de Língua Portuguesa, que usam essa ação pedagógica como atividade avaliativa.

Nesse contexto, torna-se necessário uma reconfiguração estrutural física do espaço da biblioteca para atrair a comunidade escolar para a biblioteca, visto que, atualmente, as estantes e o espaço estão em grande parte marcados pela presença de livros didáticos, que ofuscam os livros literários, dificultando a interação do usuário com o ambiente.

Diante disso, esta ação promove uma reconfiguração do ambiente, visando a melhores disposições de prateleiras, realocação dos livros, colocando os livros literários em destaque na biblioteca, para incentivar os alunos a frequentar a biblioteca e ter hábitos e rotinas de leitura, conforme o quadro 12 a seguir.

**Quadro 12 – Adaptação do espaço físico existente**

<b>5W</b>	<b>O quê?</b>	Adaptar o espaço físico existente para um uso mais funcional
	<b>Por quê?</b>	Otimizar o ambiente para conseguir atender às demandas dos usuários
	<b>Onde?</b>	Na biblioteca
	<b>Quando?</b>	Durante o mês de maio de 2025
	<b>Quem?</b>	A gestão escolar, os supervisores e PEUBs
<b>2H</b>	<b>Como?</b>	Realizando melhorias na disposição dos materiais da biblioteca e na disposição das estantes e utilização do refeitório para atividades de leitura
	<b>Quanto custa?</b>	Os custos podem variar de acordo com as necessidades de adaptação como a modificação das estantes e a realocação de livros

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A realocação dos livros tem o propósito de tornar a biblioteca um espaço funcional e fazer com que o aluno, ao frequentá-la, adquira o gosto pela leitura. Nesse sentido, os livros literários precisam ganhar posição de destaque e os serviços da biblioteca precisam ir além do seu espaço físico e aproveitar outros ambientes da escola. Diante dessa conjuntura, é preciso realizar uma reunião com a equipe de gestão, juntamente com PEUBs e supervisores, para selecionar os livros didáticos que deverão ser realocados para outro espaço, como, por exemplo, a sala de música. Assim, propomos deixar somente um exemplar de cada livro didático que não esteja fora da validade na biblioteca e registrar o quantitativo de livros didáticos dispostos na sala de música, por área do conhecimento e ano de escolaridade, para promover o acesso e a disponibilidade desses materiais. Cumpre mencionar que essa sala tem o mesmo tamanho da biblioteca, guarda somente os instrumentos musicais e os alunos não a usam para as aulas de música, além do mais, há espaço para os livros didáticos.

Por outro lado, a equipe de gestão, juntamente com a supervisão e os PEUBs pode promover a circulação desses livros didáticos entre os alunos, bem como disponibilizar para doação os livros que estão vencidos, promovendo iniciativas de reciclagem para livros vencidos e danificados. No final do ano letivo de 2025, a escola poderá recolher os livros didáticos fora da validade e colocá-los na sala de música, fazendo novamente a circulação no ano seguinte. A comunidade escolar poderá ajudar no processo de realocação dos livros didáticos da biblioteca para a sala de música.

Ainda, para maior funcionalidade da biblioteca, a equipe gestora deverá avisar à comunidade escolar que materiais não pertencentes à biblioteca não poderão permanecer nesse ambiente.

Ao transferir os livros didáticos para outro espaço, é preciso trabalhar na dinamização e na disposição dos livros literários, dicionários, livros paradidáticos, revistas e demais materiais da biblioteca. As estantes da biblioteca não podem ser muito altas, pois isso dificulta o acesso aos livros. Como a sala é pequena, não há disponibilidade de ofertar mesas e cadeiras para os alunos, além das quatro cadeiras e duas mesas ali existentes. O trabalho aqui consiste em retirar as estantes altas que vão até o teto e colocar os livros literários no centro da sala, em estantes não muito altas para não prejudicar a visibilidade do usuário de cada livro, fazendo com que esses materiais sejam expostos e acessíveis para toda a comunidade. Nesse sentido, a formação do leitor ganha relevância nesse ambiente. Os demais materiais da biblioteca poderão ser realocados nas estantes que fazem o contorno das paredes do espaço. Dessa maneira, irá facilitar a ventilação e a luminosidade do ambiente. A reconfiguração do ambiente deverá ofertar espaço para um computador com internet para a dinâmica do registro digital do cadastro de livros, da consulta ao acervo e do registro digital de empréstimos.

A reconfiguração física do ambiente visa tornar a biblioteca funcional para que possa desempenhar as demandas de integração às ações pedagógicas. Nesse sentido, é preciso deixar a biblioteca acessível nos horários do recreio para consulta de livros literários, realização de empréstimos e devolução. As PEUBs devem reservar uma parte da sua carga horária para a organização dos livros, objetivando facilitar a consulta, o manuseio e o incentivo à leitura. Mesmo reorganizando a biblioteca atual, o espaço é pequeno e, portanto, não tem condições de oferecer ao aluno um ambiente adequado para usar mesas e cadeiras para leitura e estudos.

O refeitório é um espaço usado somente no horário do recreio e é o maior espaço da escola. Desse modo, ele pode desempenhar as funções que a biblioteca não consegue ofertar. Ou seja, além de ser perto da biblioteca, o refeitório possui mesas e cadeiras para que os alunos possam construir o hábito e a rotina de leitura, quando não estiverem em sala de aula, visando à promoção da formação do leitor. As PEUBs podem decorar o refeitório com painéis, por exemplo, para incentivar os alunos ao hábito da leitura. O refeitório pode ter uma decoração convidativa para tornar-se um ambiente atrativo para leitura e estudos. A biblioteca também pode ser decorada com desenhos no quadro, painéis, enfim, uma decoração que a torne um ambiente alegre e atraente para ser frequentado. Além disso, após consultar o acervo da biblioteca, o aluno poderá realizar suas atividades de pesquisa e de estudo, propostas pelo professor em sala de aula, no refeitório.

Vale ressaltar que se a escola possuir verba, poderá providenciar outras estantes para os livros literários ou caso contrário, poderá reaproveitar as estantes existentes e adaptá-las para estantes mais baixas, que facilitem a disposição dos livros literários na posição vertical, facilitando a visão e o acesso do usuário. Além disso, os custos dessa ação vão depender dos valores das estantes, da realocação dos livros didáticos e dos valores da decoração do refeitório e da biblioteca.

O refeitório é uma sugestão de ambiente para a leitura e estudos, já que a biblioteca não tem espaço para oferecer esse serviço. Porém, a equipe de gestão, a equipe de supervisão, os professores, as PEUBs e toda a comunidade escolar podem colaborar para transformar a visita à biblioteca em uma experiência agradável e motivadora, além de estimular a prática da leitura em diversos locais, tanto dentro ou quanto do ambiente escolar. Após a mudança da configuração física da biblioteca, que tem o propósito de adaptar o espaço para torná-lo funcional, atrativo, alegre e integrador com as ações pedagógicas e com a comunidade escolar, é necessário registrar digitalmente os materiais da biblioteca. Diante disso, a próxima ação visa a uma organização digital dos serviços que a biblioteca oferece, ou seja, registrar o acervo e o empréstimo por meio de um software gratuito.

#### 4.1.2.3 Registrar o acervo e os empréstimos de forma digital

A ação propositiva de registro digital dos materiais da biblioteca e dos serviços de consulta e de empréstimos do acervo foi dada como sugestão pelo gestor escolar na entrevista para coleta de dados deste trabalho. O demonstrativo do quadro 13, a seguir, ilustra a síntese dessa ação.

**Quadro 13 – Registro digital do acervo e de empréstimos**

<b>5W</b>	<b>O quê?</b>	Registrar o acervo, os empréstimos de forma digital
	<b>Por quê?</b>	Para a organização do acervo e do registro de empréstimos
	<b>Onde?</b>	Na biblioteca
	<b>Quando?</b>	Junho até agosto de 2025
	<b>Quem?</b>	PEUBs
<b>2H</b>	<b>Como?</b>	Por meio de software ou aplicativos gratuitos que possuem a finalidade de registrar o acervo e os empréstimos
	<b>Quanto custa?</b>	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O começo dessa implementação se concentra em uma reunião com a equipe de gestão, juntamente com as PEUBs, para apresentar a proposta de registro digital dos serviços de consulta e de empréstimos por meio de um software gratuito e disponível na internet. Nessa reunião, deverão divulgar os benefícios de um sistema digital de gerenciamento de serviços e acervo da biblioteca, no sentido de proporcionar o controle do quantitativo das obras do acervo e do controle quantitativo e qualitativo do registro de empréstimos realizados por todos os usuários da biblioteca, e, assim, ter acesso a quantos e quais empréstimos são realizados em tempo real.

Outro ponto relevante é o tempo que será consumido para realizar o cadastro digital de cada obra disponível na biblioteca. Entendemos que o tempo estimado é de junho até agosto de 2025, podendo ser inferior ou superior a essa estimativa. As PEUBs e a equipe de gestão irão fazer o registro de cada obra no software, o que poderá refletir na melhoria dos trabalhos da biblioteca, promovendo a eficiência do gerenciamento dos serviços.

A equipe de gestão e as PEUBs podem pesquisar softwares na internet que ofereçam tal serviço gratuito, mas com o propósito de contribuir nessa empreitada, fica a sugestão do software chamado Programa Biblioteca Livre (Bibliivre). No website oficial desse programa, encontra-se a sua definição, a saber: “um software para catalogação e a difusão de acervos de bibliotecas públicas e privadas, de variados portes (Bibliivre, 2024, recurso *online*). Este software oferece condições para atender a biblioteca da EE Emílio Jardim. No ambiente virtual do Bibliivre, há os procedimentos que esse programa oferece, tais como:

busca e a recuperação da informação; circulação, mediante o controle do acesso para consulta, a reserva, o empréstimo e a devolução de exemplares do acervo; a catalogação de material bibliográfico; o controle do processo de aquisição de novos itens para o acervo (Bibliivre, 2024, recurso *online*).

Nessa conjuntura, o programa pode oferecer um melhor gerenciamento dos serviços de registro do acervo, consulta ao acervo e o controle de empréstimos. É interessante ressaltar que esse programa pode ser conectado aos serviços da secretaria escolar para controlar os empréstimos de livros, pois, no caso de alunos que solicitam transferências ou desligamento da escola, é possível averiguar as pendências de empréstimos.

Ao concretizar essa ação, é interessante divulgar para a comunidade escolar o sistema digital de gerenciamento de serviços e acervo da biblioteca para promover a exposição das mudanças do espaço e integrar o usuário a esse ambiente. Ou seja, após a reconfiguração estrutural da disposição dos materiais, das estantes e a instalação do software gratuito para melhorar o gerenciamento dos serviços da biblioteca, é o momento de apresentar tais mudanças para a comunidade escolar.

Isso posto, a próxima ação consiste em apresentar à comunidade escolar a nova reconfiguração da biblioteca.

#### *4.1.2.4 Apresentar a biblioteca aos professores e alunos, após as mudanças estruturais e após a instalação do sistema digital*

Apresentar a biblioteca aos professores e alunos após as mudanças é essencial para que eles se familiarizem com o novo espaço e possam fazer um uso

melhor. A estimativa de acontecer essa apresentação é a partir de setembro de 2025, pois é necessária a instalação do sistema digital para gerenciar serviços de consulta, registro e empréstimo das obras. A apresentação consiste em convidar todos os professores e alunos a interagir com a biblioteca. Esperamos que a comunidade escolar, ao conhecer a biblioteca em uma nova configuração, sinta-se motivada a frequentá-la, especialmente os professores e alunos.

O gestor ressaltou durante a entrevista que os professores desconhecem o acervo da biblioteca. Segundo ele, é devido à falta de interesse diante da atual condição estrutural e física da biblioteca e as diversas demandas que os docentes têm que cumprir, não restando motivação e tempo. Porém, o entrevistado fez uma ressalva, que as professoras de Língua Portuguesa conhecem o acervo literário da biblioteca. Nesse cenário, Campello (2016) ilustra que os docentes não percebem a biblioteca como apoio à aprendizagem e ao seu trabalho, o que resulta no desconhecimento do acervo desse ambiente, por isso, faz-se necessário a presença dos professores na biblioteca.

Diante dessas modificações, esperamos que a frequência dos alunos na biblioteca aumente e seja cotidiana, incentivados pelos professores de todas as áreas do conhecimento a frequentar esse espaço, não somente pelos professores de Língua Portuguesa. Dessa maneira, podemos promover a integração da biblioteca às ações pedagógicas na escola. O quadro 14 apresenta um condensado da ação.

**Quadro 14 – Apresentar a biblioteca à comunidade escolar**

<b>5W</b>	<b>O quê?</b>	Apresentação da biblioteca, após as mudanças estruturais e após a instalação do sistema digital
	<b>Por quê?</b>	Para promover a integração da comunidade escolar com a biblioteca
	<b>Onde?</b>	Na biblioteca
	<b>Quando?</b>	A partir de setembro de 2025, após o registro de acervo e o registro dos empréstimos de forma digital
	<b>Quem?</b>	PEUBs
<b>2H</b>	<b>Como?</b>	-Em uma reunião, os professores irão visitar a biblioteca, organizados por área de conhecimento -Durante uma semana, previamente agendada, cada professor irá conduzir uma turma na biblioteca
	<b>Quanto custa?</b>	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para efetivar a ação, é preciso organizar uma dinâmica que consiste no modo de expor aos professores e aos alunos a biblioteca após as modificações. Essa dinâmica retrata o tempo e os grupos que conhecerão a biblioteca, após realizadas as modificações. A biblioteca não possui capacidade para receber todos os professores ao mesmo tempo; também se aplica aos alunos, pois não há espaço suficiente para que uma turma inteira a visite simultaneamente. Nesse cenário, é preciso elaborar um calendário para a programação da visita dos professores e um calendário para a programação da visita dos alunos. Os professores poderão visitar a biblioteca durante a reunião, que acontece duas vezes na semana, com duração de duas horas cada uma, é sugerido que essa visita seja na segunda semana de agosto de 2025, no retorno do recesso escolar.

As reuniões poderão ocorrer em dois dias, são terça-feira e quinta-feira, pois, caso os professores não possam participar de uma delas, tem a opção de participar da outra. Devido ao trabalho dos docentes em outras escolas, essa divisão é necessária por causa da disponibilidade dos professores. Vale ressaltar que ambas as reuniões sempre possuirão as mesmas pautas. Na primeira semana de setembro, durante as reuniões, os professores serão comunicados sobre a apresentação da biblioteca nos encontros seguintes, ou seja, na segunda semana de setembro.

Os professores previamente avisados sobre a pauta da reunião, durante a reunião da semana anterior, serão organizados em grupo de cinco, cada grupo terá em média meia hora para visitar a biblioteca. A estimativa é de uma média de 20 professores, em cada reunião, divididos em 4 grupos. Dessa forma, todos os docentes da escola poderão visitar a biblioteca para conhecer sua nova configuração, conforme sugerido no quadro 15.

**Quadro 15 - Cronograma fictício dos professores para visita à biblioteca**

	<b>Grupos de professores</b>	<b>Horários</b>
<b>Terça-feira</b>	Grupo 1 (5 professores)	17:00 às 17:30
	Grupo 2 (5 professores)	17:30 às 18:00
	Grupo 3 (5 professores)	18:00 às 18:30
	Grupo 4 (5 professores)	18:30 às 19:00

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Usando a mesma dinâmica, pode ser elaborado um quadro para os professores participantes da reunião de quinta-feira. A apresentação da biblioteca aos professores será feita pelas PEUBs e poderá ter a presença de um membro da gestão e de um membro da supervisão. Propomos que essa dinâmica seja realizada em duas reuniões. A intenção, primeiramente, é que os professores conheçam a biblioteca após as modificações e tenham contato com o acervo. Esse tempo será dedicado ao contato dos docentes com a biblioteca para integrar o usuário-professor à biblioteca. Esperamos que os professores voltem à biblioteca, sem o controle do tempo, para selecionar materiais para trabalhar em sala de aula, bem como para indicar aos alunos a realização de leituras, pesquisas e empréstimos.

Após a visita dos professores à biblioteca, é preciso apresentá-la aos alunos. Nesse contexto, é sugerido uma semana de setembros. Esta ação consiste em envolver todos os alunos da escola, podendo cada professor ser responsável por uma turma. É necessário organizar uma escala de horários que pode ser feita pela supervisão pedagógica, para as visitas de cada turma a biblioteca, a fim de evitar conflitos e interferências na rotina escolar.

A sugestão para a dinâmica de apresentação do espaço para os alunos, poderá ser concentrada nas aulas dos professores. Assim, o professor irá ceder uma aula de 50 minutos de seu componente curricular para tal dinâmica. Estimamos que o

professor gastará os primeiros 10 minutos da aula para explicar aos alunos o motivo da visita à biblioteca, ressaltando a importância em frequentá-la, salientando que esta visita será para conhecer a disposição do acervo literário nas estantes e a disposição dos outros materiais e que o refeitório pode ser usado para leitura e o estudo com os materiais da biblioteca, em horários acordados entre professores, as PEUBs e a supervisão pedagógica.

Cada turma tem em média 36 alunos e, portanto, poderá ser dividida em 4 grupos de 9 alunos para ir à biblioteca, cada grupo terá um tempo de 10 minutos. Caso o tempo não seja suficiente, o professor continuará a apresentação na sua aula seguinte. O quadro 16 ilustra um cronograma fictício de apresentação para o ensino médio, podendo seguir o modelo para as demais turmas da escola.

**Quadro 16 - Cronograma fictício da visita dos alunos à biblioteca**

<b>Horários de visitas à biblioteca das turmas do ensino médio</b>		
<b>Dia da semana</b>	<b>Horário</b>	<b>Turma</b>
Segunda-feira	7:50 às 8:40	1º ano 1
	8:40 às 9:30	1º ano 2
	10:40 às 11:30	1º ano 3
Terça-feira	7:50 às 8:40	2º ano 1
	8:40 às 9:30	2º ano 2
	10:40 às 11:30	2º ano 3
Quarta-feira	7:50 às 8:40	3º ano 1
	8:40 às 9:30	3º ano 2
	10:40 às 11:30	2º ano 3

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A PEUB irá apresentar as modificações da biblioteca, principalmente a do acervo, a cada grupo de alunos, destacando as possibilidades de leitura no refeitório, a localização dos livros literários e dos outros materiais, além disso, irá reforçar as regras de empréstimos e os horários de funcionamento da biblioteca.

Enfim, após a concretizar essa ação, acreditamos que os alunos poderão frequentar a biblioteca mais vezes, novamente sem ter o controle do tempo. Neste

contexto, podemos sugerir que a biblioteca funcione no horário do intervalo, pois os alunos poderão consultar o acervo, realizar empréstimos e devolver livros.

O controle do tempo para a apresentação tanto aos alunos quanto aos dos professores é para divulgar a nova estrutura da biblioteca. Esse é o primeiro contato do usuário com o ambiente, após as modificações. Após esse momento, esperamos que sejam muitos os contatos do usuário com esse espaço. Essa apresentação consiste em um convite ao usuário para perceber a biblioteca como um suporte de apoio à aprendizagem, voltada para a formação do leitor e para o desenvolvimento dos estudos, sendo também um convite ao usuário para retornar frequentemente o espaço. A próxima subseção retrata o eixo 3 e suas ações, tendo como foco a relação de trabalho entre os professores, as PEUBs, a equipe de gestão e a equipe de supervisão pedagógica.

#### **4.1.3 Eixo 3 - A integração da biblioteca com ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho**

Este eixo diz respeito à integração da biblioteca às ações pedagógicas no cenário da relação de trabalho e concentra as seguintes ações: promover o alinhamento das atribuições das PEUBs, conforme as normativas da SEE/MG; integrar as atividades de laboratório de informática às atividades da biblioteca; promover um projeto de incentivo à leitura, intitulado “Biblioteca Viva”, e proporcionar cursos de formação continuada aos professores, às PEUBs e à equipe de supervisão pedagógica. Sendo assim, na próxima seção é apresentado o detalhamento da ação “Promover o alinhamento das atribuições das PEUBs, conforme as normativas da SEE/MG”.

##### *4.1.3.1 Promover o alinhamento das atribuições das PEUBs, conforme as normativas da SEE/MG*

A primeira ação proposta é promover o alinhamento das atribuições das PEUBs, conforme as normativas da rede estadual de educação de Minas Gerais. Na análise de dados, evidenciou-se a necessidade de as PEUBs dedicarem-se,

exclusivamente, aos serviços voltados à biblioteca escolar, no intuito de integrar este espaço às ações pedagógicas na EE Emílio Jardim. Nesse cenário, torna-se relevante definir as funções das PEUBs voltadas para o ambiente bibliotecário dessa instituição. Além das normativas da SEE/MG que trazem as atribuições das PEUBs no contexto escolar, é essencial deixar registrado neste trabalho os serviços que são executados pelos bibliotecários. Para melhores esclarecimentos, Ferreira e Alves (2016) ressaltam que tais serviços se configuram em atividades de orientação de consulta ao material da biblioteca, de divulgação sobre novas aquisições do acervo, de orientação a comunidade sobre o horário de funcionamento da biblioteca, de orientação sobre os direitos e os deveres do usuário, de serviço de informação e referência, de serviço de apoio a pesquisa, de serviço de apoio ao ensino disciplinar e serviço de empréstimos.

Nessa perspectiva, a proposta dessa ação se concentra em um direcionamento das atividades das PEUBs voltadas para a biblioteca escolar. Esse direcionamento será orientado pela equipe de supervisão pedagógica e pela gestão escolar, conforme o quadro 17.

**Quadro 17 – Proposta sobre o direcionamento das atividades das PEUBs para a biblioteca**

<b>5W</b>	<b>O quê?</b>	Promover o alinhamento das atribuições das PEUBs, conforme as normativas da SEE/MG
	<b>Por quê?</b>	Para direcionar as atribuições da PEUB para a biblioteca escolar
	<b>Onde?</b>	Na EE Emílio Jardim
	<b>Quando?</b>	A partir de maio de 2025
	<b>Quem?</b>	Equipe de Gestão e equipe de supervisão pedagógica
<b>2H</b>	<b>Como?</b>	-Reuniões mensais entre a equipe de gestão, a supervisão pedagógica e as PEUBs -As PEUBs irão executar as demandas de acordo com as atribuições previstas nas normativas da SEE/MG
	<b>Quanto custa?</b>	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A proposta é direcionar as atividades das PEUBs para a biblioteca escolar, tendo o acompanhamento da equipe de supervisão pedagógica e da equipe de

gestão. Dessa maneira, é necessário definir um cronograma de reuniões mensais entre estes profissionais para elencar as atividades a serem cumpridas. Nessas reuniões, as PEUBs dos três turnos de funcionamento da escola terão oportunidades de expor as atividades que executam, realçando os pontos de sucessos e fracassos dos trabalhos. A equipe de supervisão pedagógica, juntamente com a equipe de gestão, irá propor ajustes e/ou sugerir outras atividades cuja intenção é aproximar a biblioteca escolar com as atividades curriculares da EE Emílio Jardim.

Além de ser tratadas as atuações das PEUBs frente a biblioteca, nessas reuniões mensais poderá ser trabalhada a criação de um plano de ação voltado para a biblioteca. Esse plano de ação pode usar a ferramenta 5W2H, cuja descrição consta na seção 4.1 deste trabalho. Nesse plano, poderá registrar as atividades das PEUBs, conforme as normativas da SEE/MG. Em relação as ações pedagógicas, o plano de ação poderá conter práticas de parceria entre professores regentes e as PEUBs para promover o trabalho colaborativo. Nesse sentido, tais práticas poderão ser planejadas e acompanhadas por cronogramas com cargas horárias definidas para que não interfiram nos demais serviços realizados pelas PEUBs na biblioteca, tais como o reforço escolar, o incentivo à leitura e a escrita e o desenvolvimento do letramento informacional.

Quanto a participação dos professores nesse plano de ação, poderá ser feito por meio de um drive compartilhado entre a equipe de supervisão pedagógica, as PEUBs e os professores ou por meio de reuniões, a critério da equipe de supervisão pedagógica e da equipe gestora. Essas atividades podem ser desenvolvidas por meio de seleção de livros literários, obras de referência para orientação à pesquisa e materiais de apoio ao ensino. A seleção de materiais do acervo garante que, ao acessar a biblioteca, o aluno receba as orientações pelas PEUBs alinhadas às orientações do professor em sala de aula.

Esse plano de ação, voltado para a biblioteca, irá compreender as atividades e serviços das PEUBs em relação a esse ambiente. Ainda, irá ilustrar a dinâmica de trabalho de parceria entre as bibliotecárias e os professores. É um plano de ação flexível, cabendo ajustes para melhor integração entre a biblioteca e as ações pedagógicas e não haverá custos extras. Após a construção do plano, é necessário deixar seu registro na biblioteca e nos documentos da escola a fim de orientar os futuros profissionais que poderão atuar nesse ambiente. Diante do exposto, a próxima

ação desse eixo consiste em promover uma integração entre o laboratório de informática e a biblioteca.

#### 4.1.3.2 Integrar as atividades do laboratório de informática às atividades da biblioteca

Esta ação pretende estabelecer relações entre os ambientes da biblioteca e o laboratório de informática por meio de projetos interdisciplinares, tendo como foco a pesquisa. As tecnologias, por meio do laboratório de informática, podem proporcionar uma conexão com a biblioteca nessa ação. Sendo assim,

a biblioteca escolar e o laboratório de informática precisam se fazer necessários na escola, pois formar alunos leitores ou escritores não se restringe somente o impresso ou o digital. Ambas as formas coexistem e são usadas na sociedade (Schuchter, 2010, p. 161).

Diante disso, justificamos a necessidade desta ação, para promover a integração entre o impresso e o digital, que coexistem em nossa sociedade. Nessa perspectiva, o quadro 18 apresenta a síntese da ação.

**Quadro 18 – Integração entre a biblioteca e o laboratório de informática**

<b>5W</b>	<b>O quê?</b>	Integrar as atividades do laboratório de informática às atividades da biblioteca
	<b>Quem?</b>	Equipe de Gestão, equipe de supervisão pedagógica, PEUBs e professores
	<b>Onde?</b>	Na EE Emílio Jardim
	<b>Quando?</b>	A partir de maio de 2025 e no decorrer do ano letivo
	<b>Por quê?</b>	Para aproximar dois suportes de ensino, a biblioteca e o laboratório de informática
<b>2H</b>	<b>Como?</b>	Por meio de projetos interdisciplinares, com temas que poderão ser pesquisados tanto na biblioteca quanto no laboratório de informática
	<b>Quanto custa?</b>	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A escolha de um tema interdisciplinar poderá ser feita por meio de reunião entre os professores, as PEUBs e a equipe de supervisão pedagógica. Tais profissionais elegem um tema para ser trabalhado em todas as disciplinas. Sugerimos que o tema para ser trabalhado seja apresentado a partir de maio e no decorrer do ano letivo. Já nos anos seguintes, com a experiência adquirida perante a execução dessa ação, futuramente os profissionais podem eleger temas para serem trabalhados a cada dois meses. Na reunião pedagógica, podem selecionar um tema para trabalhar com o ensino fundamental e outro com o ensino médio, ou poderá ser o mesmo tema para todos os anos de escolaridade. Tal escolha a critério dos professores e da equipe de supervisão pedagógica. A seguir, no quadro 19, há uma sugestão de cronograma para trabalhar um tema interdisciplinar no ano.

**Quadro 19 – Cronograma fictício das atividades**

<b>Atividades/Meses</b>	<b>Maio</b>	<b>Jun.</b>	<b>Jul.</b>	<b>Ago.</b>	<b>Set.</b>	<b>Out.</b>	<b>Nov.</b>
Escolha do tema interdisciplinar	X						
Seleção do acervo da biblioteca, de acordo com o tema	X						
Seleção dos links, sites e produtos disponíveis na internet e no laboratório de informática, conforme o tema		X					
Identificar atividades pedagógicas para trabalhar com o tema		X					
Apresentação da proposta aos alunos.			X				
Execução das atividades				X	X	X	
Apresentação do projeto							X

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Após a escolha do tema, as PEUBs, juntamente com os professores, podem selecionar materiais na biblioteca e no laboratório de informática. Diante da seleção dos materiais da biblioteca e da seleção dos materiais por meio do laboratório de informática, sob a orientação da equipe de supervisão, os professores podem definir atividades para a execução da proposta. Em relação ao laboratório de informática,

pode incluir na seleção de materiais *e-books* (livros digitais) que abordem o tema selecionado para a construção do projeto interdisciplinar, integrando os livros impressos aos livros digitais. As PEUBs podem fazer o levantamento de bibliotecas digitais confiáveis, por meio do seu computador de trabalho, para selecionar *e-books* que abordam o tema proposto interdisciplinar. É possível enviar os *e-books* para os alunos que possuem acessos digitais, sempre divulgando a fonte desses materiais, e os alunos também podem pesquisar *e-books* que envolvem o tema, conforme a disponibilidade do discente ao acesso digital em seu domicílio. Dessa maneira, amplia o repertório de variedades de materiais para compor esse projeto. Como sugestão, podem elaborar apresentações, pesquisas, textos, mural, teatro, enfim, de acordo com a turma e com a realidade dos alunos.

Nesse contexto, a metodologia consiste em dividir os professores em duplas ou trios para que cada grupo trabalhe o tema com uma turma, de acordo com a área de conhecimento de atuação do docente, usando a interdisciplinaridade. Cada grupo de professores poderá trabalhar com as turmas pesquisas, elaboração de apresentações, coleta de informações e notícias, usando o acervo disponível da biblioteca e os equipamentos de informática de forma integrada. Essa ação consiste em desenvolver a competência de coletar e usar as informações dos alunos para executar as atividades propostas pelos professores. Nesse contexto, o aluno, sob a orientação dos professores e das PEUBs, desenvolverá sua autonomia para a produção do conhecimento e terá formas diversificadas para coletar informações sobre o tema e usá-las para executar as atividades. Além dos materiais selecionados pela equipe de professores, os alunos poderão pesquisar outros materiais por meio do laboratório de informática e/ou por meio do acervo da biblioteca.

Nos horários de aulas desses professores, previamente agendados com as PEUBs, os alunos poderão visitar o laboratório de informática para pesquisar o tema e a biblioteca para a pesquisa de material impresso, sempre de forma a integrar os dois ambientes. O acesso ao laboratório terá a orientação dos professores e pode ter a orientação das PEUBs para a definição das coletas de informações e para realização das atividades propostas pelo professor em sala de aula, de acordo com o tema. Após a concretização das atividades, a EE Emílio Jardim, sob a orientação da equipe de supervisão, poderá apresentar os trabalhos para a comunidade escolar.

Para finalizar, não basta usar as tecnologias da informação e comunicação nessa ação, é preciso que o professor oriente os alunos como usá-las. O mesmo

acontece no ambiente da biblioteca, o aluno necessita receber as orientações das PEUBs, conforme as orientações dos professores em sala de aula, de forma a fazer com que a aprendizagem seja contextualizada e significativa para o aluno. Diante disso, a próxima ação se concentra em promover um projeto de incentivo à leitura, envolvendo a literatura.

#### *4.1.3.3 Propor um projeto de incentivo à leitura denominado de “Biblioteca Viva”*

Nessa etapa, a proposta consiste em elaborar um projeto de incentivo à leitura voltado para o ambiente literário. Essa ação tem por objetivo promover o trabalho colaborativo entre as PEUBs e os professores de Língua Portuguesa no sentido de aumentar a frequência dos alunos na biblioteca da EE Emílio Jardim. A ampliação da frequência tem por intuito impulsionar a motivação do aluno pela leitura de livros literários e pelo conhecimento de novas culturas, dessa maneira, desenvolver a formação do aluno leitor. Isso é importante, pois, diante da facilidade de acesso à informação que a internet proporciona e pelo rápido compartilhamento dessas informações, muitas vezes isso contribui para a perda do hábito de leitura e do interesse em buscar conhecimento por meio do acervo da biblioteca. Nessa pesquisa, não pretendemos eliminar o uso das tecnologias na Educação e sim destacar o papel da biblioteca na integração com as ações pedagógicas no processo de ensino. Com esse projeto, pretendemos assegurar que a leitura e a escrita estejam presentes no desenvolvimento intelectual do indivíduo, especialmente durante sua vivência no ambiente escolar. O quadro 20, a seguir apresenta a síntese da proposta.

**Quadro 20 – Criação do Projeto “Biblioteca Viva”**

<b>5W</b>	<b>O quê?</b>	Propor um projeto de incentivo à leitura, denominado “Biblioteca Viva”, envolvendo a disciplina de Língua Portuguesa
	<b>Por quê?</b>	Para estimular a formação do leitor e incentivar o trabalho colaborativo entre as PEUBs e os professores
	<b>Onde?</b>	Na EE Emílio Jardim
	<b>Quando?</b>	A partir de maio até outubro de 2025
	<b>Quem?</b>	PEUBs com os professores de Língua Portuguesa
<b>2H</b>	<b>Como?</b>	Por meio de atividades de incentivo à leitura, com realização de empréstimos de livros literários
	<b>Quanto custa?</b>	Custos com a premiação do aluno destaque do projeto e custos com o lanche coletivo, provenientes do QESE.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Primeiramente, é preciso organizar um cronograma de acesso à biblioteca para que os alunos possam realizar empréstimos e devoluções. Esses horários de acesso à biblioteca devem ser nas aulas de Língua Portuguesa, de cada turma. A seguir, no quadro 21, há um cronograma fictício como modelo sobre o acesso à biblioteca dos alunos do ensino fundamental, na mesma dinâmica, pode-se elaborar para os alunos do ensino médio e da educação de jovens e adultos. A equipe de supervisão pedagógica, juntamente com as professoras de Língua Portuguesa, irá definir os dias da semana e os horários para que os alunos de cada turma frequentem a biblioteca e realizem a troca de livros.

**Quadro 21 – Horários fictício/modelo para acesso dos alunos à biblioteca**

<b>Dias da semana/horários</b>	<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>
1º horário (12:30 – 13:20)	6º ano 1		7º ano 3		8º ano 3
2º horário (13:20 – 14:10)		8º ano 1		9º ano 1	
3º horário (14:10 – 15:00)	6º ano 2		7º ano 2		
4º horário (15:10 – 16:00)		9º ano 2		7º ano 1	9º ano 3
5º horário (16:00 – 16:50)	6º ano 3		8º ano 2		

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Ao devolver os livros, os alunos irão entregar aos PEUBs uma ficha literária preenchida, conforme a leitura realizada dos livros. A seguir, tem uma sugestão de ficha literária para ser preenchida pelos alunos, conforme quadro 22.

### Quadro 22 – Sugestão de ficha literária

Ficha de acompanhamento da leitura literária	
Nome:	Turma:
Título:	
Autor:	
Editora:	
Faça um resumo sobre a obra lida	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Cada turma terá uma pasta contendo as fichas literárias, que ficará na biblioteca. Essa será a garantia de que os alunos realmente leram os livros. A sugestão dessa ficha literária é que o resumo tenha no mínimo 20 linhas. Mas as professoras de Língua Portuguesa podem adaptar, conforme julgarem necessário. As PEUBs irão avaliar as fichas, se estão preenchidas conforme o modelo. Além das fichas literárias, é sugerido que as PEUBs criem uma página em uma rede social voltada para esse projeto. A critério dos alunos, eles poderão fazer um pequeno vídeo, usando sua imagem ou somente a voz, para realizar a resenha do livro que leu, discutir, emitir opiniões sobre a obra lida e fazer indicações de obras para os demais alunos. Dessa forma, é uma maneira de interagir entre eles, por meio da rede social usando a leitura. Essa página será monitorada pelas PEUBs, que irão realizar as publicações de vídeos dos alunos e, a critério das PEUBs, poderá publicar os resumos feitos pelos alunos.

No decorrer desta ação, as professoras de Língua Portuguesa poderão propor para cada turma um lanche literário entre os alunos, custeado pela escola, por meio da Quota Estadual de Salário da Educação, para promover um movimento dinâmico

e de compartilhamento sobre as obras lidas pelos discentes. Além disso, neste momento poderá definir a construção de peças de teatro, murais e contação de histórias. Aqui, vale colocar em prática toda a criatividade dos alunos em expor suas ideias e falas sobre as obras lidas. Além disso, caso as professoras de Língua Portuguesa sintam-se sobrecarregadas com as demandas na leitura das fichas literárias, é sugerido que a supervisão pedagógica faça um mutirão de leitura dessas fichas com os demais professores. Nesse mutirão, os docentes podem avaliar essas fichas quanto aos requisitos de seu preenchimento e o desenvolvimento da escrita dos alunos.

No mês de outubro de 2025, será definido o aluno destaque desse projeto em cada ano de escolaridade. O aluno destaque será aquele que mais realizou empréstimos, preencheu as fichas literárias e produziu vídeos para serem divulgados nas redes sociais. Será montada uma comissão de 5 membros, composta por 2 professores, 2 supervisores e 1 vice-diretor, para selecionarem esses alunos. Os professores não precisam ser necessariamente professores de Língua Portuguesa. Os membros da comissão irão avaliar as fichas literárias dos alunos ativos nos empréstimos e os vídeos publicados na rede social, verificando se há existência de plágio e se segue a normas cultas da Língua Portuguesa. Havendo empate entre os estudantes, servirá como critério avaliar os vídeos que tiveram melhor desenvoltura sobre as obras lidas, selecionando, assim o aluno destaque. Ao definir o aluno destaque em cada ano de escolaridade, é interessante, como incentivo, premiá-los. A sugestão é uma premiação em dinheiro.

A gestão escolar poderá captar recursos para a premiação dos alunos, como patrocínio nos comércios locais, sem interferir no orçamento da instituição. Além disso, a comunidade escolar poderá colaborar, fazendo doações para premiar os alunos destaques desse projeto, ou pedir apoio da prefeitura. No decorrer do projeto, para ampliar a divulgação, na página da rede social, poderá ser realizada uma rifa, com um valor simbólico, para sortear uma cesta de chocolate, por exemplo, auxiliando a arrecadação de recursos. Essa rifa pode ser a ferramenta de marketing para divulgação do projeto nas redes sociais e para conectar a biblioteca à comunidade escolar.

A proposta também se concentra em dispor recursos financeiros aliados à divulgação, por meio de rede social, para sensibilizar a comunidade escolar sobre a formação do estudante leitor. É importante ressaltar que os futuros projetos dessa

natureza não precisam de recursos financeiros para a sua premiação, pois como dito anteriormente, o dinheiro é uma sugestão de premiação, mas pode haver outras formas. Ao dispor desses recursos, a equipe de gestão irá efetuar a divisão desse montante entre cada aluno destaque, em cada ano de escolaridade, atribuindo o mesmo valor para cada aluno.

No dia da premiação, a escola poderá promover um evento de contação de histórias, indicação de obras literárias, mural com o trabalho dos alunos, apresentações e teatros voltados para as obras lidas pelos alunos. Os alunos são ativos nas redes sociais, nesse contexto, a biblioteca se conecta à internet para a divulgação e a realização do marketing do projeto “Biblioteca Viva”.

Após a implementação desse projeto, esperamos que as professoras de Língua Portuguesa avaliem as fichas literárias dos alunos que não se destacaram na empreitada, como forma de incentivá-los a frequentar a biblioteca. Nesse contexto, é essencial demonstrar para esses alunos a importância da consistência em visitar a biblioteca, reforçando que novas oportunidades surgirão para que possam se destacar. Para isso, é fundamental que alunos e professores trabalhem juntos, utilizando a biblioteca como integração nesse processo de aprendizagem. Para atrair os alunos para a biblioteca, trabalhar a formação do leitor e o letramento informacional, torna-se necessário que os profissionais se submetam aos processos de formação continuada.

Além disso, por meio da coleta e análise de dados, a biblioteca é entendida como ambiente de empréstimos de livros literários, quando os professores de Língua Portuguesa solicitam essa atividade aos alunos. Por outro lado, também é entendida como ambiente isolado no desenvolvimento dos trabalhos dos demais professores de outras áreas do conhecimento, ou seja, não há integração da biblioteca com as demais áreas do conhecimento. Assim, a próxima seção aborda a ação de implementação da formação continuada dos professores, das PEUBs e equipe de supervisão, tendo como foco os serviços biblioteconômicos, a formação do leitor e a metodologia da pesquisa escolar.

#### *4.1.3.4 Implementação da formação continuada, tendo como foco os serviços biblioteconômicos, a formação do leitor e a metodologia da pesquisa escolar*

Nesse cenário, a proposta é a oferta de formação continuada voltada para os professores, as PEUBs e a equipe de supervisão no intuito de oferecer serviços de qualidade em relação à biblioteca e para integrar o trabalho do professor ao suporte de espaço. Dessa forma,

Percebemos a importância da formação continuada para a construção de novos conhecimentos e da necessidade de elaboração de novas práticas que sejam significativas para a aprendizagem dos alunos. Os saberes dos professores têm relação com a ação pedagógica ocorrida no percurso da vida escolar, passando pelas vivências fora da escola e no trabalho docente de sala de aula, num processo permanente de reflexão sobre a prática (Gumieiro, 2017, p. 19).

A formação continuada deve estar alinhada ao trabalho na biblioteca, em relação às PEUBs, e com o trabalho de uso dos suportes da biblioteca para a integração das ações pedagógicas, em relação aos professores regentes e a equipe de supervisão pedagógica. O intuito é construir significados para a biblioteca tanto para os professores quanto para supervisores e alunos.

A formação continuada acontecerá no sentido de propor aos profissionais, reflexões sobre o seu trabalho e provocações para articular o suporte da biblioteca as suas ações pedagógicas. Diante disso, o quadro 23 apresenta a descrição da ação e, em seguida, o seu detalhamento.

**Quadro 23 – Formação continuada das PEUBs, dos professores e da equipe de supervisão pedagógica**

<b>5W</b>	<b>O quê?</b>	Implementação da formação continuada, tendo como foco os serviços biblioteconômicos, a formação do leitor e a metodologia da pesquisa escolar
	<b>Por quê?</b>	Para promover a formação dos professores, das PEUBs e da supervisão pedagógica, no trabalho de integrar a biblioteca escolar às ações pedagógicas da EE Emílio Jardim
	<b>Onde?</b>	Cursos on-line e na EE Emílio Jardim
	<b>Quando?</b>	Uma vez por mês, a partir de maio
	<b>Quem?</b>	Equipe de supervisão pedagógica, professores e PEUBs
<b>2H</b>	<b>Como?</b>	Curso de parceria entre a área de Educação da Universidade Federal de Viçosa, a SEE/MG, a SRE/Ubá e a Secretaria Municipal de Educação de Coimbra (MG)
	<b>Quanto custa?</b>	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para implementar a oferta de formação continuada aos professores, às PEUBs e à equipe de supervisão pedagógica, a equipe de gestão irá viabilizar o acesso a materiais, como computadores e internet, garantindo as condições necessárias para a concretização dessa ação. Além disso, a equipe de gestão pode proporcionar momentos de formação continuada em serviço, aproveitando, por exemplo, as reuniões de módulo II como espaço para isso. A gestão escolar poderá promover encontros de formação presenciais e/ou virtuais, permitindo uma troca de experiências, rica e diversificada entre os profissionais, estabelecendo parcerias com a UFV, a SEE/MG, a SRE/Ubá e a Secretaria Municipal de Educação de Coimbra. Essa abordagem integrada visa fortalecer as competências de todos os envolvidos, ampliando as possibilidades de inovação pedagógica e de uso mais eficiente dos recursos da biblioteca.

Uma das interferências que a equipe de gestão deve fazer será a consulta ao serviço de inspeção da SRE/Ubá para viabilizar a possibilidade de integrar a carga

horária dos cursos de formação continuada que as PEUBs poderão participar à carga horária de trabalho dessas profissionais na escola. Conforme consta na Resolução nº 4.265 (Minas Gerais, 2020), a carga horária de trabalho das PEUBs é de 24 horas semanais, cumpridas integralmente na biblioteca.

Caberá à equipe gestora divulgar e incentivar a participação das PEUBs nos processos de cursos de formação continuada, conforme a legislação, com a intenção de aprimorar a atuação das PEUBs no trabalho com integração da biblioteca às ações pedagógicas. A equipe gestora também pode fazer um levantamento de cursos on-line e/ou presenciais para integrar a biblioteca às ações pedagógicas.

O quadro 24, a seguir propõe sugestões de cursos e sugestões de parcerias com instituições para viabilizar o processo de formação continuadas dos profissionais envolvidos.

**Quadro 24 – Calendário fictício de sugestões de cursos**

<b>Mês</b>	<b>Cursos</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Responsável/Parceria (sugestões)</b>
Semana 4 de maio	Metodologia da Pesquisa Escolar	PEUBs, professores e equipe de supervisão pedagógica.	UFV, SRE/Ubá, Secretaria Municipal de Educação de Coimbra
Semana 4 de junho			
Semana 4 de agosto	Formação de Mediadores de Leitura	PEUBs, professores e equipe de supervisão pedagógica.	Plataforma Escola Virtual
Semana 4 de setembro			
Semana 4 de outubro	Biblioteca Escolar	PEUBs.	Plataforma da Educação Brasileira de Educação On-line
Semana 4 de novembro			

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em relação ao curso Metodologia da Pesquisa Escolar, podemos sugerir como parceiros a UFV, por meio dos cursos de licenciaturas e pedagogia; a Secretaria Municipal de Educação de Coimbra ou a SRE/Ubá, por meio do analista educacional. Com base nas instituições que demonstrarem disponibilidade, podem ser feitas oficinas com os professores, com as PEUBs e com a equipe de supervisão pedagógica para refletir sobre o tema e conscientizar sobre mudanças de posturas em relação à pesquisa escolar, levando em consideração que a biblioteca escolar coexiste com as tecnologias digitais, de modo que ambas possuem valores consideráveis no processo de metodologia de pesquisa escolar.

Além disso, podem ser sugeridas palestras sobre o tema. Vale ressaltar que essa ação não necessita de custos, pois o trabalho engloba recursos humanos e físicos provenientes da escola e das instituições públicas aqui citadas. A equipe de gestão poderá buscar parcerias com outros professores ou demais profissionais de outras escolas para trocas de experiências e enriquecimento no que tange à metodologia da pesquisa escolar, à formação de mediadores de leitura ou os serviços da biblioteca. Devido ao leque de abrangência de sugestões de atividades para a formação continuada, é sugerido trabalhar duas semanas com o tema pesquisa escolar, sendo uma semana em maio e uma semana em junho.

Por outro lado, o quadro 24 sugere cursos de formação de mediadores de leitura por meio da plataforma da Escola Virtual. Esse curso gratuito é oferecido pelo Ministério da Cultura, tendo os certificados expedidos pela Escola Nacional de Administração Pública. A proposta é que o curso seja realizado durante uma semana de agosto e uma semana de setembro. Outra sugestão de curso gratuito, cujo nome é Biblioteca Escolar, oferecido pela Associação Brasileira de Educação On-line, engloba conhecimentos sobre serviços de biblioteconomia e atuação do bibliotecário no processo pedagógico da escola, sendo voltado para as PEUBs. A sugestão é que seja realizado nos meses de outubro e novembro de 2025.

Os cursos sugeridos nessas plataformas digitais estão disponíveis atualmente. Porém, a Secretaria Estadual de Educação (SEE/MG) fornece cursos para as PEUBs, os professores e a equipe de supervisão pedagógica, voltados para o ambiente da biblioteca escolar, que atualmente não estão disponíveis, mas são oferecidos anualmente. Em 2024, por meio da plataforma Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional e de Educadores, foram ofertados os cursos intitulados “O PEUB e a Biblioteca Escolar” e “O Uso Pedagógico da Biblioteca Escolar e a

atuação do PEUB”. Cabe à equipe de gestão, aos professores, à equipe de supervisão pedagógica e às PEUBs acompanharem a divulgação de novos cursos promovidos pela SEE/MG, por meio da Escola de Formação.

Vale ressaltar que a formação continuada acontecerá simultaneamente com as demais ações, como demonstra o quadro 24 que ilustra um calendário fictício de sugestões de curso. Cabe à equipe de gestão avaliar e estudar as datas e prazos adequados para a realização da formação continuada que não prejudique a implementação das demais ações propostas. Cumpre mencionar que o calendário para a realização da formação continuada é flexível, porém os profissionais precisam se matricular nos cursos, visando alinhar os conhecimentos adquiridos à efetivação da integração da biblioteca às ações pedagógicas.

Diante das ações propostas até o momento, é preciso direcionar o olhar para o monitoramento e a avaliação do PAE. Sendo assim, a seguir é abordado o eixo avaliação e monitoramento, que sugere o acompanhamento de todas as ações propostas neste plano de ação.

#### **4.1.4 Eixo 4 – Avaliação e monitoramento do PAE**

As ações abordadas neste plano educacional refletem na aproximação pedagógica entre a biblioteca escolar e as atividades curriculares da EE Emílio Jardim. Para garantir essa aproximação, é necessária a avaliação e o monitoramento constante no decorrer da execução deste plano. O quadro 25 a seguir reflete a síntese da descrição dessa ação.

**Quadro 25 – Avaliação e monitoramento do PAE**

<b>5W</b>	<b>O quê?</b>	Garantir a implementação de cada ação proposta, por meio de monitoramento e avaliação
	<b>Por quê?</b>	Para avaliar, monitorar e controlar cada ação
	<b>Onde?</b>	Na EE Emílio Jardim
	<b>Quando?</b>	Durante o desenvolvimento de todas as ações
	<b>Quem?</b>	Pela autora deste trabalho, pela equipe de gestão e pela supervisão pedagógica
<b>2H</b>	<b>Como?</b>	Por meio de planilhas
	<b>Quanto custa?</b>	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A ação de avaliação e de monitoramento do PAE tem como objetivo avaliar e monitorar todas as ações descritas neste capítulo, além disso garante a execução do PAE. Será supervisionado pela autora deste trabalho, que também é professora da EE Emílio Jardim, pela equipe de gestão e pela equipe de supervisão pedagógica. Esses processos ocorrerão durante a implementação das ações para poder direcionar, flexibilizar e controlar o desenvolvimento do PAE. Isso é essencial pois,

Como todo planejamento obedece a certas fases, e, sabendo que muitas vezes estas fases são concomitantes, assim faz-se necessário que a avaliação do projeto ocorra em todas as fases do processo para corrigir eventuais falhas buscando sempre alcançar o objetivo de tornar a Biblioteca Escolar aliada ao processo educativo (Alcântara, 2013, p. 150).

Alcântara (2013) relata que as ações de um plano educacional acontecem simultaneamente e, diante disso, pode ocorrer falhas ou mudanças. Dessa forma, imprevistos podem ocorrer e é preciso monitorar e avaliar para que o percurso seja corrigido e/ou redirecionado. Para tanto, é preciso ficar atento ao cronograma e aos métodos de avaliação de cada ação. Sendo assim, o quadro 26 a seguir ilustra essa situação para ter uma visão ampla e total de todas as ações que deverão acontecer para integrar a biblioteca escolar às ações pedagógicas da EE Emílio Jardim.

**Quadro 26 – Matriz de ações: descrição, prazo e avaliação**

(continua)

<b>Ação</b>	<b>Período de implementação</b>	<b>Métodos de avaliação</b>
Apresentação do PAE	Início de maio de 2025, primeira reunião do mês	A autora deste plano deve coletar impressões, dúvidas e questionamentos dos profissionais que serão envolvidos nas ações plano a fim de esclarecê-los
Construção de um espaço exclusivo para a biblioteca	Após a liberação dos recursos financeiros	A equipe de gestão irá acompanhar o desenvolvimento de cada etapa da obra
Adaptar o espaço físico existente para um uso mais funcional	Durante o mês de maio	Por meio das PEUBs, equipe de supervisão pedagógica, equipe de gestão e dos professores será feita a avaliação visual do ambiente, que consiste na otimização do espaço
Registrar o acervo, os empréstimos de forma digital	De junho até agosto	Equipe de gestão escolar, por meio de oferta de suporte técnico e o direcionamento necessário para o registro digital
Apresentação da biblioteca aos professores e alunos, após as mudanças estruturais e a instalação do sistema digital	No mês de setembro	A equipe de supervisão pedagógica irá coletar questionamentos da comunidade escolar sobre as mudanças estruturais e digitais da biblioteca, visando à otimização deste espaço

(conclusão)

<b>Ação</b>	<b>Período de implementação</b>	<b>Métodos de avaliação</b>
Promover o alinhamento das atribuições das PEUBs, conforme as normativas da SEE/MG	A partir de maio e ao longo do ano escolar	Por meio de reuniões mensais entre PEUBs, a equipe de supervisão pedagógica e a equipe de gestão
Integrar as atividades de laboratório de informática às atividades da biblioteca	A partir de maio e ao longo do ano escolar	Por meio da supervisão pedagógica, com acompanhamento regular para avaliar interferências na aprendizagem
Projeto de incentivo à leitura	A partir de maio até outubro	Acompanhamento regular da supervisão pedagógica
Implementação da formação continuada	Uma vez por mês, a partir de maio, até novembro	Acompanhamento contínuo da equipe de gestão, por meio das reuniões de módulo II

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

O quadro 26 ilustra o período de implementação de cada ação descrita neste PAE, sugere os métodos de avaliação e os atores envolvidos neste processo. Com este quadro, que sintetiza o cronograma destas ações é proposta uma construção de uma planilha para registro do desenvolvimento de cada ação, suas possíveis modificações, falhas e adaptações. A seguir é sugerido um modelo de planilha para este controle, no quadro 27.

**Quadro 27 – Modelo de planilha para o monitoramento das ações**

<b>Ação executada</b>	<b>Roteiro das atividades</b>	<b>Atividades monitoradas</b>	<b>Resultados almejados</b>	<b>Desempenhos almejados</b>	<b>Desempenhos obtidos</b>	<b>Mudanças necessárias</b>	<b>Responsável pelo monitoramento</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com base na aplicabilidade do quadro, esperamos que este PAE influencie estrategicamente na integração da biblioteca às ações pedagógicas visando a uma aproximação pedagógica entre a biblioteca e as atividades curriculares da EE Emílio Jardim. Em suma, este PAE foi elaborado considerando a biblioteca como um espaço de integração efetiva entre as ações pedagógicas e a comunidade escolar. A proposta busca transformar a biblioteca em um ambiente participativo, contribuindo ativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, passamos a seguir para as considerações finais deste estudo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho surgiu da necessidade de compreender de que forma a biblioteca escolar pode atuar como suporte pedagógico no processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento das ações pedagógicas da EE Emílio Jardim, em Coimbra-MG.

A motivação desta pesquisa se deve a minha atuação como professora de Matemática na unidade de ensino pesquisada, onde observei, durante as minhas aulas, que ao inserir a leitura com os conteúdos de Matemática, o trabalho se torna enriquecedor e a aprendizagem, significativa para os alunos. A partir dessa percepção, comecei a trabalhar a leitura e a interpretação de textos que envolvem os conteúdos de Matemática para a resolução de problemas. Dessa forma, meu olhar sobre a biblioteca da escola foi despertado, e passei a construir este caso de gestão com o propósito de expandir a percepção para todos os profissionais da EE Emílio Jardim.

Dessa reflexão, surgiu a questão norteadora desta pesquisa: **Como integrar a biblioteca escolar nas ações pedagógicas na EE Emílio Jardim?** A partir desse questionamento, este trabalho tem como objetivo geral investigar os desafios para que a biblioteca escolar seja integrada às ações pedagógicas na EE Emílio Jardim e como objetivos específicos: I) descrever a EE Emílio Jardim e conhecer os seus contextos relacionados à integração da biblioteca às ações pedagógicas; II) analisar o papel da biblioteca escolar e suas relações com as ações pedagógicas na EE Emílio Jardim; e III) propor um plano de ação que vise à aproximação pedagógica entre a biblioteca escolar e as atividades curriculares da EE Emílio Jardim.

Para tanto, a organismos este trabalho de forma que, no segundo capítulo, foi feita a descrição das normativas nacionais e estaduais de Minas Gerais sobre as bibliotecas das escolas de ensino de Educação Básica, apresentando os obstáculos para que a biblioteca da EE Emílio Jardim seja integrada às ações pedagógicas.

Em seguida, no terceiro capítulo, foi feita uma discussão teórica sobre a integração e a colaboração na biblioteca; o letramento informacional na biblioteca e a formação do leitor, sendo este o percurso teórico deste trabalho. Além disso, o capítulo detalhou o percurso metodológico da pesquisa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com um integrante da gestão escolar e um integrante da equipe de supervisão pedagógica; e uma roda de conversa com os alunos dos anos finais do ensino fundamental ativos nos empréstimos de livros literários da biblioteca e

frequentes nesse ambiente. A pesquisa procurou analisar o papel da biblioteca escolar relacionada às ações pedagógicas a partir da gestão escolar, supervisão pedagógica e os alunos frequentes na biblioteca. Cabe ressaltar que as PEUBs não foram consideradas sujeitos desta pesquisa, porém consideramos que isso não prejudicou o desenvolvimento deste trabalho, visto que optamos por ouvir e dar ênfase à perspectiva dos alunos. Fica a recomendação para pesquisas futuras considerar as PEUBs como sujeitos de pesquisa no processo de integração da biblioteca às ações pedagógicas.

Por último, o capítulo 3 apresenta a análise dos dados, que indicam que a biblioteca da escola pesquisada se destaca nos serviços de empréstimos de livros literários, conforme os trabalhos dos professores de Língua Portuguesa, na modalidade de atividades avaliativas. Além disso, a estrutura física da biblioteca foi ressaltada por todos os sujeitos participantes da coleta de dados das pesquisas.

Perante esse contexto, o quarto capítulo apresenta um Plano de Ação Educacional (PAE), que teve como propostas ações que visam às melhorias na estrutura física da biblioteca; que promovam o trabalho de parceria entre PEUBs e os professores; que incentivem o desenvolvimento da formação do leitor por meio do projeto “Biblioteca Viva”; que ressaltem o desenvolvimento da leitura informacional por meio do projeto que alinha a biblioteca com o laboratório de informática. Além disso, este PAE propõe uma ação de formação continuada de professores, de PEUBs e da equipe de supervisão pedagógica, tendo como apoio e suporte a equipe de gestão escolar.

Devido a minha atuação nos anos finais do ensino fundamental, os alunos que participaram da pesquisa foram alunos dessa mesma etapa de ensino. Contudo, acreditamos que tal escolha não refletiu negativamente no trabalho, pois, ao consultar o gestor escolar, durante a coleta de dados, suas ponderações sobre a biblioteca são ampliadas para todo o cenário educacional da escola. Por outro lado, o PAE engloba ações que são refletidas nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Devido a limitação da investigação, o PAE elaborado não mencionou a EJA, porém, este plano educacional possui flexibilidade para ser expandido para todas as etapas de ensino da escola.

Este trabalho possui lacunas que refletem a natureza da integração da biblioteca às ações pedagógicas. Ao fazer a revisão de literatura para a escrita do texto, foram ressaltados os obstáculos para integrar a biblioteca às ações

pedagógicas, conforme apresentamos no capítulo 3. Dentre esses obstáculos, citamos a carga horária extensa de trabalho dos professores e a falta de formação e conhecimento dos docentes para buscar enriquecer as aulas, perante o uso da biblioteca e do laboratório de informática. Tal situação também está presente nos dados da pesquisa, quando o gestor escolar indica que os professores, exceto os de Língua Portuguesa, não conhecem o acervo da biblioteca.

Com base no exposto, o PAE elaborado oportuniza, por meio de suas ações, que o corpo docente da escola frequente a biblioteca e conheça o seu acervo. Esperamos que durante o desenvolvimento do PAE, os professores se conscientizem e sejam engajados na implementação das ações que envolvem a participação do docente. Ademais, este PAE visa retirar a biblioteca da condição de isolamento, pois este ambiente é usado para empréstimos de livros, quando solicitado pelo professor, e as funções das PEUBs não são direcionadas exclusivamente para a biblioteca.

Assim, pretendemos retirar a biblioteca dessa condição e transformá-la em suporte para o desenvolvimento das atividades propostas pelos professores em sala de aula. O desafio é considerável e as escolas públicas trabalham com recursos e estruturas que estão disponíveis. Nesse sentido, a concretização do PAE precisa ser uma busca contínua e não um acontecimento na escola que tenha um começo, um meio e um fim. Este PAE pode ser aplicado e reestruturado em cada ano letivo, a partir do início da sua implementação. Assim, esperamos que este trabalho seja incentivo para outros futuros que abordem a mesma temática.

No contexto macro, a realidade do cenário educacional sugere que futuras pesquisas acadêmicas explorem a biblioteca como suporte pedagógico para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem. Dessa forma, acreditamos que a formação do leitor não fica como tarefa exclusiva dos professores de Língua Portuguesa e o desenvolvimento do letramento informacional, por meio de pesquisa, não seja algo raramente praticado pelos demais professores. A biblioteca não pode ser esquecida devido à presença das tecnologias na escola e na vida dos estudantes, pois, antes de usar as tecnologias para fins educacionais, o aluno necessita de ter habilidades de leitura, de escrita e de interpretação para selecionar as informações necessárias para realizar as atividades propostas.

O desenvolvimento deste trabalho foi compreendido, em todas as suas etapas, como o começo da efetiva integração da biblioteca às ações pedagógicas e da biblioteca à comunidade escolar. Alinhar a biblioteca às ações pedagógicas da EE

Emílio Jardim, significa conectá-la com a comunidade escolar de forma ampla e significativa. Este trabalho acrescentou conhecimento interdisciplinar, evidenciando que as ações em sala de aula não podem ser conduzidas de forma isolada. A interdisciplinaridade, quando articulada com a equipe escolar, pode proporcionar a integração entre todos os ambientes da escola, bem como sua conexão com a tecnologia.

Além disso, para solucionar ou amenizar os desafios recorrentes na escola, é imprescindível o trabalho em equipe. Nesse contexto, no ambiente escolar, a palavra-chave que permeia todas essas ações é “integrar”. Integrar os profissionais para que se tornem parceiros no trabalho, integrar os espaços, as ações e, sobretudo, integrar toda a comunidade escolar. Essa integração é essencial para fortalecer o processo educativo como um todo.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Arminda Aurélia Rodrigues. Biblioteca Escolar: Um Espaço de Aprendizagem. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG), 2013. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2014/02/dissertacao-2010-arminda-aurelia-rodrigues-alcantara.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.
- ALVES, Miriam Fabia; GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, José. “Eu já falei que tenho algo a dizer, e disse”: As rodas de conversa na pesquisa com jovens – potencialidade e limites para o fazer da pesquisa. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; PEIXOTO, Leonardo Ferreira; SUSSEKIND, Maria Luiza. Estudos do cotidiano, currículo e formação docente: questões metodológicas, políticas e epistemológicas. Curitiba: CRV, 2019. p.155-168. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/336853336\\_Eu\\_ja\\_falei\\_que\\_tenho\\_algo\\_a\\_dizer\\_e\\_disse\\_As\\_rodas\\_de\\_conversa\\_na\\_pesquisa\\_com\\_jovens\\_-\\_Potencialidade\\_e\\_limites\\_para\\_o\\_fazer\\_da\\_pesquisa](https://www.researchgate.net/publication/336853336_Eu_ja_falei_que_tenho_algo_a_dizer_e_disse_As_rodas_de_conversa_na_pesquisa_com_jovens_-_Potencialidade_e_limites_para_o_fazer_da_pesquisa). Acesso em: 17 ago. 2024.
- ARAÚJO, Elizabeth Lemos de; PERES, Cláudio Afonso; MENDES, Mirian Lima do Nascimento; SANTOS, Jonilton Nunes dos. A importância do professor no processo de formação de leitor em estudos literários e uso da ludicidade. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 10, n. 7, p. 717-732, jul. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14784/7626>. Acesso em: 8 jul. 2024.
- ARAÚJO, Helena Cristina dos Santos de. Projetos de leitura e trabalho colaborativo: concepções e práticas de professores e professores bibliotecários. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares) – Universidade Aberta, Departamento de Educação e Ensino à Distância, Lisboa (Portugal), 2012. Disponível em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2349/1/TMGIBE\\_HelenaAraujo.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2349/1/TMGIBE_HelenaAraujo.pdf). Acesso em: 22 fev. 2025.
- ARAÚJO, Helena. Biblioteca escolar e trabalho colaborativo. Lisboa (Portugal): Rede de Bibliotecas Escolares, 2014. Disponível em: <https://rbe.mec.pt/np4/file/677/bibliotecarbe6.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- BARBOSA, Begma Tavares; FERREIRA, Rosângela Veiga Júlio; MICARELLO, Hilda. A formação de leitores: Contribuições da pesquisa em avaliações em larga escala. In: FERREIRA, Rosângela Veiga Júlio; MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva (Orgs.). Conhecimentos em cadeias dialógicas de enunciados: linguagem, infância e educação nas produções de um grupo de pesquisa em Ciências Humanas. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p.72-89. Disponível em: [https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook\\_Conhecimento-cadeias-1.pdf](https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/04/eBook_Conhecimento-cadeias-1.pdf). Acesso em: 29 jun. 2024.
- BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e

serviços de biblioteca. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ci/a/7qkmKSkzS5xmqhM3FjMnk5t/>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BIBLIVRE. O que é BIBLIVRE. In: BIBLIVRE, [s. l.], [2020]. Disponível em:  
<https://www.bibliivre.org.br/index.php/sobre-bibliivre>. Acesso em: 5 jan. 2025.

BRANDÃO, Claudia Leite. Estado da Arte em Programa Nacional Biblioteca da Escola: uma história (1997 – 2018). 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente (SP), 2021. Disponível em:  
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/370aa3a9-5867-47c6-ae70-934211ff87af/content>. Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Casa Civil, 2010. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm). Acesso em: 22 fev. 2025.

BRASIL. Secretária-geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. Brasília: Secretária-geral, 2017. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9099.htm). Acesso em: 23 fev. 2025.

BRASIL. Programa Nacional Biblioteca da Escola: Apresentação. In: Portal MEC, Brasília, [2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de Lei nº 5.656/2019. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que "dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País", para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília: Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em:  
<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>. Acesso em: 23 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Covid-19. In: Gov.br, Brasília, [2023]. Disponível em:  
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 19 set. 2023.

BRASIL. Inep. Saeb 2021: Indicador de Nível Socioeconômico do Saeb 2021: nota técnica. Brasília: Inep, 2023. Disponível em:  
[https://download.inep.gov.br/areas\\_de\\_atuacao/Indicadores\\_de\\_nivel\\_Nota\\_tecnica\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/areas_de_atuacao/Indicadores_de_nivel_Nota_tecnica_2021.pdf). Acesso em: 28 maio 2024.

BRASIL. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar

a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília: Casa Civil, 2024. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm#art1](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm#art1). Acesso em: 31 mar. 2025.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento Informacional no Brasil: Práticas Educativas de Bibliotecários em Escolas de Ensino Básico. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Informação), Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7UUPJY/1/tesebernadetesantoscampello.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Pesquisas sobre biblioteca escolar: o estado da arte. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 123-156, maio/ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123/25335>. Acesso em: 29 nov. 2023.

CARMO NETO, José Barbosa do; RIBEIRO Geísa Müller De Campos. A Contribuição do Bibliotecário Escolar na Unidade de Ensino. In: SEMINÁRIO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL, 4., 2020, Goiânia. Anais [...]. Goiânia: Faculdade de Informação e Comunicação, 2020, p.138-158. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=E88vEAAAQBAJ&pg=PA138&hl=pt-BR&source=gbs\\_toc\\_r&cad=2#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=E88vEAAAQBAJ&pg=PA138&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=2#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 12 mar. 2024.

CFB. Resolução nº 220/2020, 13 maio de 2020. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília: CFB, 2020. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1349/1/Resolu%c3%a7%a3o%20220%20Par%a2metros%20biblioteca%20escolar%20%281%29.pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

CFB. Curso de Biblioteconomia. In: Sistema CBF/CRB, Brasília, [2021]. Disponível em: <https://cfb.org.br/curso-de-biblioteconomia/>. Acesso em: 2 dez. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. Governo de Minas Gerais começa a elaboração do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de MG. In: Sistema CBF/CRB – CRB6, Belo Horizonte, 10 jun. 2016. Disponível em: <https://crb6.org.br/eventos/governo-de-minas-gerais-comeca-a-elaboracao-do-plano-estadual-do-livro-leitura-literatura-e-bibliotecas-de-mg/>. Acesso em: 11 nov. 2023.

CORRÊA, Carlos Humberto Alves; LEMOS, Aline do Nascimento. Livros de literatura nas escolas: o que dizem as pesquisas sobre os acervos literários do programa nacional biblioteca da escola (PNBE)? *Linha Mestra*, São Paulo, v. 14, n. 40, p. 8-17, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://www.lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/330/371>. Acesso em: 9 nov. 2023.

DIAS, Thiago Magela Rodrigues; BUENO, Maria Inês Passos Pereira. A colaboração entre docentes e bibliotecários: uma revisão de literatura. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-21, set. 2023.

Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1884/1673>. Acesso em: 29 nov.2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/publico/Dudziak2.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário na construção da competência em informação. In: CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXV., 2002, Salvador. Anais [...]. Salvador: Intercom, 2002, p. [1-13]. Disponível em: [http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002\\_anais/2002\\_ENDOCOM\\_DUDZIAK.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_ENDOCOM_DUDZIAK.pdf). Acesso em: 12 mar. 2024.

EE EMÍLIO JARDIM. Projeto Político-Pedagógico. Coimbra (MG): EE Emílio Jardim, 2022a.

EE EMÍLIO JARDIM. Regimento Escolar. Coimbra (MG): EE Emílio Jardim, 2022b.

EE EMÍLIO JARDIM. Projeto 'Bullying na Escola'. Coimbra (MG): EE Emílio Jardim, 2022c.

FERREIRA, Shirley dos Santos; ALVES, André Luiz. A biblioteca escolar como ambiente social na formação do leitor. Interfaces Científicas, Aracaju, v. 5, n. 1, p. 81-94, out. 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/2823/1908/10716>. Acesso em: 5 jan. 2025.

FRASER, Marcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia, Ribeirão Preto (SP), v. 14, n. 28, p. 139-152, ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?lang=pt#>. Acesso em: 4 ago. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento Informacional: Pesquisa, Reflexão e Aprendizagem. Brasília: FCI/UNB, 2012. Disponível em: [http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](http://www.rlbea.unb.br/jspui/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf). Acesso em: 23 fev. 2025.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun.1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2023.

GUMIEIRO, Angela Hess. A formação continuada de professores: considerações acerca dos saberes e da prática reflexiva. *Horizontes - Revista de Educação*, Dourados (MS), v. 5, n. 9, p. 9-21, 2017. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/horizontes/article/view/7710>. Acesso em: 21 jan. 2025.

IBGE. Coimbra. In: Gov.br, Brasília, [2021]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/coimbra/panorama>. Acesso em: 28 maio 2023.

INEP. Regularidade do Corpo Docente. In: Gov.br, Brasília, [2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/regularidade-do-corpo-docente>. Acesso em: 28 maio 2023.

IFLA/UNESCO. Diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. Tradução de Neusa Dias de Macedo e Helena Gomes de Oliveira. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n5881058>. Acesso em: 23 fev. 2024.

LÜCK, Heloísa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.

MATA, Maria Aparecida da. Leitor Proficiente. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria das Graças; BREGUNCI, Matia das Graças de Castro (Org.). *Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores*. Belo Horizonte: Ceale, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitor-proficiente>. Acesso em: 1 jul. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Resolução SEE nº 7.646, de 01 de março de 1995. Belo Horizonte: SEE, 1995.

MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Lei nº15.293, de 05 de agosto de 2004. Institui as carreiras dos Profissionais de Educação Básica do Estado. Belo Horizonte: ALMG, 2004. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/15293/2004/>. Acesso em: 08 maio 2024.

MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Lei Ordinária nº 18.312, de 6 de agosto de 2009. Institui a Política Estadual do Livro. Belo Horizonte: ALMG, 2009. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-18312-2009-minas-gerais-institui-a-politica-estadual-do-livro>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Caderno de boas práticas dos professores para ensino do uso da biblioteca nas escolas estaduais de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE, 2010. Disponível em: <https://srefabricianodivep.files.wordpress.com/2019/04/caderno-de-boas-prc3a1ticas-biblioteca-1.pdf>. Acesso em: 28 maio 2023.

MINAS GERAIS. Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Lei nº 20.623, de 15 de janeiro de 2013. Altera a Lei nº 18.312, de 6 de agosto de 2009, que institui a política estadual do livro. Belo Horizonte: ALMG, 2013. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/mg/lei-ordinaria-n-20623-2013-minas-gerais-altera-a-lei-n-18312-de-6-de-agosto-de-2009-que-institui-a-politica-estadual-do-livro>. Acesso em: 10 nov. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Secretaria de Estado de Cultura. Resolução conjunta SEE/SEC nº 06, de 1º de julho de 2016. Cria o Grupo de Trabalho para elaborar o Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE/SEC, 2016. Disponível em: <https://mediaserver.almg.gov.br/acervo/33/251/2033251.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.

MINAS GERAIS. Plano estadual do livro, leitura, literatura e bibliotecas de Minas Gerais. Belo Horizonte: [s. n.], 2017. Disponível em: [https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2017/forum\\_tecnico\\_plano\\_do\\_livro/documentos/material\\_de\\_referencia/01diagnostico\\_grupo\\_d\\_e\\_trabalho.pdf](https://www.almg.gov.br/export/sites/default/acompanhe/eventos/hotsites/2017/forum_tecnico_plano_do_livro/documentos/material_de_referencia/01diagnostico_grupo_d_e_trabalho.pdf). Acesso em: 23 fev. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Gabinete. Resolução SEE nº 4.265, de 15 de janeiro de 2020. Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais na Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) para o ano de 2020. Belo Horizonte: SEE, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1QdiHzqu87UHDtPZnxkpA0FQL02P33cJB/view>. Acesso em: 5 jan. 2025.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Resolução SEE nº 4.672, de 7 de dezembro de 2021. Estabelece normas para a organização do Quadro de Pessoal das Escolas Estaduais na Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte: SEE, 2021. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4672-21-r%20-%20Public.%2008-12-21.pdf>. Acesso em: 28 maio 2023.

OLIVEIRA, Silvaneyde; GUIMARÃES, Orlinay Maciel; FERREIRA, Jacques de Lima. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. Revista Linhas, Florianópolis, v. 24, n. 55, p. 210-236, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779/15785>. Acesso em: 2 dez. 2023.

OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUE-MENEZES, Ione. Revisão de Literatura: O conceito de Gestão Escolar. Cadernos de Pesquisa, São Gonçalo (RJ), v. 48, n. 169, p. 876-900, jul./ago. 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15742018000300876&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15742018000300876&script=sci_abstract). Acesso em: 4 jul. 2024.

OLIVEIRA, Josiane Luiza de; SANTOS, Simeire da Silva; CONCEIÇÃO, Maria de Fátima. A importância da biblioteca escolar para a formação de leitores. Revista Moinhos, Tangará da Serra, v. 13, n. 7, p. 86-100, ago. 2023. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/moinhos/article/view/11622>. Acesso em: 17 nov. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. In: OPAS, Brasília, 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 27 set. 2023.

PEREIRA, Andréa Kluge. Biblioteca na escola. In: Portal MEC, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7260-biblioteca-escola-seb&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7260-biblioteca-escola-seb&Itemid=30192). Acesso em: 10 dez. 2023.

PEREIRA, Gleice. A colaboração no contexto da função educativa do bibliotecário. Tese (Doutorado em Ciências da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AE7FXB/1/tese\\_gleice\\_pereira.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AE7FXB/1/tese_gleice_pereira.pdf). Acesso em: 22 out. 2024.

PEREIRA, Carlos Sérgio Alves. Biblioteca escolar, currículo e leitura: interfaces numa escola de ensino médio no Ceará. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/14570/1/carlossergioalvespereira.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

PEREIRA, Gleice; CAMPELLO, Bernadete Santos. Compreendendo a Colaboração entre bibliotecário e professor: A contribuição dos estudos de Patrícia Montiel-Overall e do modelo TLC. *Brazilian Journal of Information Science: research trends*, Marília (SP), v. 10, n. 2, p. 4-13, nov. 2016. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5491>. Acesso em: 1 dez. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª edição. Rio Grande do Sul: FEEVALE, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2025.

QEDu. Escola Estadual Emílio Jardim: Censo Escolar. In: QEDu, [S. l.], [2023]. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31128635-ee-emilio-jardim/censo-escolar>. Acesso em: 28 maio 2023.

SALERNO, Soraia Chafic El Kfour; SILVA, Samira FavezKfour da. Gestão da Educação e a Função de Supervisão Pedagógica. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, Londrina (PR), v. 11, n. 1, p. 29-38, jun. 2010. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/823>. Acesso em: 5 ago. 2024.

SANDER, Isabella. Prevista para 2020, universalização das bibliotecas escolares esbarra na contratação de profissionais. In: Zero Hora, Porto Alegre, 8 dez. 2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2022/12/prevista-para-2020-universalizacao-das-bibliotecas-escolares-esbarra-na-contratacao-de-profissionais-clbfnh65v002j0170tykluj7a.html#:~:text=Das%20quase%20168%20mil%20institui%C3%A7%C3%B5es,estaduais%20n%C3%A3o%20tinham%20o%20servi%C3%A7o.> Acesso em: 28 out. 2023.

SANTOS, Elaine Silva; et al. A importância das bibliotecas escolares para o desenvolvimento da leitura. *Research, Society and Development*. [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1-13, jan. 2022. Disponível em: [https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25274/22084/295419#:~:text=A%20biblioteca%20escolar%20deve%20ser,%2C%202022%20\(CC%20BY%204.0\).](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/25274/22084/295419#:~:text=A%20biblioteca%20escolar%20deve%20ser,%2C%202022%20(CC%20BY%204.0).) Acesso em: 17 nov. 2024.

SCHUCHTER, Lúcia Helena. Biblioteca escolar e laboratório de informática: espaço para diferentes letramentos. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/2942/1/luciahelenaschuchter.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2025.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de; SANTOS, Vinicius Ribeiro Soares dos; MAFRA, Hugo Figueiredo. Biblioteca escolar, mediação e letramento informacional. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 14, n. 2, p. 600–616, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/download/31670/29672/103521>. Acesso em: 12 mar. 2024.

TEIXEIRA, Rafaela da Cruz Corrêa. Desafios e possibilidades para realização de ações pedagógicas na biblioteca escolar: o caso de uma escola estadual mineira. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Faculdade de Educação, Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2020/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Rafaela-da-Cruz-Corr%C3%AAa-Teixeira.pdf>. Acesso em: 5 out. 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Anuário Brasileiro da Educação Básica 2018. [S. l.]: Moderna, 2018. Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/20180824-Anuario\\_Educacao\\_2018\\_atualizado\\_WEB.pdf?utm\\_source=facebook](https://todospelaeducacao.org.br/_uploads/20180824-Anuario_Educacao_2018_atualizado_WEB.pdf?utm_source=facebook). Acesso em: 15 nov. 2023.

VEIGA, Miriã Santana. **Práticas de letramento informacional**: o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Departamento de Ciências da Educação. Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

Disponível em:

<https://ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/2429/3/Disserta%20a7%20a3o%20Mir%20i%20a3-CORRIGIDA%20FINAL%20-%20mika-1.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.

## **APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A GESTÃO ESCOLAR**

### **Eixo I: Formação Profissional**

1) Você poderia falar um pouco sobre sua trajetória profissional? (Sua área formação, seu tempo de atuação na Educação e as funções exercidas).

- a) Há quanto tempo está aqui na escola?
- b) Já exerceu a gestão anteriormente?

### **Eixo II: Integração da biblioteca às ações pedagógicas**

2) Para você, qual é o sentido da biblioteca na escola?

3) Como se dá a relação entre o sentido da biblioteca na escola com a atual estrutura física desse espaço?

- a) Há projetos de mudanças da estrutura física da biblioteca? Se sim, quais são eles?
- b) Há alguma data para que estes projetos sejam concretizados ou iniciados?

4) Além da estrutura física, quais são outros desafios para que a biblioteca seja integrada às ações pedagógicas da escola?

5) Como é a relação de trabalho dos professores de Língua Portuguesa com a biblioteca escolar?

6) Como é a relação de trabalho dos professores das demais disciplinas com a biblioteca escolar?

7) Como é a relação de trabalho das PEUBs com a biblioteca escolar?

**Eixo III: Estratégias para consolidar ou melhorar a integração entre a biblioteca e as ações pedagógicas**

8) Há ações previstas para que os desafios na integração da biblioteca às ações pedagógicas sejam amenizados ou sanados durante o ano letivo?

9) Quais são as perspectivas para a biblioteca da escola daqui a cinco anos?

- a) Para um futuro próximo, a gestão escolar pretende explorar ações pedagógicas integradoras com a biblioteca?
- b) Se sim, quais são elas?

10) É realizado algum trabalho para tornar atrativa a frequência à biblioteca escolar no horário do recreio?

11) Quais são suas sugestões para que as relações entre os professores e a biblioteca sejam aprimoradas e implementadas na rotina da escola?

12) Há algo mais que você gostaria de falar?

## **APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A SUPERVISÃO ESCOLAR DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Entrevista individualizada com a supervisão escolar dos anos finais do ensino fundamental

### **Eixo I: Formação Profissional**

1) Você poderia falar um pouco sobre sua trajetória profissional? (Sua área formação, seu tempo de atuação na Educação e as funções exercidas).

a) Há quanto tempo está aqui na escola?

### **Eixo II: Integração da biblioteca com as ações pedagógicas**

2) Para você, qual é o sentido da biblioteca na escola?

3) O que você acha que a biblioteca da escola tem a oferecer aos alunos?

4) Quais as principais atividades que exerce a PEUB?

5) A escola realiza momentos de planejamento coletivo das atividades pedagógicas, incluindo nesse a participação do(s) Professore(s) para o Ensino e o Uso da Biblioteca?

a) Como esses momentos são organizados e com que frequência?

6) A escola consegue realizar uma prática pedagógica pautada por um trabalho colaborativo/cooperativo entre os professores e a(s) PEUB(s)?

a) Você poderia me falar um pouco como isso se dá?

7) A escola garante aos alunos ações/projetos objetivando o desenvolvimento da competência da formação leitora?

a) Você poderia me contar um pouco sobre esse trabalho?

8) Quanto à orientação à pesquisa escolar, você saberia me dizer se os professores e PEUB(s) trabalham colaborativamente junto ao(s) aluno(s)?

a) Que tipo de atividades é desenvolvida em conjunto?

**Eixo III: Estratégias para consolidar ou melhorar a integração entre a biblioteca e as ações pedagógicas na escola**

9) Na sua opinião, quais seriam as estratégias, a longo prazo, para ampliar e consolidar a integração da biblioteca às ações pedagógicas da escola?

a) Para a formação leitora?

b) Para a pesquisa e o desenvolvimento da aprendizagem?

10) Diante dos desafios de integração entre a biblioteca e as ações pedagógicas presentes do cotidiano da escola, quais seriam as estratégias a curto prazo, ou seja, estratégias para serem implementadas durante o ano letivo?

11) Há algo mais que você gostaria de falar?

**APÊNDICE C - ROTEIRO PARA A RODA DE CONVERSA COM OS ALUNOS**

- 1) O que você espera encontrar e fazer na biblioteca da escola?
- 2) Por que você frequenta a biblioteca? Ou, por que você não frequenta a biblioteca?
- 3) Tem algum professor que te motiva, que provoca o uso da biblioteca?  
Quais são os professores que te incentivam a frequentar a biblioteca?
- 4) Você conhece outra biblioteca, além da escola?
  - a) Você a frequenta?
  - b) Usa os materiais dessa biblioteca?
  - c) Se sim, fale mais sobre os materiais que usa.
- 5) Vocês leem? O que leem?
- 6) O que vocês gostariam de ler?
- 7) O que você gostaria de mudar na biblioteca da escola para ajudar você a ler mais e fazer pesquisas para as suas aulas e para a vida fora da escola?
- 8) Há algo mais que vocês querem falar sobre a biblioteca da escola?

## **ANEXO A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (GESTÃO ESCOLAR E SUPERVISÃO)**

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “**A BIBLIOTECA ESCOLAR INTEGRADA ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA ESTADUAL EMÍLIO JARDIM**”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a infraestrutura física da biblioteca, o baixo uso e frequência dos alunos à biblioteca, escassez de projetos que envolvem ações pedagógicas tendo como suporte os materiais da biblioteca e as consequências da rotatividade dos professores atuantes na biblioteca. Nesta pesquisa pretendemos investigar os desafios para que a biblioteca escolar seja integrada às ações pedagógicas na Escola Estadual Emílio Jardim.

Caso você concorde em participar, vamos fazer a seguinte atividade com você: **entrevista individual**. A pesquisa pode ajudar a obter vínculos entre a biblioteca e as atividades pedagógicas em todas as áreas do conhecimento.

Para participar deste estudo, você não vai ter nenhum custo e nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causadas atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento.

A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos.

Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira

(Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) Pesquisador (a)

*Nome do Pesquisador Responsável: Kátia Sandra Caetano*

*Campus Universitário da UFJF*

*Faculdade/Departamento/Instituto: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF)*

*CEP: 36036-900*

*Fone: (31) 99147-2088*

*E-mail: katiacaetano.mestrado2022@caed.ufjf.br*

Rubrica do Participante: \_\_\_\_\_

Rubrica do pesquisador: \_\_\_\_\_

**ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(RESPONSÁVEIS)**

A criança/adolescente \_\_\_\_\_, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**A BIBLIOTECA ESCOLAR INTEGRADA ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA ESTADUAL EMÍLIO JARDIM**”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a infraestrutura física da biblioteca, o baixo uso e frequência dos alunos à biblioteca, escassez de projetos que envolvem ações pedagógicas tendo como suporte os materiais da biblioteca e as consequências da rotatividade dos professores atuantes na biblioteca. Nesta pesquisa “pretendemos investigar os desafios para que a biblioteca escolar seja integrada às ações pedagógicas na Escola Estadual Emílio Jardim”.

Caso você concorde na participação da criança/adolescente, vamos fazer as seguintes atividades com ele(a): **roda de conversa**, na própria escola, para que ele possa relatar sua opinião sobre a biblioteca da EE Emílio Jardim e a sua relação com a biblioteca dessa escola.

Para participar desta pesquisa, a criança/adolescente sob sua responsabilidade e você não irão ter nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se a criança/adolescente tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com ele nesta pesquisa, ele tem direito a buscar indenização.

Ele terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você como responsável pela criança/adolescente poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. Mesmo que você queira deixá-lo participar agora, você pode voltar atrás e parar a participação a qualquer momento. A participação dele é voluntária e o fato em não o deixar participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que ele é atendido. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação da criança/adolescente não será liberado sem a sua permissão. A criança/adolescente não será identificada em nenhuma publicação.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida

a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em deixá-lo participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

Assinatura do responsável

---

Assinatura da pesquisadora

*Nome do Pesquisador Responsável: Kátia Sandra Caetano*

*Campus Universitário da UFJF*

*Faculdade/Departamento/Instituto: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF)*

*CEP: 36036-900*

*Fone: (31) 99147-2088*

*E-mail: katiacaetano.mestrado2022@caed.ufjf.br*

## ANEXO C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário(a) da pesquisa “**A BIBLIOTECA ESCOLAR INTEGRADA ÀS AÇÕES PEDAGÓGICAS NA ESCOLA ESTADUAL EMÍLIO JARDIM**”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é a infraestrutura física da biblioteca, o baixo uso e frequência dos alunos na biblioteca, a escassez de projetos que envolvam ações pedagógicas tendo como suporte os materiais da biblioteca e as consequências da rotatividade dos professores atuantes na biblioteca. Nesta pesquisa, pretendemos investigar “os desafios para que a biblioteca escolar seja integrada às ações pedagógicas na Escola Estadual Emílio Jardim”.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: **roda de conversa**, na própria escola, para que você possa relatar sua opinião sobre a biblioteca da EE Emílio Jardim e a sua relação com a biblioteca dessa escola.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Para participar deste estudo, você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido(a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido esse tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação

vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

---

Assinatura do responsável

---

Assinatura da pesquisadora

*Nome do Pesquisador Responsável: Kátia Sandra Caetano*

*Campus Universitário da UFJF*

*Faculdade/Departamento/Instituto: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd/UFJF)*

*CEP: 36036-900*

*Fone: (31) 99147-2088*

*E-mail: katiacaetano.mestrado2022@caed.ufjf.br*